

Confúcio disse,

“Aprender e praticar o que se aprendeu frequentemente é prazer, não é? Ter amigos que vêm de longe<sup>1</sup> é felicidade, não é?

Ficar imperturbável quando não compreendido pelos outros é nobreza, não é?”

<sup>1</sup> Para compartilharem o que se aprendeu

Yu Tzū<sup>1</sup> disse,

“Raramente um homem de lealdade filial<sup>2</sup> e amor fraternal estaria inclinado a ofender aqueles acima dele. Não existe um homem inclinado a causar desordem sem a inclinação de ofender aqueles acima dele. O homem nobre nutre as raízes. Com as raízes fixadas, o caminho se desenvolve. Não são a lealdade filial e o amor fraterno as raízes da benevolência?”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Conceito de devoção da família tradicional chinesa, dever e respeito que, de acordo com O Lun Yü (《論語》), se amplia para abranger todas as pessoas idosas vivas ou mortas

Confúcio disse,

“Conversa cheia de vaidade e maneira pretenciosa são raramente compatíveis com os benevolentes.”

Tsêng Tzŭ<sup>1</sup> disse,

“Cada dia eu me examino sob três aspectos: se sou ou não leal àqueles em nome dos quais estou agindo; se sou ou não de confiança quando lido com meus amigos; se pratico ou não o que prego.”

<sup>1</sup> Discípulo

Confúcio disse,

“Ao chefiar um Estado de mil carruagens<sup>1</sup>,  
respeite o cargo que ocupa e seja de confiança;  
economize no uso dos recursos e ame o povo,  
e empregue o povo quando for conveniente.”

<sup>1</sup> Significa um grande Estado

Confúcio disse,

“Em casa, os jovens devem se comportar com lealdade filial, e fora, no mundo, com amor fraternal. Eles devem ser prudentes e de confiança. Eles devem amar todas as pessoas e ficarem próximos aos benevolentes. Tendo feito isto, sua força restante deve ser usada no aprendizado da literatura.”

Tzŭ Hsia<sup>1</sup> disse,

“Reverenciar a virtude em vez da beleza,  
devotar todas as forças ao serviço dos pais,  
estar pronto a morrer servindo o senhor,  
falar a verdade ao lidar com amigos;  
mesmo assim dizem que isso não é ter aprendido,  
pois eu digo que é.”

<sup>1</sup> Discípulo

Confúcio disse,

“Sem constância, o homem nobre não imporia respeito e seu aprendizado não seria sólido. Advogando lealdade e integridade, não há amigo que não seja seu igual. Ele não hesitaria em corrigir suas faltas.”



Tsêng Tzŭ<sup>1</sup> disse,

“Ser comedido no luto e lembrar aqueles que faleceram antes, é realçar a virtude do povo.”

<sup>1</sup> Discípulo

Tzū Ch'in<sup>1</sup> perguntou a Tzū Kung<sup>1</sup> ,

“Qualquer que seja o Estado para o qual o Mestre<sup>2</sup> viaja, ele sempre ouve falar de suas políticas. É ele quem pede informações ou ele é informado?”

Tzū Kung disse,

“O Mestre se informa sendo gentil, amável, cortês, modesto e deferente. A informação que o Mestre pede é diferente da dos outros.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Confúcio

Confúcio disse,

“Note as aspirações de um homem durante a vida do pai <sup>1</sup> , e a conduta de um homem depois da morte do pai. Se depois de três anos ele não tiver mudado os caminhos do pai, isto pode ser considerado lealdade filial.”

- <sup>1</sup> O código de conduta baseado na lealdade filial era que um homem deveria agir de acordo com os desejos de seu pai. Por isso, enquanto o pai dele estivesse vivo, o verdadeiro caráter de um homem não podia ser julgado pela sua conduta, somente por suas aspirações

Yu Tzŭ<sup>1</sup> disse,

“A harmonia é o valor da execução dos ritos<sup>2</sup>. Esta era a beleza do modo que os antigos imperadores lidavam com assuntos grandes e pequenos. Contudo, há vezes em que isto não é aceitável. Quando há harmonia pelo amor, à harmonia, não disciplinada pelos ritos, não é aceitável.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Estabelece regras de etiqueta, códigos de conduta e obrigações morais que foram formalizadas durante a Dinastia de Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.) e advogado por Confúcio

Yu Tzŭ<sup>1</sup> disse,

“Quando a integridade de caráter complementa a retidão as palavras poderão ser cumpridas. Quando a cortesia complementa os ritos, vergonha e desonra são mantidas à distância. Assim, os mais próximos não se perdem e a honra dos ancestrais é mantida.”

<sup>1</sup> Discípulo

Confúcio disse,

“O homem nobre não procura saciar-se comendo, não procura facilidade em viver, é rápido em seus negócios e prudente ao falar, e conserva a retidão daqueles que estão no caminho. Ele pode ser considerado devoto ao aprendizado.”

Tzŭ Kung<sup>1</sup> disse,

“‘Pobre contudo não adulator, rico contudo não arrogante’:  
o que você diria?”

Confúcio disse,

“Será suficiente, mas não é igual a ‘Pobre contudo feliz, rico  
contudo devotado aos ritos’.”

Tzŭ Kung disse,

“As Odes<sup>2</sup> dizem: ‘Como o osso cortado, como o chifre  
polido, como jade talhada, como pedra triturada’,<sup>3</sup>  
é isto que o Senhor quer dizer?”

Confúcio disse,

“T’sŭ, agora eu posso começar a discutir As Odes com você.  
Você pode deduzir o que está por vir, baseando-se no que eu  
lhe disse.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado T’sŭ

<sup>2</sup> Um dos seis clássicos compilados e editados por Confúcio

<sup>3</sup> Uma linha de As Odes, “Wei fêng”, “Ch’i ao” (《詩經·衛風·淇奥》)

Confúcio disse,

“Não se preocupe com os outros que não o compreendem. Preocupe-se com o fato de você não compreender os outros.”



Confúcio disse,

“Governar com virtude assemelha-se à Estrela do Norte, ao redor da qual giram todas as outras, na sua homenagem.”

Confúcio disse,

“Os trezentos versos de As Odes<sup>1</sup> podem ser resumidos numa única frase, que é ‘Não julgue com maldade’<sup>2</sup>.”

<sup>1</sup> Um dos seis clássicos compilados e editados por Confúcio

<sup>2</sup> Uma linha de As Odes, “Lu sung”, “Chiung” (《詩經·魯頌·駉》)

Confúcio disse,

“Governe com políticas, aplique disciplina com castigos, e o povo se refreará mas sem um senso de vergonha. Governe com virtude, aplique disciplina com os ritos, e haverá um sentido de vergonha e melhoras conscientes.”

Confúcio disse,

“Aos quinze, aspirava aprender.

Aos trinta, estabeleci a minha posição.

Aos quarenta, não tinha ilusões.

Aos cinquenta, conheci o meu destino.

Aos sessenta, conhecia a verdade de tudo quanto tinha ouvido.

Aos setenta, podia seguir os desejos do meu coração sem fazer mal.”

Mêng Yi Tzŭ<sup>1</sup> inquiriu sobre a piedade filial.

Confúcio disse, “Sem desviação.”<sup>2</sup>

Enquanto Fan Ch‘ih<sup>3</sup> conduzia a carruagem do Mestre,  
Confúcio contou ao seu discípulo,  
“Mêng-Sun me perguntou sobre a piedade filial e eu lhe disse,  
‘Sem desviação’.”

Fan Ch‘ih disse, “O que você quiz dizer?”

Confúcio disse,  
“Sirva a seus pais enquanto vivam segundo os ritos. Quando  
morram, enterre-os segundo os ritos e faça-lhes oferendas de  
sacrifício segundo os ritos.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯), também chamado Mêng-Sun

<sup>2</sup> Do caminho

<sup>3</sup> Discípulo

Mêng Wu Po <sup>1</sup> inquiriu sobre a piedade filial.

Confúcio disse,

“A preocupação maior de seus pais deveria ser a vossa saúde.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯), que foi um filho modelo

Tzū Yu<sup>1</sup> inquiriu sobre a piedade filial.

Confúcio disse,

“Hoje, prover para os pais considera-se piedade filial.

Mas assim se provê para os cachorros e os cavalos.

Sem respeito, qual é a diferença?”

<sup>1</sup> Discípulo

Tzŭ Hsia<sup>1</sup> inquiriu sobre a piedade filial.

Confúcio disse,

“A expressão é sutil. Os jovens levam a carga do trabalho, e os adultos desfrutam a primeira escolha em refeições e vinho. Mas isto pode julgar-se piedade filial?”

<sup>1</sup> Discípulo



Confúcio disse,

“Durante todo um dia, falei com Hui<sup>1</sup> o qual, embora seja tonto, não me contradisse. Meditei sobre a sua conduta pessoal após nos termos separado e achei-a suficientemente expressiva. Depois de tudo, Hui não é tonto.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yen Yüen (顏淵) ou Yen Hui (顏回)

Confúcio disse,

“Analise os seus motivos, observe o seu percurso,  
preste atenção se se acha sossegado e como pode um  
homem esconder-se, como pode um homem  
esconder-se!”

Confúcio disse,

“Explorar o antigo e deduzir o novo forma um mestre.”

Confúcio disse,

“O homem de bem é diferente dum implemento.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> O homem de bem tem capacidade ilimitada de atingir o bem

Tzū Kung<sup>1</sup> inquiriu sobre o homem de bem.

Confúcio disse,

“A ação tem precedência sobre as palavras.”

<sup>1</sup> Discípulo

Confúcio disse,

“O homem de bem abrange tudo e não é parcial.

O homem mesquinho é parcial e não abrange tudo.”

Confúcio disse,

“Aprender sem pensar é trabalhar em vão.

Pensar sem aprender é desolador.”

Confúcio disse,

“Atacar os extremos é verdadeiramente prejudicial.”



Confúcio disse,

“Yu<sup>1</sup>, instruirei-o sobre o conhecimento. Reconhecer o que se sabe como sabido, e o que não se sabe como não sabido é conhecimento.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Chung Yu (仲由) ou Tzū Lu (子路)

Tzŭ Chang<sup>1</sup> queria saber como obter o emolumento de um oficial.

Confúcio disse,

“Escute atentamente e dissipe a dúvida. Quanto ao resto, fale com prudência e a acusação será leve. Observe atentamente e elimine a mágoa. Quanto ao resto, atue com prudência, e o remorso será pouco. Quando a acusação pelo que se fala é leve e o remorso pelo que se faz é pouco, terá o emolumento de um oficial.”

<sup>1</sup> Discípulo

O Duque Ai<sup>1</sup> perguntou,

“Que se deve fazer para obter o apoio do povo?”

Confúcio, respondeu,

“Eleve os honestos sobre os malfeitores, e terá apoio do povo. Eleve os malfeitores sobre os honestos e não terá apoio do povo.”

<sup>1</sup> Duque do Estado de Lu (魯)

Chi K'ang Tzū<sup>1</sup> perguntou,

“Como pode ser inculcado ao povo o respeito, a lealdade e o estímulo?”

Confúcio disse,

“Governe com dignidade e haverá respeito, com piedade filial e compaixão e haverá lealdade. Eleve os bons e ensine os incapazes e haverá estímulo.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

Alguém perguntou a Confúcio,

“Por que não ocupa um cargo público?”

Confúcio disse,

“O Livro<sup>1</sup> diz, ‘a piedade filial é grande’ e ‘todos os irmãos são amigos’<sup>2</sup>, cuja realização é como ocupar um cargo público. Que necessidade há de ocupar um cargo público?”

<sup>1</sup> Um dos seis clássicos compilados e editados por Confúcio

<sup>2</sup> O original já não se acha em O Livro (《書經》) porém está registrado em Wei ku wên shang shu, “Chün ch‘ên” (《偽古文尚書·君陳》)

Confúcio disse,

“Não sei o que um homem pode lograr sem integridade.

Ora seja grande ou pequeno, como pode deslocar-se uma carruagem sem a sua barra de manobra?”

Tzū Chang<sup>1</sup> perguntou sobre o futuro das dez gerações<sup>2</sup> vindouras.

Confúcio disse,

“Os Yin<sup>3</sup> herdaram os ritos dos Hsia<sup>4</sup>. Seu lucro ou prejuízo pode deduzir-se. Os Chou<sup>5</sup> herdaram os ritos dos Yin. Seu lucro ou prejuízo pode deduzir-se. O futuro dos que sucedem os Chou pode deduzir-se para as cem gerações vindouras.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Uma geração era equivalente a trinta anos

<sup>3</sup> Dinastia Yin-Shang (殷商, ao redor de 1600-1100 A.C.)

<sup>4</sup> Dinastia (ao redor de 2100-1600 A.C.)

<sup>5</sup> Dinastia (ao redor de 1100-221 A.C.)

Confúcio disse,

“Fazer oferendas de sacrifício que não sejam para os mortos da família significa ser um adulator desprezível. Saber o que é correto e não fazê-lo significa não ter coragem.”



Confúcio falou de Chi<sup>1</sup>, quem tinha oito fileiras de oito dançarinas<sup>2</sup> cada uma, que dançavam em seu pátio<sup>3</sup>, “Se isso se aceita, que não haverá de aceitar-se!”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯), também chamado Chi-Sun (季孫)

<sup>2</sup> Prerrogativa do imperador

<sup>3</sup> Do santuário ancestral

As três famílias<sup>1</sup> concluíram o ‘Yung’<sup>2</sup>.

Confúcio disse:

“‘Servido pelos senhores e os duques, o filho do céu<sup>3</sup> faz oferendas de sacrifício com dignidade solene’<sup>4</sup>: que pode ser obtido disto na sala<sup>5</sup> das três famílias?”

<sup>1</sup> As três famílias principais do Estado de Lu (魯), de nome Mêng-Sun (孟孫), Shu-Sun (叔孫) e Chi-Sun (季孫), de descendência nobre, porém sem as prerrogativas do imperador

<sup>2</sup> Uma passagem de As Odes (《詩經》), cujo recitativo era prerrogativa do imperador

<sup>3</sup> O imperador

<sup>4</sup> Linhas de As Odes, “Chou sung”. “Yung” (《詩經·周頌·雍》)

<sup>5</sup> Do santuário ancestral

Confúcio disse,

“Se um homem não é benevolente, de que servem então os ritos?

Se um homem não é benevolente, de que serve então a música<sup>1</sup>?”

- <sup>1</sup> Música estabelecida que complementava os ritos e vice-versa. Formalizou-se durante a Dinastia Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.) e foi advogada por Confúcio

Lin Fang<sup>1</sup> inquiriu sobre as origens dos ritos.

“É realmente uma excelente pergunta,” disse Confúcio.

“Quanto aos ritos, é preferível ser modesto do que pródigo.

Quanto ao luto, é melhor estar aflito do que ser meticuloso.”

<sup>1</sup> Um homem do Estado de Lu (魯) que se julgava ser um discípulo

Confúcio disse,

“Ainda com senhores, os Yi e os Ti<sup>1</sup> não podem comparar-se aos Hsia<sup>2</sup> sem senhores.”

<sup>1</sup> Tribos não civilizadas do leste e do norte respectivamente da China propriamente dita

<sup>2</sup> Os povos civilizados da China propriamente dita

Chi<sup>1</sup> se achava em peregrinação para T'ai Shan<sup>2</sup>.

Confúcio disse a Jan Yu<sup>3</sup>,

“Não pode evitar esta situação?”

A resposta foi,

“Não posso.”

Confúcio disse,

“Ai! Pode considerar-se a T'ai Shan diferente de Lin Fang<sup>4</sup>?”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯), também chamado Chi-Sun (季孫)

<sup>2</sup> Montanha, cujo culto era prerrogativa do imperador

<sup>3</sup> Discípulo, e oficial à Família Chi (季)

<sup>4</sup> Confúcio reflexiona que o deus da montanha, T'ai Shan, certamente seria mais consciente da prerrogativa do imperador do que Lin Fang. Vide também o CAPÍTULO TRÊS: Quatro

Confúcio disse,

“Os homens de bem não competem exceto no tiro de arco<sup>1</sup>.

Estreitando ambas as mãos, cada um cumprimenta o outro durante a ascensão<sup>2</sup>. Tendo descido, cada um bebe à saúde do outro. A sua concorrência é nobre.”

<sup>1</sup> Uma das seis artes

<sup>2</sup> Para onde se reúnem os arqueiros

Tzŭ Hsia<sup>1</sup> perguntou,

“O que significa ‘o sorriso bonito atrai, os olhos formosos encantam’<sup>2</sup>, ‘o branco antes do que a côr’<sup>3</sup>.”

Confúcio disse,

“A aplicação da côr vem após o desenho.”

Tzŭ Hsia disse,

“Como os ritos vêm depois...<sup>4</sup>”

Confucio disse,

“Shang, acho-me estimulado, e posso começar a discutir As Odes<sup>5</sup> com você.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Shang

<sup>2</sup> Versos de As Odes, “Wei fêng”, “Sho jên” (《詩經·衛風·碩人》)

<sup>3</sup> Julga-se que um verso de As Odes

<sup>4</sup> As qualidades internas devem ter precedência sobre os ritos

<sup>5</sup> Um dos seis clássicos compilados e editados por Confúcio



Confúcio disse,

“Posso discutir os ritos dos Hsia<sup>1</sup>, porém não vale a pena citar a Ch‘i<sup>2</sup>. Posso discutir os ritos dos Yin<sup>3</sup>, porém não vale a pena citar a Sung<sup>4</sup>. Não vale a pena mencionar o aprendizado e a literatura de Ch‘i e Sung. Se valesse a pena, poderia citá-las.”

<sup>1</sup> Dinastia (ao redor de 2100-1600 A.C.)

<sup>2</sup> Estado feudal durante a Dinastia Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.), estabelecido para os descendentes da Dinastia Hsia

<sup>3</sup> Dinastia Yin-Shang (殷商, ao redor de 1600-1100 A.C.)

<sup>4</sup> Estado feudal durante a Dinastia Chou, estabelecido para os descendentes da Dinastia Yin-Shang

Confúcio disse,

“Na oferenda do ti, não desejo ver o que vem após o kuan.”<sup>1</sup>

- <sup>1</sup> A oferenda do ti era uma oferenda ancestral realizada pelos senhores de cinco em cinco anos. O kuan era um ritual de derramamento de vinho realizado no começo e no final da oferenda do ti, para honrar os ancestrais cujas placas estavam localizadas numa ordem formalizada de descendência. Na época de Confúcio, o senhor do Estado de Lu (魯) não observava as tradições e a ordem ancestral prescrita da oferenda do ti, o que causava a consternação de Confúcio

Alguém inquiriu sobre a observação de Confúcio sobre a oferenda do ti<sup>1</sup>.

Confúcio disse,

“Eu não sei. Mas muitos sob o céu conhecem a minha observação. É como o que Ihes mostro era.” E referiu-se à palma da sua mão.

<sup>1</sup> Vide CAPÍTULO TRÊS: Dez

Nas oferendas ancestrais, deve sentir-se sua presença<sup>1</sup>. Nas oferendas de sacrifício aos deuses, deve sentir-se a presença dos deuses.

Confúcio disse,

“É como se não tivesse feito as oferendas se não sinto a sua presença.”

<sup>1</sup> A presença dos ancestrais

Wang-Sun Chia<sup>1</sup> perguntou a Confúcio,  
“O que significa ‘É preferível adular o deus da cozinha do  
que o deus do cômodo principal’?”

Confucio disse,  
“Não devia ser assim. Tendo ofendido o céu, não haveria  
lugar onde rezar.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Wei (衛)

Confúcio disse,

“A herança dos Chou<sup>1</sup> é das duas dinastias<sup>2</sup>. Como floresce a literatura! Eu advogo pelos Chou.”

<sup>1</sup> Dinastia (ao redor de 1100-221 A.C.)

<sup>2</sup> Dinastias dos Hsia (夏, ao redor de 2100-1600 A.C.) e dos Yin-Shang (殷商, ao redor de 1600-1100 A.C.)

Ao entrar no grande templo<sup>1</sup>, Confúcio inquiriu sobre cada detalhe<sup>2</sup>.

Alguém disse,

“Quem disse que este jovem de Tsou<sup>3</sup> conhece os ritos? Ao entrar no grande templo inquiriu sobre cada detalhe.”

Ao escutar isto, Confúcio disse,

“Está de acordo com os ritos.”

<sup>1</sup> Estabelecido no Estado de Lu (魯) sob a direção do imperador para honrar a memória do Duque de Chou (周公)

<sup>2</sup> Dos rituais do templo

<sup>3</sup> Confúcio, que nasceu na cidade de Tsou (鄒) no Estado de Lu

Confúcio disse,

“No tiro de arco<sup>1</sup>, atravessar a pele<sup>2</sup> não é a medida, posto que a força dos arqueiros varia. Fora o costume de tempos antigos.”

<sup>1</sup> Uma das seis artes

<sup>2</sup> Branco



Tzū Kung<sup>1</sup> queria dispensar do sacrifício de uma cabra para a oferenda lunar<sup>2</sup>.

Confúcio disse,

“T’sū, você valoriza a cabra, eu valorizo os ritos.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado T’sū

<sup>2</sup> Realizada no primeiro dia de cada lua nova

Confúcio disse,

“Ao servir ao senhor, observe fielmente os ritos, deixando que outros o tomem como uma adulação desprezível.”

O Duque Ting<sup>1</sup> perguntou,

“Que tem para dizer sobre como deve empregar o senhor aos seus súditos e como devem servir os súditos ao senhor?”

Confúcio respondeu,

“O senhor deve empregar seus súditos de acordo com os ritos. Os súditos devem servir a seu senhor com lealdade.”

<sup>1</sup> Duque do Estado de Lu (魯)

Confúcio disse,

“O Kuan sui<sup>1</sup> expressa júbilo mas não libertinagem, mágoa mas não morbidez.”

<sup>1</sup> Um verso de As Odes (《詩經》)

O Duque Ai<sup>1</sup> perguntou a Tsai Wo<sup>2</sup> sobre o shê.

Tsai Wo respondeu,

“Os Hsia Hou utilizaram o pinheiro, os Yin utilizaram o cipreste, e os Chou utilizaram o castanheiro, que se diz foi escolhido para inspirar temor.”

Ao escutar isto, Confúcio disse,

“Não discuta o que se tem realizado;  
não recomende que se melhore o que se está fazendo;  
não censure o que é do passado.”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Duque do Estado de Lu (魯)

<sup>2</sup> Discípulo

<sup>3</sup> Quando se estabelecia um Estado, o costume era construir um ‘shê’ ou ‘altar para o deus da terra’ como ação de graças e comemoração. Os fundadores das Dinastias Hsia (夏, ao redor de 2100-1600 A.C.), Yin-Shang (殷商, ao redor de 1600-1100 A.C.) e Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.) respectivamente utilizaram pinheiro, cipreste e castanheiro para a construção dos seus altares porque eram as espécies de árvores que cresciam nas suas três localidades. O caráter chinês para ‘castanheiro’ também significa ‘temor’. Confúcio julga que a resposta de Tsai Wo não é razoável

Confúcio disse,

“Kuan Chung<sup>1</sup> era de mente atrasada.”

Alguém disse,

“Kuan Chung não era frugal?”

Confúcio disse,

“Kuan tinha três casas, com serventes destinados a tarefas diferentes. Como pode ser isso frugalidade?”

“Mas Kuan Chung não conhecia os ritos?”

Confúcio disse,

“Os senhores têm tapumes de madeira nas suas portas. Kuan também tinha tapumes de madeira nas suas portas. Quando os senhores brindam juntos, utilizam apoios para os cálices. Kuan também utilizava apoios para os cálices. Se Kuan Chung conhecia os ritos, quem não<sup>2</sup>?”

<sup>1</sup> Oficial superior do Estado de Ch'i (齊), também chamado Kuan

<sup>2</sup> Kuan Chung não tinha direito aos privilégios dos senhores segundo o disposto pelos ritos

Falando em música com o grande mestre de música de Lu<sup>1</sup>,  
Confúcio disse,

“A música pode apreciar-se ... começa comovedoramente  
unanimemente. Na medida que continua, que harmoniosa,  
que clara, como cresce até o seu final!”

<sup>1</sup> Estado

Um oficial de Yi<sup>1</sup> procurou Confúcio, dizendo,  
“Não tenho deixado de entrevistar todo homem de bem que  
viaja por este caminho.”

Os seguidores de Confúcio apresentaram o oficial ao Mestre.  
Ao aparecer disse,  
“Por que vocês, meus alunos, preocupam-se pela perda?  
Tudo o que se acha sob o céu há tempo que está fora do  
caminho! O Céu cedo usará seu Mestre como um to de  
madeira.”<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Um oficial destinado a Yi, uma comunidade feudal nos arredores do Estado de Wei (衛)

<sup>2</sup> Os comentários subsequentes do oficial após a audiência com Confúcio referem-se à falta de participação do Mestre nos cargos públicos, e à desordem social prevalente. O ‘to’ era um sino utilizado em épocas antigas para anunciar uma proclamação oficial



Confúcio julgava a Shao<sup>1</sup> perfeitamente formosa e perfeitamente boa e julgava a Wu<sup>2</sup> perfeitamente formosa mas não perfeitamente boa.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Música adotada pelo Imperador Shun ( 舜 ) quando assumiu o governo

<sup>2</sup> Música adotada pelo Imperador Wu ( 武王 ) quando assumiu o governo

<sup>3</sup> Confúcio tinha boa opinião do Imperador Shun cujo predecessor tinha abdicado em seu favor devido à sua virtude. A sua opinião do Imperador Wu era inferior posto que, apesar de que era bom imperador, obtivera o governo assassinando seu predecessor

Confúcio disse,

“Achar-me acima sem tolerância; praticar os ritos sem respeito; estar de luto sem mágoa. Verdadeiramente, que farei ao respeito!”

Confúcio disse,

“Viver entre os benevolentes é bom. Escolher a não estar com os benevolentes ... disto eu não sei!”

Confúcio disse,

“Aqueles que não são benevolentes não podem suportar a adversidade por muito tempo, não podem ser felizes por muito tempo. Os benevolentes se acham cômodos na benevolência. Os sábios tiram proveito da benevolência.”

Confúcio disse,

“Só os benevolentes podem amar ou odiar os homens.”

Confúcio disse,

“Aspirar intensamente à benevolência significa não ter vícios.”

Confúcio disse,

“As riquezas a posição é o que os homens desejam. Se obtê-las significa afastar-se do caminho, não a tê-las. A pobreza e a humildade é o que os homens odeiam. Se abandoná-las significa afastar-se do caminho, não as abandone. Se o homem de bem abandona a benevolência, como fará para viver digno de sua reputação! O homem de bem não se desvia da benevolência, nem sequer durante as refeições, durante épocas turbulentas, nem na miséria.”

Confúcio disse,

“Ainda tenho que achar o homem que ame a benevolência, ou o homem que odeie o que não é benevolente. Nada supera o homem que ama a benevolência. O homem que odeia o que não é benevolente é ele próprio benevolente, porque ele impede o que não é benevolente de ser atraído a ele. Deverá ter muita fortaleza para ser benevolente por um dia! Ainda tenho que achar o homem cuja fortaleza seja insuficiente. Se existe esse homem, ainda tenho que achá-lo.”



Confúcio disse,

“Observe as muitas espécies de faltas dos homens que ainda devem conhecer a benevolência.”

Confúcio disse,

“Escutar na manhã que o caminho prevalece significa poder morrer sem se lamentar à noite.”

Confúcio disse,

“Um discípulo que aspira a seguir o caminho mas tem vergonha da roupa miserável e da comida miserável não merece consideração.”

Confúcio disse,

“Para o homem de bem não existe, em nenhum lugar sob o Céu, nada absolutamente positivo, nem nada absolutamente negativo. A retidão é a sua medida.”

Confúcio disse,

“O homem de bem põe o seu coração na virtude, o homem mesquinho põe o seu coração na terra<sup>1</sup>. O homem de bem põe o seu coração na lei, o homem mesquinho põe o seu coração no privilégio.”

<sup>1</sup> O lucro físico desta

Confúcio disse,

“A conduta guiada pelos lucros é causa de muitos lamentos.”

Confúcio disse,

“Se um Estado é governado através dos ritos e a deferência, que dificuldades poderia haver? Se um Estado não é governado com os ritos e deferência, então de que servem os ritos?”

Confúcio disse,

“Não se preocupe quando não tenha um cargo oficial,  
preocupe-se onde estabelecer uma posição. Não se preocupe  
quando não o apreciam, procure que pode apreciar-se.”



Confúcio disse,

“Ts’an<sup>1</sup>, o caminho que eu levo tem um princípio unificador.”

Tsêng Tzũ disse, “Sim.”

Depois que Confúcio partiu, os seus discípulos perguntaram,

“O que ele quiz dizer?”

Tsêng Tzũ disse,

“O caminho do Mestre é simplesmente a lealdade e o perdão.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Tsêng Tzũ

Confúcio disse,

“O homem de bem compreende a retidão, o homem mesquinho compreende os lucros.”

Confúcio disse,

“Quando achar os virtuosos, julgue como igualá-los. Quando achar aqueles que não são virtuosos, examine a si próprio.”

Confúcio disse,

“Ao servir os pais, faça sugestões com tato, e se as suas aspirações não se logram, não deixe de respeitar e não desobedeça, suporte as cargas e não se queixe.”

Confúcio disse,

“Durante a vida de seus pais, não viaje longe.

Se uma viagem deve ser feita, deve-se dizer o seu rumo.”

Confúcio disse,

“Se após três anos<sup>1</sup> não tem mudado o caminho do pai, pode considerar-se piedade filial.”<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Três anos após a morte do pai

<sup>2</sup> Vide também o CAPÍTULO UM: Onze

Confúcio disse,

“As idades dos pais se deve conhecer, para júbilo de um lado,  
por temor de outro.”

Confúcio disse,

“Em épocas antigas, os homens hesitavam em falar abertamente, porque a sua conduta, se baixasse, seria vergonhosa.”



Confúcio disse,

“É verdadeiramente infreqüente que se perca<sup>1</sup> um homem de temperança.”

<sup>1</sup> Que se engane

Confúcio disse,

“O homem de bem deseja ser vagaroso para falar porém rápido para agir.”

Confúcio disse,

“Com virtude não há solidão, sempre há companhia.”

Tzū Yu<sup>1</sup> disse,

“Ser repetitivo ao servir o senhor significa causar desgraça.

Ser repetitivo com os amigos significa causar dispersão.”

<sup>1</sup> Discípulo

Confúcio disse de Kung-Yeh Ch'ang<sup>1</sup>,

“Realmente em condições de casar-se! Embora estava atado com a corda preta <sup>2</sup> , não era sua culpa.”

Ele casou sua filha com Kung-Yeh Ch'ang.

Confúcio disse de Nan Jung<sup>1</sup>,

“Quando o Estado está a favor do caminho, ele não é abandonado. Quando está contra o caminho, ele se acha livre de castigo e perseguição.”

Ele casou a filha de seu irmão mais velho com Nan Jung.

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Significa em prisão

Confúcio disse de Tzū Chien<sup>1</sup>,

“Este homem é verdadeiramente um homem de bem! Se Lu<sup>2</sup> não tiver homens de bem, como poderia ter chegado sem sê-lo?”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Estado

Tzū Kung<sup>1</sup> perguntou,  
“Que diz sobre T’sü?”

Confúcio disse,  
“Você é um implemento.”

Tzū Kung disse,  
“Que espécie de implemento?”

Confúcio disse,  
“Um hu lien<sup>2</sup>.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado T’sü

<sup>2</sup> Um implemento de bambu com incrustações de jade utilizado em oferendas de sacrifício como recipiente de grãos

Alguém disse,

“Yung<sup>1</sup> é benevolente e a sua conversa não é artificial.”

Confúcio disse,

“De que serve falar artificialmente? Na defesa própria, dita conversa pode causar aborrecimento e aversão dos outros. Eu não sei se é benevolente mas, de que serve falar artificialmente?”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Jan Yung (冉雍)



Confúcio pediu a Ch‘i-Tiao K‘ai<sup>1</sup> para assumir um cargo público.

A resposta foi,

“Ainda não posso merecer esta confiança.”

Confúcio ficou satisfeito.

<sup>1</sup> Discípulo

Confúcio disse,

“Se o caminho não prevalecer e me achar numa jangada flutuando para o mar, Yu<sup>1</sup> seria quem me acompanharia.”

Ao escutar isto, Tzǔ Lu estava complacido.

Confúcio disse,

“Yu tem mais coragem do que eu. Mas donde se obteriam os materiais? <sup>2</sup>”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Tzǔ Lu

<sup>2</sup> Os materiais para a construção da jangada. A alusão era que a coragem, apesar de ser recomendável, é insuficiente de per si

Mêng Wu Po<sup>1</sup> perguntou se Tzŭ Lu<sup>2</sup> era benevolente.

Confúcio disse,

“Não o sei.”

Quando a pergunta foi repetida, Confúcio disse,

“Yu poderia empregar-se para administrar as responsabilidades militares num Estado de mil quadrigas, mas não sei se ele é benevolente.”

“E Ch‘iu<sup>3</sup>?”

Confúcio disse,

“Ch‘iu poderia empregar-se para dirigir um yi<sup>4</sup> de mil famílias ou uma família<sup>5</sup> que tenha cem quadrigas, mas não sei se ele é benevolente.”

“E Ch‘ih<sup>6</sup>?”

Confúcio disse,

“A sua faixa atada<sup>7</sup> e de pé na corte, Ch‘ih poderia empregar-se para falar com hóspedes importantes, mas não sei se é benevolente.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯). Vide também o CAPÍTULO DOIS: Seis

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado Yu

<sup>3</sup> Discípulo, também chamado Jan Ch‘iu (冉求) ou Jan Yu (冉有)

<sup>4</sup> Comunidade feudal

<sup>5</sup> Família governante

<sup>6</sup> Discípulo, também chamado Kung-Hsi Hua (公西華) ou Tzŭ Hua (子華)

<sup>7</sup> A cerimônia da corte exigia que a faixa se atar ao redor do peito

Confúcio disse a Tzŭ Kung<sup>1</sup>,  
“Quem é melhor, você ou Hui<sup>2</sup>?”

A resposta foi,  
“Como posso<sup>3</sup> ousar comparar-me com Hui? Quando Hui  
escuta uma coisa, é capaz de deduzir dez. Quando eu escuto  
uma coisa, posso deduzir duas.”

Confúcio disse,  
“Você não é seu igual. Ninguém de nós é seu igual.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado T'sŭ

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado Yen Hui (顏回)

<sup>3</sup> O texto original diz T'sŭ

Tsai Yü<sup>1</sup> cochilava durante o dia.

Confúcio disse,

“A madeira podre não pode ser talhada nem uma parede de estêrco seco pode emparelhar-se com uma espátula. Como poderia censurar a Yü?”

Confúcio disse,

“Eu acreditava na palavra de um homem e confiava que agiria de acordo com ela. Mas agora escuto as suas palavras e observo seus atos. A mudança se deve a Yü.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yü

Confúcio disse,

“Ainda tenho que achar um homem que seja arrojado.”

Alguém respondeu, “Shên Ch‘êng<sup>1</sup>?”

Confúcio disse,

“Ch‘êng é apaixonado. Como poderia ser arrojado?”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Ch‘êng

Tzŭ Kung<sup>1</sup> disse,

“Não desejo ser imposto por outros, nem desejo me impor a outros.”

Confúcio disse, “T’sŭ, isso ainda não o tem logrado.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado T’sŭ

Tzŭ Kung<sup>1</sup> disse,

“Se tem ouvido sobre as atividades literárias do Mestre mas não as palavras sobre a natureza e o caminho para o Céu.”

<sup>1</sup> Discípulo



Tzū Lu<sup>1</sup> temia que antes de que pudesse agir, segundo o que tinha escutado, haveria mais<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Significa que antes de que ele pudesse absorver completamente e aplicar os ensinamentos de Confúcio, haveria mais no futuro

Tzū Kung<sup>1</sup> perguntou,

“Por que K‘ung Wên Tzū<sup>2</sup> era chamado de ‘Wên’<sup>3</sup>?”

Confúcio disse,

“Ele era esperto e devoto ao aprendizado, e não se envergonhava de perguntar àqueles que eram inferiores a ele.

Essa é a razão pela qual era chamado de ‘Wên’.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Oficial do Estado de Wei (衛)

<sup>3</sup> Reconhecimento póstumo em forma de agregado do carácter ‘Wên’ a seu nome. ‘Wên’ significa ‘requinte’

Confúcio disse de Tzū Ch‘an<sup>1</sup>,

“Tinha as características do homem de bem em quatro aspectos.

Era cortês na sua conduta pessoal. Era respeitoso quando servia àqueles que eram os seus superiores. Era generoso com seu povo e justo quando empregava seu povo.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Chêng (鄭)

Confúcio disse,

“Yen P'ing Chung<sup>1</sup> é bom nos tratamentos com o povo, e assim há respeito, ainda depois de muito tempo.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Ch'i (齊)

Confúcio disse,

“Tsang Wên Chung<sup>1</sup> possuía um ts'ai numa casa cujas arcadas tinham cenas de paisagens e cujas vigas desenhos de algas marinhas. Que pode dizer-se da sua sabedoria!”<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

<sup>2</sup> O ts'ai era uma tartaruga cujo nome provinha do seu lugar de origem, Ts'ai. A tartaruga utilizava-se para adivinhação e Tsang Wên Chung a apreciava tanto que preparou uma casa de maneira tal de agradar à tartaruga. Os motivos decorativos de paisagens e algas marinhas eram normalmente a prerrogativa do imperador para os seus templos

Tzŭ Chang<sup>1</sup> perguntou,

“Nas três ocasiões em que Tzŭ Wên assumiu o cargo público de ling yin<sup>2</sup>, não mostrou sinais de júbilo. Nas três ocasiões em que foi demitido, não mostrou sinais de perturbação.

Sempre instruiu ao novo ling yin em assuntos de política. Que tem para dizer?”

Confúcio disse,

“Verdadeiramente leal!”

Tzŭ Chang disse,

“Isso não era benevolência?”

Confúcio disse,

“Eu não sei se isso era benevolência.”

“Quando Ts‘ui Tzŭ<sup>3</sup> assassinou o senhor de Ch‘i<sup>4</sup>, Ch‘ên Wên Tzŭ<sup>3</sup>, que tinha dez grupos<sup>5</sup> de cavalos, abandonou o cargo e partiu. Ao chegar a outro Estado, disse então, ‘Os oficiais aqui são exatamente iguais ao nosso Ts‘ui Tzŭ’ e partiu. Ao chegar a outro Estado, disse novamente, ‘Os oficiais aqui são exatamente iguais ao nosso Ts‘ui Tzŭ’, e partiu. Que tem para dizer?”

Confúcio disse,

“Verdadeiramente puro!”

Tzŭ Chang disse,

“Isso não era benevolência?”

Confúcio disse,

“Eu não sei se isso era benevolência.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Título de oficial superior do Estado de Ch‘u (楚) a cargo de todos os assuntos de política

<sup>3</sup> Oficial do Estado de Ch‘i (齊)

<sup>4</sup> Estado

<sup>5</sup> De quatro

Chi Wên Tzŭ<sup>1</sup> pensava três vezes antes de agir. Ao escutar isto,

Confúcio disse,

“Duas vezes é suficiente.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

Confúcio disse,

“Ning Wu Tzŭ<sup>1</sup> foi sábio quando o caminho prevalecia no Estado, mas tonto quando o caminho não prevalecia no Estado. A sua sabedoria podia igualar-se, mas a sua tolice não podia igualar-se.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Wei (衛)



Quando estava em Ch'ên<sup>1</sup>, Confúcio disse,

“Vamos retornar. Vamos retornar. Os jovens em nosso tang<sup>2</sup> são desenfreados e rudes, e não têm sido educados.

Realmente eles têm condições mas não sabem como adotá-las para atingir a perfeição.”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Estado

<sup>2</sup> Povoação feudal de 500 famílias, empregada ora para significar ‘comunidade’

<sup>3</sup> Confúcio se achava no Estado de Ch'ên para dar a conhecer a caminho. Os seus esforços não eram apreciados, e nesta oportunidade, um dos seus discípulos, Jan Ch'iu (冉求), foi convocado ao Estado de Lu (魯) para assumir um cargo público. Principalmente por essas razões, Confúcio anela voltar a Lu e se preocupa pela inexperiência dos jovens, incluindo a Jan Ch'iu. Em consequência, Confúcio também deseja voltar a Lu para fazer uma contribuição positiva, advogando pelo caminho

Confúcio disse,

“Po Yi e Shu Ch‘i<sup>1</sup> não tinham ressentimentos, dessa maneira havia poucas queixas.”

<sup>1</sup> Dois filhos do senhor do Estado de Ku Chu (孤竹) durante a Dinastia Yin-Shang (殷商, ao redor de 1600-1100 A.C.), os quais abdicaram e converteram-se em eremitas

Confúcio disse,

“Quem disse que Wei-Shêng Kao<sup>1</sup> é honesto? Quando alguém lhe pediu vinagre, ele em torno pediu ao seu vizinho, e então o deu como se fosse dele próprio.”

<sup>1</sup> Um homem do Estado de Lu (魯)

Confúcio disse,

“A conversa inteligente, os modos pretenciosos e a cortesia excessiva eram julgados vergonhosos por Tso Ch‘iu Ming<sup>1</sup>.

Ch‘iu<sup>2</sup> também os julgava vergonhosos. Guardar ressentimentos com alguém e porém agir como seu amigo era considerado vergonhoso por Tso Ch‘iu Ming. Ch‘iu também o considerava vergonhoso.”

<sup>1</sup> Identidade não estabelecida

<sup>2</sup> Confúcio

Diante da presença de Yen Yüen<sup>1</sup> e Chi Lu<sup>2</sup>, Confúcio disse,  
“Por que não me contam as suas aspirações?”

Tzū Lu disse,

“Gostaria de compartilhar meus cavalos e carruagem, minhas roupas e pêles com meus amigos, e não lamentar quando se estraguem.”

Yen Yüen disse,

“Gostaria de não me jactar da minha bondade e não exigir que me sejam prestados serviços.”

Tzū Lu disse,

“Gostaria de escutar o que aspira meu Mestre.”

Confúcio disse,

“Reconfortar os anciães, ser íntegro com os amigos, e preocupar-me pelos jovens.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado Tzū Lu

Confúcio disse,

“Tudo está perdido! Ainda tenho que achar o homem que possa ver suas próprias faltas e se censure a si próprio!”

Confúcio disse,

“Em um yi<sup>1</sup> de cem casas, pode haver homens tão leais e íntegros como Ch‘iu<sup>2</sup>, mas eles podem não ser iguais na sua devoção ao aprendizado.”

<sup>1</sup> Comunidade feudal

<sup>2</sup> Confúcio

Confúcio disse,

“Yung<sup>1</sup> pode ocupar o assento que olha para o sul<sup>2</sup>.”

Chung Kung perguntou sobre Tzŭ-Sang Po Tzŭ!<sup>3</sup>.

Confúcio disse,

“Ele também pode, porque é justo.”

Chung Kung disse,

“Então, não é aceitável que ele governe o povo sendo justo ao aplicar políticas se ele é respeitoso na sua vida? Não seria demasiado certo se fosse justo na vida e justo ao aplicar políticas?”

Confúcio disse,

“Yung, o que você diz é correto.”<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discípulo Jan Yung (冉雍), também chamado Chung Kung

<sup>2</sup> O assento de um senhor, sendo o sul a direção que o senhor tradicionalmente enfrentava quando se sentava na corte

<sup>3</sup> Um homem do Estado de Lu (魯)

<sup>4</sup> Confúcio sustentava que um bom governante deve notar que a essência de governar se acha em ser justo e em ser simples sem alterar a vida do povo. Porém, ele sustenta ainda que um governante também deve ser respeitoso para governar com retidão e simplicidade



O Duque Ai<sup>1</sup> perguntou,

“Que discípulo é devoto ao aprendizado?”

Confúcio respondeu,

“Estava Yen Hui, que era devoto ao aprendizado. Ele não desafogava seu aborrecimento com outros nem cometia duas vezes o mesmo erro. Viveu uma vida curta e morreu, infelizmente. Agora não há ninguém devoto ao aprendizado, ao menos ninguém sobre quem eu tenha ouvido falar.”

<sup>1</sup> Duque do Estado de Lu (魯)

Tzŭ Hua<sup>1</sup> foi numa missão a Ch‘i<sup>2</sup>.

Quando Jan Tzŭ<sup>3</sup> requereu grãos para a mãe de Ch‘ih,

Confúcio disse,

“Dê-lhe um fu<sup>4</sup>.”

Quando Jan Tzŭ pediu mais, Confúcio disse,

“Dê-lhe um yü<sup>4</sup>.”

Jan Tzŭ lhe deu cinco ping<sup>4</sup> de grãos.

Confúcio disse,

“Ch‘ih foi a Ch‘i vestido com peles e numa carnagem puxada por cavalos bem alimentados. Tenho escutado que um homem de bem deve ajudar aos necessitados, não aos ricos.”

Quando Yüen Szŭ<sup>5</sup> era oficial superior da família<sup>6</sup> e recebeu novecentas medidas<sup>7</sup> de grãos, as rejeitou.

Confúcio disse,

“Não as rejeite. Distribua-as entre seus lin, li, hsing e tang<sup>8</sup>.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Kung-Hsi Ch‘ih (公西赤)

<sup>2</sup> Estado

<sup>3</sup> Julga-se que aqui se faz referência ao discípulo e oficial à Família Chi (季)

<sup>4</sup> Um fu ≈ 20,46 litros

Um yü ≈ 51,15 litros

Um ping ≈ 511,5 litros

<sup>5</sup> Discípulo

<sup>6</sup> Família de Confúcio

<sup>7</sup> Quantidade considerável, sendo incerta a quantidade exata

<sup>8</sup> Povoações feudais de 5 famílias, 25 famílias, 12.500 famílias e 500 famílias, respectivamente; ‘lin’ e ‘li’ empregam-se aqui para significar ‘vizinhança’, ‘hsiang’ e ‘tang’ empregam-se aqui para significar ‘comunidades nativas’

Confúcio disse de Chung Kung<sup>1</sup>,

“Se o bezerro de uma vaca motada tem o couro de uma única  
côr e tem-lhe crescido como os, os deuses das montanhas e os  
rios o negariam embora os homens tivessem reservas quanto  
sua conveniência<sup>2</sup>?”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Jan Yung (冉雍). Foi o filho de Jan Po Niu (冉伯牛), também chamado Jan Kêng (冉耕). No idioma chinês, ‘Kêng’ significa ‘arado’ e ‘Niu’ significa ‘vaca’. Julga-se que a ‘vaca motada’ refere-se a Jan Po Niu

<sup>2</sup> Como uma oferenda de sacrifício

Confúcio disse,

“Hui<sup>1</sup> não se desvia em seu coração da benevolência durante três luas<sup>2</sup>, enquanto que os outros cessam num dia ou numa lua.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yen Hui (顏回)

<sup>2</sup> Uma lua equivalia a um mês aproximadamente

Chi K'ang Tzŭ<sup>1</sup> perguntou,

“Chung Yu<sup>2</sup> é adequado para os cargos públicos?”

Confúcio disse,

“Yu é decidido. Que dificuldades poderia haver nos cargos públicos?”

Chi K'ang Tzŭ perguntou,

“T'sŭ<sup>3</sup> é adequado para os cargos públicos?”

Confúcio disse,

“T'sŭ é compreensivo. Que dificuldades poderia haver nos cargos públicos?”

Chi K'ang Tzŭ perguntou,

“Ch'iu<sup>4</sup> é adequado para os cargos públicos?”

Confúcio disse,

“Ch'iu é hábil. Que dificuldades poderia haver nos cargos públicos?”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado Yu

<sup>3</sup> Discípulo, também chamado Tzŭ Kung (子貢)

<sup>4</sup> Discípulo, também chamado Jan Ch'iu (冉求) ou Jan Yu (冉有)

Chi<sup>1</sup> enviou-lhe um oferecimento a Min Tzū Ch'ien<sup>2</sup> para ser oficial superior de Fei<sup>3</sup>.

Min Tzū Ch'ien disse,

“Rejeite-o cortesmente em meu nome. Se o oferecimento me é feito novamente, estarei no Rio Wên.”<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

<sup>2</sup> Discípulo

<sup>3</sup> Assento da Família Chi (季)

<sup>4</sup> Min Tzū Ch'ien discretamente rejeita o oferecimento e deixa claro que abandonará o Estado de Lu em vez de aceitar o oferecimento

Po Niu<sup>1</sup> estava gravemente doente.

Confúcio o visitou e susteve a sua mão através de uma janela e disse,

“A sua morte dever-se-á ao destino. Um homem como ele e uma doença tão grave! Um homem como ele e uma doença tão grave!”<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Jan Po Niu (冉伯牛)

<sup>2</sup> O sul era a direção que os governantes enfrentavam tradicionalmente, e esta pode ser a base da seguinte interpretação. Quando Po Niu se achava em seu leito de morte, Confúcio foi visitá-lo, e como sinal de respeito, o doente mudou a sua posição com respeito à parede sul onde as janelas se localizavam segundo a tradição, para assegurar que Confúcio encarava o sul. Porém, Confúcio, sempre humilde, e de acordo com os ritos, se dirigiu para o exterior da casa, reconfortando a Po Niu através de uma janela. Ao fazê-lo, Confúcio encarava o norte

Confúcio disse,

“Hui<sup>1</sup> é verdadeiramente virtuoso! Uma canastra, uma abóbora de água num beco vazio. São privações que outros não podem suportar. Porém, isto não altera a felicidade de Hui. Hui é verdadeiramente virtuoso!”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yen Hui (顏回)



Jan Ch'iu<sup>1</sup> disse,

“Não é que não me agrada o caminho do Mestre, mas sim que a minha força é insuficiente.”

Confúcio disse,

“Quando se abandona a metade do caminho, a força é insuficiente. Hoje você está fixando o limite.”<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Confúcio diz a Jan Ch'iu que é somente porque ele abandona ou 'fixa o limite' que ele julga que a sua própria força é insuficiente. 'O caminho do Mestre' é uma referência aos ensinamentos de Confúcio

Confúcio disse a Tzũ Hsia<sup>1</sup>,

“Você deve ser um discípulo que seja um homem de bem, não um discípulo que seja um homem mesquinho.”

<sup>1</sup> Discípulo

Quando Tzŭ Yu<sup>1</sup> se tomou em oficial superior de Wu Ch'êng<sup>2</sup>,  
Confúcio disse,  
“Não tem achado homens capazes?”

Tzŭ Yu disse,  
“Está Tan-T'ai Mieh Ming<sup>3</sup> que não tem caminhos laterais.  
Não veio a casa de Yen por assuntos extra-oficiais.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yen

<sup>2</sup> Comunidade feudal no Estado de Lu (魯)

<sup>3</sup> Posteriormente tornou-se num discípulo

Confúcio disse,

“Mêng Chih Fan<sup>1</sup> não faz alarde. Achava-se atrás na retirada, e foi o último a atravessar os portões, esporeando seu cavalo. Ele disse, ‘Ser o último não foi valentia. O meu cavalo não avançava’.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

Confúcio disse,

“Resulta difícil prescindir, ora seja da habilidade da conversa de Chu T‘o ou da beleza de Sung Ch‘ao ... nestes dias e nesta época!”<sup>1</sup>

- <sup>1</sup> Confúcio lamenta-se pelos valores superficiais da época, baseados na conversa inteligente e na aparência atrativa. Chu T‘o era um oficial do Estado de Wei (衛), enquanto que Sung Ch‘ao era o filho de um senhor do Estado de Sung (宋)

Confúcio disse,

“Quem pode sair se não através da porta? Através do caminho, por que ninguém?”

Confúcio disse,

“Quando a essência domina sobre o requinte, se tem o homem tosco. Quando o requinte domina sobre a essência se tem o historiador da côrte. Quando a essência iguala o requinte se tem o homem de bem.”

Confúcio disse,

“Os homens vivem com honestidade. Os desonestos vivem preocupados pela fortuna.”



Confúcio disse,

“O conhecimento não é igual à devoção. A devoção não é igual ao júbilo.”

Confúcio disse,

“É possível falar de temas elevados com homens que se acham sobre a média. Não é possível falar de temas elevados com homens que se acham abaixo da média.”

Fan Ch'ih<sup>1</sup> inquiriu sobre a sabedoria.

Confúcio disse,

“Trabalhar no que é bom para o povo e respeitar os espíritos e deuses que se acham longe pode julgar-se sabedoria.”

Fan Ch'ih inquiriu sobre a benevolência.

Confúcio disse,

“Ser o primeiro a enfrentar as dificuldades e o último a receber os benefícios pode julgar-se benevolência.”

<sup>1</sup> Discípulo

Confúcio disse,  
“Os sábios desfrutam as águas,  
os benevolentes desfrutam as montanhas,  
os sábios são ativos,  
os benevolentes são plácidos,  
os sábios são felizes,  
os benevolentes vivem muito tempo.”

Confúcio disse,

“Com uma única mudança, Ch‘i<sup>1</sup> poderia ser Lu<sup>1</sup>; com uma única mudança Lu poderia estar a favor do caminho.”<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estado

<sup>2</sup> Segundo a opinião de Confúcio, as atividades mundanas do rico Estado de Ch‘i o colocam por debaixo do Estado de Lu, orientado mais espiritualmente. Com ‘uma única mudança’ julga-se que Confúcio quiz dizer uma melhora na política e na educação

Confúcio disse,

“Um ku que já não é mais um ku! Que ku! Que ku!”<sup>1</sup>

- <sup>1</sup> O ku era uma pequena taça para bebidas originariamente empregada nos rituais. O seu tamanho e forma aceitados foram alterados para facilitar a bebida e Confúcio lamenta a predominância da bebida sobre os rituais

Tsai Wo<sup>1</sup> perguntou,

“Se um homem benevolente soubesse que havia um homem num poço, ele o seguiria?”

Confúcio disse,

“Por que teria que fazê-lo? Você poderia fazer que um homem de bem vá lá, mas ele não pode ser apanhado. Você poderia tentar enganá-lo, mas ele não pode ser iludido.”

<sup>1</sup> Discípulo

Confúcio disse,

“O homem de bem estuda literatura intensamente, é temperado pelos ritos e é improvável que se desnoiteie.”



Confúcio encontrou-se com Nan Tzŭ<sup>1</sup>. A Tzŭ Lu<sup>2</sup> não lhe agradou.

Confúcio jurou,

“Se tenho feito alguma coisa imprópria, que o Céu me desampare, que o Céu me desampare.”

<sup>1</sup> Mulher do Duque Ling (靈公) do Estado de Wei (衛)

<sup>2</sup> Discípulo

Confúcio disse,

“O meio<sup>1</sup> como virtude é verdadeiramente supremo! Por muito tempo tem sido infreqüente entre o povo.”

- <sup>1</sup> Confúcio advogava com insistência pelo percurso médio em todas as coisas. Algumas fontes o mencionam também como ‘o meio dourado’

Tzū Kung<sup>1</sup> disse,

“Se o povo é fornecido abundantemente e é auxiliado, que diria você a respeito? Isso pode julgar-se benevolência?”

Confúcio disse,

“Que relação tem isso com a benevolência? Com segurança é sagaz! Ainda Yao e Shun<sup>2</sup> o acharam difícil. Com respeito ao homem benevolente, ele estabelece para outros situações que deseja para si próprio. Ele conduz a outros para chegar onde ele próprio deseja chegar. A capacidade de se estender de si próprio aos outros pode ser considerado o caminho para a benevolência.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Imperadores antigos muito reverenciados por Confúcio

Confúcio disse,

“Relacionar e não inventar, acreditar e ser devoto da antiguidade. Permitam-me me comparar com Lao P'êng<sup>1</sup>”

<sup>1</sup> Oficial virtuoso da Dinastia Yin-Shang (殷商, ao redor de 1600-1100 A.C.), quem tinha grande respeito pela antiguidade

Confúcio disse,

“Adquirir conhecimento com sossego, aprender sem perder o interêsse, instruir a outros implacavelmente, em verdade, que dificuldade tenho?”

Confúcio disse,

“A virtude não cultivada, a aprendizagem não expressa, não ser capaz de dar lugar à integridade tendo escutado sobre esta, não ser capaz de corrigir o que não é bom ... isso me preocupa.”

Em seu tempo livre, Confúcio se achava sossegado e tranquilo.

Confúcio disse,

“Que débil me tenho tornado! Por longo tempo não tenho sonhado com o Duque de Chou<sup>1</sup>.”

- <sup>1</sup> O Duque de Chou foi o principal responsável de formalizar as normas estabelecidas de cerimônia, códigos de conduta e obrigações morais da Dinastia Chou (周, ao redor de 1100-221 A. C.). Foi muito reverenciado por Confúcio



Confúcio disse,

“Aspire ao caminho, alinhe-se com a virtude, atue com benevolência, e mergulhe-se nas artes<sup>1</sup>.”

<sup>1</sup> As seis artes: os ritos, a música, o tiro ao arco, as concorrências de carruagens, a língua e a matemática

Confúcio disse,

“Ainda tenho que lograr não instruir nem sequer a alguém que venha com um pequeno pacote de carne seca<sup>1</sup>.”

<sup>1</sup> Para ser apresentada ao instrutor como presente

Confúcio disse,

“Sem determinação, não pode haver revelação<sup>1</sup>, sem ânsia de expressar as convicções, não pode haver iluminação. Ter uma esquina identificada e não poder voltar atrás identificando as outras três: não pode ter mais nada<sup>2</sup>.”

<sup>1</sup> De conhecimento

<sup>2</sup> Significando que Confúcio mais não o instruirá

Confúcio se achava comendo com uma pessoa que levava luto, e este nunca se saciava. Nesse dia, o Mestre chorou, e não cantou.

Confúcio disse a Yen Yüen<sup>1</sup>,

“Aplicá-lo<sup>2</sup> quando você se achar empregado e conservá-lo seguro quando não o esteja, só você e eu fazemos isso!”

Tzū Lu<sup>1</sup> disse,

“Se o meu Mestre dirigir os três exércitos<sup>3</sup>, quem estaria com você?”

Confúcio disse,

“Não o homem que morreria sem remorso ao lutar um tigre ou um rio, mas sim o homem que se dedica a planejar e lograr tarefas às quais ele se aproxima com temor.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> O caminho

<sup>3</sup> Significando as forças militares de um grande Estado

Confúcio disse,

“Se as riquezas pudessem ser adquiridas<sup>1</sup>, ficaria disposto a ser ao menos aquele que maneja o chicote<sup>2</sup>. Como não podem ser adquiridas, eu sigo aquilo do qual sou devoto.”

<sup>1</sup> De acôrdio com o caminho

<sup>2</sup> Servente humilde

Confúcio era prudente com respeito à abstinência, à guerra e à doença.

Enquanto se achava em Ch‘i<sup>1</sup>, Confúcio escutou a Shao<sup>2</sup>.  
Durante três meses não conheceu o gosto da carne.

Ele disse,

“Nunca imaginei que a música poderia lograr tanto.”

<sup>1</sup> Estado

<sup>2</sup> Vide CAPÍTULO TRÊS: Vinte e cinco



Jan Yu<sup>1</sup> disse,

“O Mestre está com o senhor de Wei<sup>2</sup>?”

Tzū Kung<sup>1</sup> disse,

“Perguntar-lhe-ei.”

Então, ele entrou<sup>3</sup> e disse,

“Que espécie de homens eram Po Yi e Shu Ch‘i<sup>4</sup>?”

Confúcio disse,

“Homens virtuosos de épocas antigas.”

Tzū Kung disse,

“Tinham queixas?”

Confúcio disse,

“Eles procuraram e atingiram a benevolência. Que queixas poderiam ter?”

Tzū Kung partiu e disse,

“O Mestre não é para ele.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Duque Ch‘u (輒), que foi nomeado senhor do Estado de Wei pelo povo enquanto seu pai, K‘uai K‘ui (蒯聵), se achava ainda vivo e residindo em Chin (晉), onde tinha sido obrigado a fugir por seu pai, o Duque Ling de Wei (衛靈公). No Estado de Chin, K‘uai K‘ui era reconhecido como o legítimo senhor de Wei

<sup>3</sup> Onde estava Confúcio

<sup>4</sup> Vide CAPÍTULO CINCO: Vinte e dois

Confúcio disse,

“Refeições simples, água para beber, o cotovelo dobrado como travesseiro: aí está a felicidade. As riquezas e a posição sem integridade são para mim como as nuvens que flutuam.”

Confúcio disse,

“Dê-me mais poucos anos para aprender<sup>1</sup> à idade de cinquenta, e será improvável que eu cometa faltas graves.”

<sup>1</sup> Algumas versões incluem aqui O Livro do Azar (《易經》), um dos seis clássicos compilados e editados por Confúcio

Confúcio falava o ya<sup>1</sup>: para a poesia, os livros, e para a execução dos ritos, ele sempre falava o ya.

- <sup>1</sup> O dialeto de Hao (鎬), a capital da Dinastia Chou de ocidente (西周, ao redor de 1100-770 A.C.). Confúcio viveu durante e era dos Chou de Oriente (東周, 770-221 A.C.), quando a capital tinha sido transferida ao leste a Luo Yi (雒邑) e tinha um dialeto diferente. Confúcio demonstrava o seu profundo respeito pelo passado através do uso do dialeto antigo para assuntos importantes

O Duque de Yeh<sup>1</sup> perguntou a Tzū Lu<sup>2</sup> acerca de Confúcio.  
Tzū Lu não respondeu.

Confúcio disse,

“Por que você não disse : ‘Ele é um homem cuja determinação o faz esquecer de comer, cuja felicidade o faz esquecer os seus problemas e que não sabe que a velhice o está surpreendendo’.”

<sup>1</sup> Oficial de Yeh (葉) no Estado de Ch‘u (楚) o qual proclamou-se duque a si próprio

<sup>2</sup> Discípulo

Confúcio disse,

“Eu não nasci com conhecimento. Sou devoto da antiguidade e sou hábil para a procura do conhecimento.”

Confúcio não falava sobre os prodígios, a força, as desordens e os deuses.

Confúcio disse,

“Quando três homens caminham juntos, sempre há alguma coisa que posso aprender. Escolha adotar o que é bom deles e corrigir<sup>1</sup> o que não é bom.”

<sup>1</sup> Em Confúcio, o que fala



Confúcio disse,

“A minha virtude provém do Céu. Que pode me fazer Huan T’ui<sup>1</sup>?”

- <sup>1</sup> Oficial do Estado de Sung (宋), que ameaçou matar a Confúcio. Algumas fontes sustentam que ele invejava a virtude de Confúcio, que ele não podia atingir

Confúcio disse,

“Meus alunos, vocês acham que eu oculto alguma coisa? Eu não lhes oculto nada. Eu não atuo sem meus alunos. Esse é Ch‘iu<sup>1</sup>.”

<sup>1</sup> Confúcio

Os quatro ensinamentos de Confúcio: literatura, conduta,  
lealdade e integridade.

Confúcio disse,

“Ainda não tenho encontrado um sábio. Eu aceitaria achar um homem de bem.”

Confúcio disse,

“Ainda não encontrei um homem altruísta. Eu aceitaria achar um homem de princípios. Julgar o-não-ter como ter, julgar o estar vazio como estar cheio, julgar o achar-se na adversidade como se achar em paz, é realmente difícil ter princípios.”

Quando pescava, Confúcio não usava rede. Quando caçava pássaros, Confúcio não atacava os que se achavam em repouso.

Confúcio disse,

“Há homens que inventam o que não sabem. Eu não. Escutar intensamente, escolher continuar no que é bom, observar intensamente para adquirir conhecimento, está próximo do conhecimento.”

Era difícil falar com o povo de Hu Hsiang<sup>1</sup>.

Os discípulos ficaram perplexos quando se recebeu a um rapaz<sup>2</sup>.

Confúcio disse,

“Estou a favor do seu progresso, não do seu atraso.

É isto demasiado? Quando uma pessoa se purifica a si própria para poder progressar, devemos estar a favor da sua purificação, sem responder pelo seu passado.”

<sup>1</sup> Um lugar, cujo povo era conhecido por ser irrazoável. Um ‘hsiang’ era uma povoação feudal de 12.500 famílias

<sup>2</sup> Os seguidores de Confúcio ficaram perplexos quando ele recebeu um rapaz de Hu Hsiang

Confúcio disse,

“Está tão longe a benevolência? Eu desejo a benevolência, e a benevolência se alcança.”



Um szǔ pai de Ch'ên<sup>1</sup> perguntou,  
“O Duque Chao<sup>2</sup> conhece os ritos?”

Confúcio disse,  
“Ele conhece os ritos.”

Confúcio retirou-se.

O szǔ pai cumprimentou Wu-Ma Ch'i<sup>3</sup>, o fez entrar, e disse,  
“Tenho escutado que o homem de bem não toma partido.  
Toma partido o homem de bem? O senhor<sup>4</sup> casou com uma  
pessoa de Wu<sup>5</sup> que compartilha seu apelido, e refere-se a ela  
como Wu Mêng Tzǔ. Se o senhor conhece os ritos, quem não  
conhece os ritos?”

Wu-Ma Ch'i informou disto a Confúcio quem disse,  
“Ch'iu<sup>6</sup> é afortunado. Quando cometo um erro o povo o sabe.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Ch'ên (陳) ao cargo de assuntos judiciários

<sup>2</sup> Duque do Estado de Lu (魯)

<sup>3</sup> Discípulo

<sup>4</sup> Do Estado de Lu

<sup>5</sup> Estado

<sup>6</sup> Confúcio

Quando se cantava e a canção era boa, Confúcio fazia repetí-la e então unia-se ao canto.

Confúcio disse,

“Em literatura, apenas posso me comparar com outros. Mas no tocante a ser um homem de bem dedicado, isto ainda tenho que atingir.”

Confúcio disse,

“Como ousaria chamar-me propriamente a mim, um sábio e um homem benevolente? Como muito, poderia dizer-se que isso é o que tenciono ser sem perder interêsse e instruindo outros implacavelmente.”

Kung-Hsi Hua<sup>1</sup> disse,

“Isso é o que os seus discípulos ainda não tem podido aprender.”

<sup>1</sup> Discípulo

Confúcio estava gravemente doente.

Tzŭ Lu<sup>1</sup> pediu para rezar em seu nome.

Confúcio disse,  
“Tem-se feito?”

Tzŭ Lu respondeu,  
“Sim. A oração antiga era, ‘Imploram-te os deuses e deidades  
no Céu e na terra’.”

Confúcio disse,  
“Ch‘iu<sup>2</sup> tem pregado assim durante muito tempo.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Confúcio

Confúcio disse,

“Com extravagância não há humildade, com frugalidade há avareza. É preferível ser avaro do que não ter humildade.”

Confúcio disse,

“O homem de bem é livre e generoso. O homem mesquinho está obrigado e magoado.”

Confúcio era gentil mas estrito, imponente mas não inspirava  
temor, e cortês mas sossegado.



Confúcio disse,

“T'ai Po<sup>1</sup> poderia verdadeiramente ser considerado supremo em virtude! Renunciou três vezes ao seu direito de governar todas as coisas sob o Céu, e o povo não teve oportunidade de louvá-lo.”

<sup>1</sup> Filho mais velho do Imperador T'ai (周太王) da Dinastia Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.)

Confúcio disse,

“A cortesia sem os ritos é trabalho perdido.

A prudência sem os ritos é timidez.

A coragem sem os ritos é desordem.

A honestidade sem os ritos é impaciência.

Quando o homem de bem aprecia a sua família, inspira-se ao povo à benevolência.

Quando ele não abandona aquilo que existe há muito tempo, o povo não atua furtivamente.”

Tsêng Tzŭ<sup>1</sup> estava gravemente doente. Convocou seus discípulos e disse,  
“Descobram-me os pés, descobram-me as mãos. As Odes dizem ‘Vacilante e tremuroso como se enfrentar um poço profundo, como se caminhar sobre gelo delgado’<sup>2</sup>, e de ora em diante, eu sei que me acho isento disto, meus jovens!”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Versos de As Odes, “Shao ya”, “Shao min” (《詩經·小雅·小旻》). As Odes foi um dos seis clássicos compilados e editados por Confúcio

<sup>3</sup> A morte iminente de Tsêng Tzŭ o liberará do conceito de honrar os pais preocupando-se pela saúde própria. Vide também  
CAPÍTULO DOIS: Seis

Tsêng Tzŭ<sup>1</sup> estava gravemente doente. Quando Mêng Ching Tzŭ<sup>2</sup> pediu para vê-lo, Tsêng Tzŭ disse,

“‘Os gritos de um pássaro moribundo são lastimosos,  
As palavras de um homem moribundo são boas’.

O caminho de um homem de bem tem três aspectos que ele valoriza: ao formar as expressões faciais se devem evitar as manifestações de mal-humor e a ausência de decoro; ao moderar a expressão a gente deve aproximar-se à integridade; ao falar se deve evitar a crieza e a irracionalidade. Os assuntos do pien<sup>3</sup> e do tou<sup>4</sup> estão ao cargo de oficiais com deveres delegados.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

<sup>3</sup> Recipientes de bambu para comida empregados em oferendas de sacrifício e que aqui representam detalhes dos ritos

<sup>4</sup> Recipientes de madeira para comida empregados em oferendas de sacrifício e que aqui representam detalhes dos ritos

Tsêng Tzŭ<sup>1</sup> disse,

“Ser capaz mas consultar àqueles que não são capazes, possuir muito mas consultar àqueles que possuem pouco, ter e aparentar não ter, possuir plenitude mas aparentar estar vazio, ser violado mas não se importar. Uma vez tive um amigo que era assim.”

<sup>1</sup> Discípulo

Tsêng Tzŭ<sup>1</sup> disse,

“O homem a quem pode lhe ser encomendado o cuidado de um órfão de seis ch‘ih<sup>2</sup>, a quem lhe pode ser assinado poder sobre cem li<sup>3</sup>, e que não perde os seus princípios quando se vê enfrentado às crises, é um homem de bem. Ele é um homem de bem.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Presentemente, um ‘ch‘ih’ ou ‘pé chinês’ é equivalente a aproximadamente um pé e um quarto do sistema imperial. Porém, o comprimento exato do ‘ch‘ih’ antigo não é claro, embora algumas fontes julgam que era inferior ao ‘ch‘ih’ atual. No texto se sabe que ‘seis ch‘ih’ refere-se à altura duma pessoa de quinze anos ou mais moça

<sup>3</sup> ‘Cem li’ pode interpretar-se como ‘uma povoação feudal de 2.500 famílias’ ou ‘cem milhas chinesas’. O comprimento exato da antiga ‘milha chinesa’ não se acha claro, embora algumas fontes a julgam igual a 0,31 de uma milha do sistema imperial. ‘Cem li’ utiliza-se no texto para significar ‘um grande Estado’

Tsêng Tzŭ<sup>1</sup> disse,

“Um discípulo não deve carecer de alcance a persistência, porque a sua responsabilidade é importante e o seu caminho é longo. A benevolência é a responsabilidade que ele tem assumido: não é importante? Só depois de sua morte este<sup>2</sup> conclui: não é longo?”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> O caminho

Confúcio disse,

“Prosperar por meio de As Odes<sup>1</sup>, estabeleça posições por meio dos ritos, e obtenha logros por meio da música.

<sup>1</sup> Um dos seis clássicos compilados e editados por Confúcio



Confúcio disse,

“O povo deve ser feito para seguir, mas não pode ser feito para saber.”

Confúcio disse,

“Sentir inclinação pela coragem e deplorar a pobreza causaria desordem. Deplorar excessivamente a homens que não são benevolentes causaria desordem.”

Confúcio disse,

“Ainda com os talentos refinados do Duque de Chou<sup>1</sup>, as outras qualidades de um homem arrogante e mesquinho não seriam dignas de atenção.”

<sup>1</sup> Vide CAPÍTULO SETE: Cinco

Confúcio disse,

“Não é fácil estudar durante três anos e não recorrer aos grãos.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Confúcio julga mais admirável não estudar com o propósito de tornar-se um oficial, como muitos discípulos de sua época o faziam, pela remuneração dos oficiais

Confúcio disse,

“Seja fiel às suas crenças e devoto ao aprendizado. Segure-se para a morte o bom do caminho. Não entre num Estado em perigo. Não viva num Estado em desordem. Quando todas as coisas sob o Céu se acharem a favor do caminho, mantenha-se visível. Quando se acharem fora do caminho, mantenha-se afastado. Quando o Estado se achar a favor do caminho, ser pobre e humilde é vergonhoso. Quando o Estado se achar fora do caminho, ter riquezas e posição é vergonhoso.”

Confúcio disse,

“Quando não ocupe um cargo oficial, não se veja implicado em suas políticas.”

Confúcio disse,

“Do que o mestre Chih começa a música até que conclui o Kuan sui, que estimulante para os ouvidos!”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Vide CAPÍTULO TRÊS: Vinte e Vinte e três

Confúcio disse,

“Sem restrições nem honestidade, ignorante e inconsciente, deficiente e sem integridade: Eu não sei nada sobre isto!”



Confúcio disse,

“Aprenda como se fosse inferior, e ainda assim tenha a humildade de perder o que tem aprendido.”

Confúcio disse,

“Que magníficos: Shun e Yü<sup>1</sup> possuíam tudo sob o Céu, porém não se viam afetados.”

<sup>1</sup> Imperadores antigos muito reverenciados por Confúcio

Confúcio disse,

“Yao<sup>1</sup> foi realmente grande como senhor! Tão magnífico que Yao era comparável ao Céu que é grande! Tão generoso que o povo não tinha palavras sobre isso! Que magníficos foram seus logros! Que gloriosas foram as suas obras literárias!”

<sup>1</sup> Imperador antigo muito reverenciado por Confúcio

Shun<sup>1</sup> tinha cinco oficiais e todas as coisas sob o Céu estavam governadas.

O Imperador Wu<sup>2</sup> tinha dito que contava com dez oficiais capazes.

Confúcio disse,

“É verdade que o talento é difícil de achar. Após os T'ang<sup>3</sup> e os Yü<sup>3</sup>, o talento deveria ter sido abundante. Mas um era uma mulher, assim havia nove. Com dois terços de todas as coisas sob o Céu, mas ainda servindo aos Yin<sup>4</sup>, a virtude dos Chou realmente poderia chamar-se suprema.”<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Imperador antigo muito reverenciado por Confúcio

<sup>2</sup> Imperador virtuoso da Dinastia Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.)

<sup>3</sup> Dinastia que floresceu antes da Dinastia Hsia (夏, ao redor de 2100-1600 A.C.)

<sup>4</sup> Dinastia Yin-Shang (殷商, ao redor de 1600-1100 A.C.) que precedeu imediatamente aos Chou

<sup>5</sup> Confúcio refere-se à primeira parte da Dinastia Chou quando governava o Imperador Wên (文王)

Confúcio disse,

“Não posso encontrar-lhe faltas a Yü<sup>1</sup>. Ele comia e bebia frugalmente e porém atuava da melhor maneira em seus deveres filiais para os espíritos<sup>2</sup> e os deuses. Usava roupas miseráveis e porém vestia a melhor veste para as cerimônias. Morava em habitações humildes e porém consumia toda a sua força em projetos de irrigação. Não posso achar faltas em Yü.”

<sup>1</sup> Imperador antigo muito reverenciado por Confúcio

<sup>2</sup> Dos antepassados

Confúcio rara vez falava de lucros. Ele atribuía-os ao destino, atribuía-os à benevolência.

O povo de Ta Hang Tang<sup>1</sup> disse,  
“Confúcio é realmente grande! O seu conhecimento é  
extenso, sem se ter salientado seu nome em nenhuma área.”

Ao escutar isto, Confúcio disse aos seus discípulos,  
“A que devo me dedicar? A equitação<sup>2</sup>? Ao tiro ao arco<sup>2</sup>?  
Dedicarei-me à equitação.”

<sup>1</sup> Lugar. Um ‘tang’ era uma povoação feudal de 500 famílias

<sup>2</sup> Una de las seis artes

Confúcio disse,

“Os ritos prescrevem um toucado cerimonial de linho.

Atualmente usa-se seda por economia e eu sigo à maioria. Os ritos prescrevem fazer uma reverência desde baixo<sup>1</sup>.

Atualmente, a reverência se faz acima<sup>1</sup>, em forma casual.

Embora contra a maioria, eu sou a favor de fazer a reverência desde baixo.”

<sup>1</sup> A cerimônia da Dinastia dos Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.) prescrevia que a troca de cortesias devia começar ao pé dos degraus (de um salão, por exemplo). Nos dias de Confúcio, a maioria das pessoas dispensavam esta formalidade, e a troca de cortesia começava só quando o hóspede chegava à parte superior do salão



Confúcio nunca permitia quatro coisas: não permitia a especulação, nem a precisão absoluta, nem a inflexibilidade, nem o egoísmo.

Quando foi ameaçado em K'uang<sup>1</sup>, Confúcio disse,  
“Com a morte do Imperador Wên<sup>2</sup>, tem deixado de existir o wên<sup>3</sup>? Se o Céu tivesse permitido extinguir o wên, então aqueles que vieram depois não haveriam tido wên. Como o Céu ainda não tem permitido que se extinga o wên, que pode me fazer o povo de K'uang?”

<sup>1</sup> Confúcio foi confundido com outra pessoa que tinha ofendido o povo da comunidade feudal de K'uang no Estado de Wei (衛)

<sup>2</sup> Imperador virtuoso da Dinastia Chou (周, ao redor de 1100-221 A. C.)

<sup>3</sup> Requite

Um oficial superior perguntou a Tzŭ Kung<sup>1</sup>,  
“Seu Mestre é um sábio? Como é que possui tantas  
habilidades?”

Tzŭ Kung disse,  
“Porque o Céu lhe permite ser um sábio e possuir tantas  
habilidades.”

Ao escutar isto, Confúcio disse,  
“O oficial superior me conhece? Quando jovem pertencia a  
uma condição social humilde. Por isso sou capaz em muitas  
questões domésticas. Um homem de bem deve possuir muitas  
habilidades? Não muitas.”

Lao<sup>1</sup> disse,  
“O Mestre tem dito, ‘Não me têm posto a prova<sup>2</sup>. Por isso  
posso tantas habilidades’.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Num cargo público

Confúcio disse,

“Possuo sabedoria? Eu não possuo sabedoria. Se um homem tosco me fizer uma pergunta com toda inocência, eu lhe uniria os dois extremos, fazendo o melhor possível.”

Confúcio disse,

“O fênix<sup>1</sup> não tem chegado. O Rio<sup>2</sup> não tem desenhos. É o fim para mim!”

<sup>1</sup> Símbolo mítico de um sábio soberano

<sup>2</sup> ‘Cavalo dragão’ mítico formado pelos desenhos no Rio Amarelo, que se dizia que aparecia quando o Céu lhe conferia uma encomenda importante a um sábio

Quando Confúcio via homens com vestes de luto ou com toucados e vestuários cerimoniais, ou cegos, ele se levantava embora fossem mais jovens que ele, e quando passava ao lado deles, apressava o passo<sup>1</sup>.

- <sup>1</sup> Para demonstrar respeito abandonando o que estiver atendendo nesse momento, e deixando lugar para os que estavam de luto e para os cegos

Yen Yüen<sup>1</sup> suspirou, lamentou-se e disse,  
“Você o observa<sup>2</sup> e sempre está mais alto. Penetra-o e sempre  
é mais duro. Você o vê diante e de repente se acha atrás. O  
Mestre guia e dirige os homens para a bondade; eu me  
prolongo através da literatura, modero-me através dos ritos.  
Desejando deter-me mas não sendo ainda capaz, tendo  
aplicado os meus talentos da melhor maneira, pareço  
encontrar-me a uma altura tão imponente que embora eu  
deseje seguir, não há curso para isto.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> O caminho na forma em que Confúcio o ensinava a Yen Yüen

Confúcio estava gravemente doente.

Tzū Lu<sup>1</sup> enviou os discípulos a que atuaram como oficiais de família<sup>2</sup>. Quando Confúcio esteve melhor, disse, “A conduta de Yu é realmente enganosa. Não ter oficiais de família mas atuar como se os tivesse, a quem estaria enganando?

Enganando o Céu? Preferiria morrer às mãos dos meus alunos do que às mãos de oficiais de família. Ainda quando não me fôr permitido um grande entêrro, morreria ao encostamento da estrada?”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yu

<sup>2</sup> Nessa época, Confúcio não desempenhava um cargo público e portanto não era correto que tivesse oficiais de família



Tzū Kung<sup>1</sup> disse,

“Se houver uma formosa peça de jade, deveria ser guardada segura num cofre? Ou deveria procurar-se uma boa oferta para a sua venda?”

Confúcio disse,

“Vendê-la, sem dúvida. Vendê-la, sem dúvida. Eu espero a oferta<sup>2</sup>.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Confúcio aguarda as ofertas dos governantes de Estado pelos seus serviços

Confúcio desejava viver entre as nove tribos de Yi<sup>1</sup>.

Alguém disse,

“São tão vazias. Como poderia?”

Confúcio disse,

“Com um homem de bem morando lá, como poderiam ser vazias?”

<sup>1</sup> Tribos não civilizadas do leste da China propriamente dita

Confúcio disse,

“Eu voltei a Lu<sup>1</sup> desde Wei<sup>1</sup> e então corrigi a música, com o ya<sup>2</sup> e o sung<sup>3</sup> em seus lugares.”

<sup>1</sup> Estado

<sup>2</sup> Música da cômte da Dinastia Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.)

<sup>3</sup> Música de adoração ancestral da Dinastia Chou

Confúcio disse,

“Fora no mundo, servir a oficiais de alta hierarquia, no lar, servir ao pai e aos irmãos mais velhos. Não ousar ser lasso em assuntos de luto, não se ver atrapalhado pelo vinho.

Realmente, que dificuldade tenho?”

Ao lado dum rio, Confúcio disse,  
“O que tem passado tem passado, como isto ... o dia e a noite,  
sem pausa.”

Confúcio disse,

“Ainda tenho que achar o homem que seja tão devota da virtude bem como da beleza.”

Confúcio disse,

“Se o trabalho detém, como o faz quando há só uma canastra cheia de terra insuficiente para completar um montículo, eu seria quem o deteria. Se o trabalho adianta, como o faz quando há só uma canastra cheia de terra deitada para nivelar o solo, eu seria quem o faria continuar.”

Confúcio disse,

“Alguém com quem eu poderia falar, que não recuaria, seria Hui<sup>1</sup>!”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yen Yüen (顏淵)



Confúcio disse de Yen Yüen<sup>1</sup>,

“Que pena! Eu o vi avançar. Ainda tenho que vê-lo deter-se.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yen Hui (顏回) que morreu

Confúcio disse,

“Não há rebentos que não dêem flores. Há flores que não dão frutos.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Julga-se que Confúcio aludia à morte prematura do seu discípulo, Yen Yüen (顏淵)

Confúcio disse,

“Julga os jovens com apreensão, pois, quem sabe se o futuro não será comparável ao presente? Dos quarenta aos cinquenta ainda não se tem escutado que não se mereça ser digno de apreensão.”

Confúcio disse,

“Podem não seguir-se as palavras severas de conselho? O seu valor se acha na reforma. Podem não serem agradáveis as palavras reconfortantes de apoio? O seu valor se acha na avaliação. Ser agradável, mas não avaliar. Seguir, mas não reformar. Eu não sei o que deve ser feito.”

Confúcio disse,

“Advogar pela lealdade e a integridade. Não ter amigos que não sejam os seus iguais. Não hesitar em corrigir faltas.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Vide também o CAPÍTULO UM: Oito

Confúcio disse,

“Os três exércitos<sup>1</sup> podem ser privados do seu comandante, mas um homem comum não pode ser privado das suas aspirações.”

<sup>1</sup> As forças militares de um grande Estado

Confúcio disse,

“Vestido com um casaco esfarrapado, porém sem vergonha de estar com homens vestidos com peles de raposa e mapache, esse é Yu<sup>1</sup>. ‘Não ser denegridor, não ser avaro. Não é mais que magnífico’.”

Tzū Lu as recitou<sup>2</sup> toda a sua vida.

Confúcio disse,

“Está com o caminho, mas não o suficientemente soberbo.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Tzū Lu

<sup>2</sup> Versos de As Odes, “Pei fêng”, “Hsiung chih” (《詩經·邶風·雄雉》). As Odes foi um dos seis clássicos compilados e editados por Confúcio

Confúcio disse,

“Vem o frio do inverno, então se sabe que o pinheiro e o cipreste são os últimos a secar.”



Confúcio disse,

“Com sabedoria não há engano, com benevolência não há preocupação, com coragem não há temor.”

Confúcio disse,

“Aprender juntos não significa unir-se para ir após do caminho. Unir-se para ir após do caminho não significa estabelecer e mesma posição. Estabelecer a mesma posição não significa fazer os mesmos juízos de valor.”

‘Como se abrem e dançam os frutos do choupo tremedor!  
Como posso não pensar em você?  
O seu lar está longe ...’<sup>1</sup>

Confúcio disse,

“Quiça não há pensamento, de outra maneira, como poderia  
estar longe?”

<sup>1</sup> Verso de origem desconhecida

Dentro de seu hsiang e tang<sup>1</sup>, Confúcio era recatado e parecia incapaz de expressar-se com clareza. No templo ancestral e na côrte, falava com fluidez, embora com prudência.

<sup>1</sup> Povoações feudais de 12.500 famílias e 500 famílias respectivamente, empregados ora para significar 'comunidades nativas'

Na côrte, ele<sup>1</sup> falava cordialmente com oficiais inferiores; com oficiais superiores, falava formalmente. Na presença do seu senhor atuava cortesmente forçado e achava-se calmo.

<sup>1</sup> Confúcio

Quando era chamado por seu senhor para receber hóspedes, ele<sup>1</sup> tinha uma expressão séria e caminhava com cautela. Cumprimentava os que se achavam de pé à sua esquerda e à sua direita e a sua roupa flutuava ao seu redor sem desalinho. Continuava, apressando o passo, como se tivesse asas. Depois que os hóspedes importantes se tinham retirado, sempre informava sobre os seus deveres, e dizia, “Os hóspedes têm partido.”

<sup>1</sup> Confúcio

Quando atravessava as portas do senhor, ele<sup>1</sup> fazia uma reverência respeitosamente como se fôr indigno, sem deter-se à metade de caminho nem parar-se na soleira.

Quando passava ao lado de um assento designado, tinha uma expressão séria. Caminhava com cautela e falava como se fosse inadequado. Levantava a borda da sua roupagem, para ascender ao salão, e fazia uma reverência respeitosamente, contendo a respiração.

Quando partia, descia o primeiro degrau, recuperando sua côr, e a sua atitude era amigável. Tendo descido, apressava o passo como se tivesse asas.

Quando passava novamente ao lado de um assento designado atuava cortesmente contrariado.

<sup>1</sup> Confúcio

Sustendo o kui<sup>1</sup>, ele<sup>2</sup> recebia a reverência respeitosamente como se não estivesse qualificado para fazê-lo, sustendo-o não por cima onde as mãos não se estreitam ao saudar-se, nem por baixo onde se entregam os presentes. Sério, e parecendo tremular, caminhava com cautela, como seguindo uma pegada. Quando se apresentavam os presentes parecia aliviado e estava relaxado quando era recebido informalmente<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Tabuinha de jade levada por um oficial em missão oficial para demonstrar a autoridade que seu senhor lhe tinha conferido

<sup>2</sup> Confúcio

<sup>3</sup> O protocolo requeria um procedimento de três etapas: a apresentação formal do kui, a apresentação formal dos presentes, e o recebimento menos formal que lhe precedia



O homem de bem não tem vestes enfeitadas com roxo escuro e vermelho, e roupas informais de cor vermelha e roxa. Quando o clima é quente, usa um manto de linho sem forrar, vestindo outro manto quando sai.

Debaixo de um manto preto usa pele de cordeiro preta; debaixo de um manto sem tingir, pele de cervo; debaixo de um manto amarelo, pele de raposa.

As suas peles informais são compridas, mas com mangas retas e curtas.

Os cobertores no seu cômodo são tão compridos como a metade de seu corpo<sup>1</sup>.

As peles grossas de raposo e mapache são para se sentar. Exceto quando se acha de luto, usa ornatos de jade. Mas para as vestes cerimoniais, as suas fraldas estão cortadas de viés.

Não usa pele de cordeiro preta ou um toucado escuro quando faz uma visita de condolência.

No primeiro dia de cada lua nova sempre usa vestes de corte e comparece à corte.

<sup>1</sup> Cobertores dos ombros aos joelhos

Em época de abstinência, sempre use vestimenta branca que seja de tecido simples. Em época de abstinência, sempre comece a dieta, sempre desloque-se à recâmara!<sup>1</sup>

- <sup>1</sup> A abstinência começava com um banho, após do qual se colocava uma vestimenta simples, adotava-se uma dieta vegetariana e retirava-se para uma recâmara especial dentro da casa destinada para a época de abstinência e para a convalescência durante a doença. A abstinência comumente precedia às oferendas de sacrifício

Não coma até saciar-se das melhores iguarias.

Não coma até saciar-se dos melhores cortes.

Não coma comida que esteja rançosa e tenha mal odor, ou peixe que esteja em mal-estado e carne que também se achar passada.

Não coma o que tenha mal aspecto.

Não coma o que tenha mal odor.

Não coma o que esteja mal cozido.

Não coma em horas impróprias.

Não coma o que não esteja cortado corretamente.

Não coma sem o molho adequado.

Ainda quando a carne seja abundante, não deve ser mais importante do que os pratos básicos.

Quando a provisão de vinho é ilimitada, não perca o controle.

Não faça comprar o vinho e a carne seca no mercado.

Não coma demasiado da guarnição de gengibre que não se tem retirado.

Não guarde a carne toda a noite após uma oferenda pública de sacrifício<sup>1</sup>.

A carne de sacrifício não dura mais de três dias.

Não a coma após três dias.

Não fale enquanto coma.

Não fale depois de se ter deitado.

Mesmo para uma simples refeição de sopa e legumes, sempre realize uma oferenda solene.

<sup>1</sup> A carne foi obtida matando o animal três dias antes de ser distribuída depois da oferenda pública de sacrifício

Quando a esteira não se achar esticada, não se sente.

Quando beba com pessoas do hsiang<sup>1</sup>, parta só depois que os maiores. Quando pessoas do hsiang realizam exorcismos, use a veste da côrte e para-se sobre os degraus de oriente<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Povoação feudal de 12.500 famílias, empregado ora para significar 'terra nativa'

<sup>2</sup> Do templo ancestral, no lugar designado para a pessoa que preside, responsável de reconfortar e proteger os ancestrais

Quando enviava as suas saudações a alguma pessoa noutra Estado antes de ir a despedir-se, ele<sup>1</sup> fazia reverências repetidamente<sup>2</sup> diante do mensageiro.

Quando K'ang Tzŭ<sup>3</sup> lhe enviou um medicamento, fez uma reverência, aceitou-o e disse,

“Como Ch'iu<sup>1</sup> ainda não está familiarizado como as suas propriedades, não ousarei prová-lo.”

<sup>1</sup> Confúcio

<sup>2</sup> Algumas fontes opinam que significa ‘ajoelhou-se’

<sup>3</sup> Oficial do Estado de Lu (魯), também chamado Chi K'ang Tzŭ (季康子)

Quando o estábulo se incendiou, Confúcio retirou-se da côrte e disse,

“Há alguém ferido?”

Ele não perguntou pelos cavalos.

Quando o senhor lhe dá comida, sempre estique a esteira e prove-a imediatamente. Quando o senhor lha dá comida, sem cozer, sempre coza-a e faça uma oferenda com ela. Quando o senhor lhe dá gado, sempre crie-o.

Na presença do senhor durante as refeições, quando o senhor estiver fazendo a oferenda, prove a comida primeiro. Quando se achar doente e o senhor lhe visitar, fique com a cabeça para o Leste<sup>1</sup>, coberto com a veste da côrte e envolto com a faixa.

Quando o senhor o chamar, prepare-se para partir antes que a carruagem se ache equipada.

<sup>1</sup> Portanto, enfrentando ao Oeste, donde se aproximaria uma pessoa reverenciada



Quando entrar no grande templo, pergunte por todos os detalhes.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Vide também o CAPÍTULO TRÊS: Quinze

A morte de um amigo que não tinha família, ele<sup>1</sup> disse,  
“Deixem-me ser o responsável do funeral.”

Ele não reverenciava os presentes de um amigo, incluindo carruagens e cavalos, embora sim a carne de sacrifício.

<sup>1</sup> Confúcio

No leito, não se estique em repouso<sup>1</sup>. Durante o tempo livre, não assuma os modos de um hóspede. Ao ver um homem com veste de luto embora familiar, sempre adote uma expressão diferente. Ao ver um homem com toucado cerimonial ou um homem que é cego, embora seja muito conhecido, adote a expressão correta.

Diante de um homem com veste de luto, mesmo diante de um comerciante comum, incline-se para adiante, colocando as mãos sobre a barra de manobra da carruagem<sup>2</sup>.

Quando se achar numa grande refeição, sempre adote uma expressão diferente e aumente o seu conhecimento. E numa trovoadá repentina ou com vento forte, sempre adote uma expressão diferente<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Implica descuido ou ociosidade

<sup>2</sup> Como sinal de respeito

<sup>3</sup> Vide também o CAPÍTULO NOVE: Nove

Quando subir à carruagem, sempre localize-se corretamente e segure-se bem na corda para subir. Dentro da carruagem, não olhe para trás, não fale em voz alta, e não assinale<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Comportamento de um homem de bem dentro da carruagem

Assustados, os pássaros deitaram a voar, e deram voltas em círculo antes de se pousarem juntos.

Ele<sup>1</sup> disse,

“Os faisões fêmeas sobre a ponte da montanha ...  
Realmente oportunos! Realmente oportunos!”<sup>2</sup>

Tzū Lu<sup>3</sup> fez uma comida de faisão.

Confúcio saboreou o aroma três vezes<sup>4</sup>, mas levantou-se e partiu.

<sup>1</sup> Confúcio

<sup>2</sup> Refere-se aos movimentos oportunos em relação com o serviço aos governantes

<sup>3</sup> Discípulo

<sup>4</sup> Significa várias vezes

Confúcio disse,

“Os das eras precedentes que aplicavam os ritos e a música eram julgados homens toscos. Os das eras posteriores que aplicam os ritos e a música são julgados homens de bem. Na prática, eu preferiria seguir àqueles das eras precedentes.<sup>1</sup>”

<sup>1</sup> Confúcio refere-se ao ênfase excessivo que era dado ao requinte nos ritos e na música na sua época, comparado com o ênfase maior que lhe era dado à essência dos ritos e da música durante as gerações precedentes. Vide também o CAPÍTULO SEIS: Dezesseis, onde Confúcio advoga por um equilíbrio entre a essência e o requinte

Confúcio disse,

“Os que me seguiram a Ch‘ên e Ts‘ai já não se acham comigo. Pela sua conduta virtuosa: Yen Yüen, Min Tzŭ Ch‘ien, Jan Po Niu e Chung Kung; pela sua palavra: Tsai Wo e Tzŭ Kung; para os assuntos de política: Jan Yu e Chi Lu; pela literatura: Tzŭ Yu e Tzŭ Hsia.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Confúcio lamenta a partida e os atributos dos seus discípulos depois das épocas difíceis experimentadas nos Estados de Ch‘ên e Ts‘ai

Confúcio disse,

“Hui<sup>1</sup> não está me ajudando! Ele nunca fica insatisfeito com o que digo.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yen Yüen ( 顏淵 )



Confúcio disse,

“Que piedade filial tem Min Tzŭ Ch‘ien<sup>1</sup>! Ninguém pode discutir nem o que seus pais e irmãos dizem dele.”

<sup>1</sup> Discípulo

Nan Jung<sup>1</sup> repetiu ‘O jade branco’<sup>2</sup> três vezes<sup>3</sup>. Confúcio casou a filha de seu irmão mais velho com Nan Jung<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Versos de As Odes, “Ta ya”, “Yi” (《詩經·大雅·抑》) sobre a prudência ao falar. As Odes foi um dos seis clássicos compilados e editados por Confúcio

<sup>3</sup> Significa muitas vezes

<sup>4</sup> Vide também o CAPÍTULO CINCO: Um

Chi K'ang Tzŭ<sup>1</sup> perguntou,

“Que discípulo é devoto ao aprendizado?”

Confúcio respondeu,

“Estava Yen Hui<sup>2</sup>, que era devoto ao aprendizado. Viveu pouco tempo e morreu, infelizmente. Agora não há ninguém.”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

<sup>2</sup> Discípulo

<sup>3</sup> Vide também o CAPÍTULO SEIS: Dois

Quando Yen Yüen<sup>1</sup> morreu, Yen Lu<sup>2</sup> solicitou a carruagem de Confúcio para conseguir ataúde externo<sup>3</sup>.

Confúcio disse,

“Ora seja que tenham ou não talento, eles não são mais do que os nossos filhos de quem falamos. Li<sup>4</sup>, que também está morto, tinha um ataúde interno mas não um ataúde externo. Eu não caminharia para conseguir um ataúde externo, porque para seguir os passos dos oficiais, o caminhar não serviria<sup>5</sup>”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Pai de Yen Yüen

<sup>3</sup> Dizia-se que Confúcio tinha amado Yen Yüen como um filho. Sabendo-o, Yen Lu pode ter pensado que o Mestre desejava vender a sua carruagem para pagar um ataúde externo. Era uma prática aceita pelos ricos enterrar seus mortos em ataúdes internos e externos

<sup>4</sup> Filho de Confúcio

<sup>5</sup> Confúcio, que anteriormente tinha sido um oficial, desejava preservar a dignidade dos oficiais. Esperava-se que viajassem em carruagem

Quando Yen Yüen<sup>1</sup> morreu, Confúcio disse,

“Ai! O Céu é a minha privação! O Céu é a minha privação!”

<sup>1</sup> Discípulo

Quando Yen Yüen<sup>1</sup> morreu, Confúcio chorou excessivamente.

Os seus seguidores disseram,

“Mestre, você está excedendo-se!”

Ele disse,

“Excessivo? Mas se não é por ele, então, excessivo por quem?”

<sup>1</sup> Discípulo

Quando Yen Yüen<sup>1</sup> morreu, os discípulos desejaram dar-lhe um entêrro elaborado.

Confúcio disse,  
“Não o façam.”

Eles lhe deram um entêrro elaborado.

Confúcio disse,  
“Hui me tratava como um pai, mas eu não pude julgá-lo como um filho<sup>2</sup>. Não foi<sup>3</sup> minha ação, foi dos meus alunos.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Hui

<sup>2</sup> Confúcio julgava incorreto que o povo tivesse entêrros custosos que ultrapassassem os seus recursos, e ele não dispôs alguma coisa assim para seu próprio filho

<sup>3</sup> O entêrro

Chi Lu<sup>1</sup> perguntou sobre o serviço aos espíritos e aos deuses.

Confúcio disse,

“Incapaz de servir aos vivos, como é possível servir aos espíritos?”

Chi Lu não ousou perguntar sobre a morte.

Confúcio disse,

“Sem saber sobre a vida, como é possível saber sobre a morte?”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Tzū Lu (子路)



Na presença de Confúcio, Min Tzŭ<sup>1</sup> era formal, Tzŭ Lu<sup>2</sup> era firme, Jan Yu<sup>3</sup> e Tzŭ Kung<sup>3</sup> eram cordiais. Confúcio era feliz.

Lamentava-se,

“Quanto Yu, é improvável que morra de morte natural.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Min Tzŭ Ch'ien ( 閔子騫 )

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado Yu

<sup>3</sup> Discípulo

O povo de Lu<sup>1</sup> dispunha-se a reconstruir o tesouro.

Min Tzŭ Ch'ien<sup>2</sup> disse,

“Que opina você sobre deixar as coisas como estão? Por que devem fazer-se mudanças?”

Confúcio disse,

“Este homem rara vez fala, mas o que diz sempre é valioso.”

<sup>1</sup> Estado

<sup>2</sup> Discípulo

Confúcio disse,

“O sê de Yu<sup>1</sup> soa detrás da porta de Ch‘iu<sup>2</sup> ?”

Os discípulos não respeitaram mais a Tzŭ Lu.

Confúcio disse,

“Yu ainda tem que ingressar no cômodo interior, mas tem ascendido ao salão.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Tzŭ Lu. O sê era um instrumento musical antigo de 25 cordas executado pelas pessoas refinadas para o seu maior proveito. Como Yu era um bom discípulo e uma boa pessoa, Confúcio, seu mestre, julgava que havia possibilidade de melhoramento

<sup>2</sup> Confúcio

Tzŭ Kung<sup>1</sup> perguntou,

“Quem é mais virtuoso, Shih<sup>2</sup> ou Shang<sup>3</sup>?”

Confúcio disse,

“Shih vai além, Shang fica atrás.”

Tzŭ Kung disse,

“Então Shih é melhor?”

Confúcio disse,

“Ir além é o mesmo que ficar atrás.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado Tzŭ Chang (子張)

<sup>3</sup> Discípulo, também chamado Tzŭ Hsia (子夏)

Chi<sup>1</sup> era mais rico do que o Duque de Chou<sup>2</sup>, porém Ch'iu<sup>3</sup> reunia mais para ele, aumentando os seus lucros.

Confúcio disse,

“Ele não é meu aluno. Os meus jovens, podem fazer soar os tambores<sup>4</sup> e atacá-lo.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

<sup>2</sup> Vide também o CAPÍTULO SETE: Cinco e o  
CAPÍTULO OITO: Onze

<sup>3</sup> Discípulo, também chamado Jan Yu (冉有)

<sup>4</sup> Uso figurado, significa fazer conhecer em voz alta e esclarecidamente

“Ch‘ai é tonto, Ts‘an é ingênuo, Shih é remoto, Yu é teimoso.”<sup>1</sup>

- <sup>1</sup> Confúcio falava dos seus discípulos, respectivamente Tzŭ Kao (子羔), Tsêng Tzŭ (曾子), Tzŭ Chang (子張) e Tzŭ Lu (子路)

Confúcio disse,

“Hui<sup>1</sup>, que é quase perfeito, a miúdo tem carências.  
T’sü<sup>2</sup>, que não tem aceitado o seu destino e tem-se  
dedicado ao comércio, a miúdo é preciso em seus  
cálculos.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yen Yüen (顏淵)

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado Tzū Kung (子貢)

Tzū Chang <sup>1</sup> perguntou sobre o caminho do homem altruísta.

Confúcio disse,

“Não atravessar o caminho gasto e não entrar no cômodo interior.”

<sup>1</sup> Discípulo



Confúcio disse,

“As suas opiniões são expressas com sinceridade. É um homem de bem? Ou a sua aparência o tem simplesmente dignificado?”

Tzū Lu<sup>1</sup> disse,

“As ações devem basear-se no que se escuta?”

Confúcio disse,

“Com os pais e os irmãos mais velhos ainda vivos, como podem basear-se as ações no que se escuta?”<sup>2</sup>

Jan Yu<sup>3</sup> perguntou,

“As ações devem basear-se no que se escuta?”

Confúcio disse,

“Atue segundo o que você escuta.”

Kung-Hsi Hua<sup>4</sup> disse,

“Quando Yu perguntou se as ações deviam basear-se no que se escuta, meu Mestre<sup>5</sup> disse que seu pai e os seus irmãos mais velhos ainda estão vivos. Quando Ch‘iu perguntou se as ações deviam basear-se no que se escuta, meu Mestre disse que ele podia atuar segundo o que escutasse. Ch‘ih está perplexo e aventura-se a perguntar.”

Confúcio disse,

“Ch‘iu se acha desanimado. Desta maneira o impulso. Yu não tem limites. Desta maneira o inibo.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yu

<sup>2</sup> Nos termos do ditado da piedade filial, os pais e os irmãos mais velhos deviam serem consultados em primeiro lugar e serem respeitados

<sup>3</sup> Discípulo, também chamado Ch‘iu

<sup>4</sup> Discípulo, também chamado Ch‘ih

<sup>5</sup> Confúcio

Quando Confúcio foi ameaçado em K‘uang<sup>1</sup>, Yen Yüen<sup>2</sup> caiu para trás.

Confúcio disse,

“Julguei que você se achava morto.”

Yen Yüen disse,

“Enquanto o Mestre viver, como poderia Hui ousar morrer?”

<sup>1</sup> Vide também o CAPÍTULO NOVE: Cinco

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado Hui

Chi Tzŭ Jan<sup>1</sup> perguntou se Chung Yu<sup>2</sup> e Jan Ch'iu<sup>3</sup> poderiam ser julgados grandes oficiais.

Confúcio disse,

“Pensei que você perguntaria por outros que não fossem Yu e Ch'iu. Aqueles que são considerados grandes oficiais servem aos seus senhores aplicando o caminho até que já deixa de ter sentido, então abandonam. Portanto, Yu e Ch'iu podem ser considerados oficiais de conveniência<sup>4</sup>.”

Chi Tzŭ Jan disse,

“Nesse caso, eles simplesmente seguiriam?”

Confúcio disse,

“No parricídio e no regicídio, eles não seguiriam.”

<sup>1</sup> Membro da Família Chi (季), que empregava a Chung Yu e a Jan Ch'iu

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado Tzŭ Lu (子路) ou Yu

<sup>3</sup> Discípulo, também chamado Jan Yu (冉有) ou Ch'iu

<sup>4</sup> Para ocupar os postos que doutra maneira teriam sido ocupados por grandes oficiais que servissem de acordo com o caminho

Tzū Lu<sup>1</sup> enviou a Tzū Kao<sup>1</sup> para ser oficial superior de Fei<sup>2</sup>.

Confúcio disse,

“Isto destroi o filho de outro homem.”

Tzū Lu disse,

“Está o povo, há templos para o shê chi<sup>3</sup>. Por que solenemente o aprendizado de livros deve constituir o aprendizado?”

Confúcio disse,

“Essa é a razão pela qual odeio os oradores capazes!”<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Sede da Família Chi (季). Vide também o CAPÍTULO SEIS: Sete

<sup>3</sup> Templos aos deuses construídos de terra e grãos, que recebiam homenagem em qualquer parte onde forem construídos, em Estados e nas suas povoações subordinadas

<sup>4</sup> Tzū Lu apresenta um argumento superficial para o aprendizado do trabalho. Confúcio então expressa a sua desaprovação aos oradores superficiais como Tzū Lu

Tzū Lu <sup>1</sup>, Tsêng Hsi <sup>2</sup>, Jan Yu <sup>3</sup> e Kung-Hsi Hua <sup>4</sup> estavam sentados na presença de Confúcio. Confúcio disse, “Não se achem incômodos comigo porque sou um dia <sup>5</sup> maior do que vocês; ainda quando comumente diriam, ‘Não sou apreciado’. Que aconteceria se forem apreciados?”

Tzū Lu respondeu depressa, “Num Estado de mil quadrigas ladeado de Estados grandes, acrescido de operações militares e grande fome, se Yu governar, em três anos o povo seria mais valente e seria conhecida a sua direção.”

Confúcio sorriu.

“Ch’iu, o que você diz?”

A resposta foi, “Numa povoação de sessenta a setenta, ou mesmo de cinquenta a sessenta medidas, se Ch’iu governar, em três anos o povo teria mais abundância. Quanto aos ritos <sup>6</sup> e a música, dependeria de outros homens de bem.”

“Ch’ih, o que você diz?”

A resposta foi, “Eu não me denominaria capaz, mas sim disposto a aprender. Em assuntos do templo ancestral e reuniões oficiais, levaria a veste cerimonial e estaria disposto a ser um assistente menor.”

“Tien, o que você diz?”

Tocando o sê <sup>7</sup>, soando uma nota final, colocando o sê a um lado, Tien ergueu-se e respondeu, “O meu é diferente e não pode comparar-se com os outros três.”

Confúcio disse, “Que importa? A gente só fala das suas próprias aspirações.”

Tsêng Hsi disse, “Ao final da primavera, com roupas primaveris, com cinco ou seis com toucados <sup>8</sup> e seis ou sete rapazes, gostaria de fazer o banho no Rio Yi, desfrutar as brisas no altar da chuva <sup>9</sup>, e cantar, antes de voltar.”

O Mestre suspirou, lamentou-se e disse, “Estou com Tien.”

Os três discípulos partiram. Tsêng Hsi ficou.

Tsêng Hsi disse, “Que opina você sobre o que disseram os outros três?”

Confúcio disse, “Cada qual fala das suas próprias aspirações.”

Tsêng Hsi disse, “Então, Mestre, por que você sorriu a Yu?”

Confúcio disse, “Um Estado deve governar-se com os ritos. Ele falou sem deferência. Portanto, sorri. Ch’iu não tinha um Estado em mente? Uma simples povoação de sessenta a setenta ou de cinquenta a sessenta medidas continua a ser um Estado, não é? Ch’ih não tinha um Estado em mente? Os templos ancestrais e as reuniões oficiais são assuntos para os senhores, não é? Se Ch’ih desempenhar um papel menor, quem desempenharia um papel importante?”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yu

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado Tien

<sup>3</sup> Discípulo, também chamado Ch’iu

<sup>4</sup> Discípulo, também chamado Ch’ih

<sup>5</sup> Significa mais um pouco mais velho

<sup>6</sup> Normas estabelecidas de cerimônia, códigos de conduta, e obrigações morais que foram formalizadas durante a Dinastia Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.) e que foram advogadas por Confúcio

<sup>7</sup> Instrumento musical antigo de 25 cordas

<sup>8</sup> Significa idoso

<sup>9</sup> Altar resguardado por uma árvore onde se ofereciam preces à chuva

Yen Yüen<sup>1</sup> perguntou sobre a benevolência.

Confúcio disse,

“Disciplinar-se a si próprio para cumprir com os ritos é benevolência. No dia em que a auto-disciplina responder aos ritos, todas as coisas sob o Céu terão benevolência. Na realidade, as práticas da benevolência originam-se em si próprio e não nos outros.”

Yen Yüen disse,

“Posso pedir mais detalhes?”

Confúcio disse,

“Não olhe o que não esteja de acordo com os ritos;  
não escute o que não esteja de acordo com os ritos;  
não fale se não é de acordo com os ritos;  
não atue se não é de acordo com os ritos.”

Yen Yüen disse,

“Hui, embora não seja esperto, tencionará fazer as coisas de acordo com estas palavras.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Hui

Chung Kung <sup>1</sup> inquiriu sobre a benevolência.

Confúcio disse,

“Além de sua porta, comporte-se como se você se achasse reunido com hóspedes importantes. Quando empregue ao povo, comporte-se como se você estivesse fazendo ofertas importantes. O que não desejar para si próprio, não o faça a outros. No Estado não haverá queixas, na família não haverá queixas.”

Chung Kung disse,

“Yung, embora não seja esperto, tencionará fazer as coisas de acordo com estas palavras.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yung



Szū-Ma Niu<sup>1</sup> inquiriu sobre a benevolência.

Confúcio disse,

“Os benevolentes falam com esforço.”

Szū-Ma Niu disse,

“Um homem pode considerar-se benevolente porque fala com esforço?”

Confúcio disse,

“Quando a ação é difícil, não deve haver esforço al falar?”<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Os benevolentes são cuidadosos tanto na conversa bem como ao agir

Szū-Ma Niu<sup>1</sup> inquiriu sobre o homem de bem.

Confúcio disse,

“O homem de bem acha-se livre de preocupações, livre de temor.”

Szū-Ma Niu disse,

“Um homem pode considerar-se de bem porque se acha livre de preocupações, livre de temor?”

Confúcio disse,

“Quando a gente examina-se a si próprio e não há auto-recriminação, por que teria que haver preocupações, por que teria que haver temor?”

<sup>1</sup> Discípulo

Szŭ-Ma Niu<sup>1</sup> achava-se preocupado e disse,

“Todos os homens têm irmãos mas eu não tenho nenhum.”

Tzŭ Hsia<sup>2</sup> disse,

“Shang tem escutado que a vida e a morte estão predestinadas, as riquezas e a posição dependem do Céu. O homem de bem é respeitoso e não faz o mal, é cortês com os outros e está a favor dos ritos. Todos nos quatro mares<sup>3</sup> são seus irmãos. Por que deve preocupar-se o homem de bem por não ter irmãos?”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado Shang

<sup>3</sup> Em toda parte

Tzū Chang <sup>1</sup> inquiriu sobre o esclarecimento.

Confúcio disse,

“Não se ver afetado pela acumulação de calúnias e os agravos insistentes pode considerar-se esclarecimento. Não se ver afetado pela acumulação de calúnias e os agravos insistentes pode considerar-se ser prudente.”

<sup>1</sup> Discípulo

Tzū Kung<sup>1</sup> inquiriu sobre o governo.

Confúcio disse,

“Comida suficiente, armas suficientes e a confiança do povo.”

Tzū Kung disse,

“Se a gente tivesse que dispensar, qual das três seria a primeira?”

Confúcio disse,

“Dispense as armas.”

Tzū Kung disse,

“Se a gente tivesse que dispensar, qual das duas restantes deveria ser a primeira?”

Confúcio disse,

“Dispense a comida. A morte sempre tem existido desde o começo dos tempos, mas sem confiança, o povo não pode estabelecer a sua posição.

<sup>1</sup> Discípulo

Chi Tzŭ Ch'êng<sup>1</sup> disse,

“Para o homem de bem, a essência é tudo. Que necessidade há de requinte?”

Tzŭ Kung<sup>2</sup> disse,

“É pena! Senhor, quanto o que você tem dito sobre o homem de bem, ‘Quatro cavalos não podem atingir a língua de um homem’<sup>3</sup>. O requinte é como a essência, a essência é como o requinte.

A pele de um tigre ou de um leopardo é como a pele de um cachorro ou de uma cabra.”<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Wei (衛)

<sup>2</sup> Discípulo

<sup>3</sup> Julga-se que é um rifão de origem incerta

<sup>4</sup> Vide também o CAPÍTULO SEIS: Dezesseis

O Duque Ai <sup>1</sup> perguntou a Yu Jo <sup>2</sup>,

“Nesta época de grande fome, os recursos são insuficientes.  
Que deve fazer-se?”

Yu Jo respondeu,

“Por que não cobra um imposto ao povo por uma parte de  
cada dez?”

O Duque Ai disse,

“São duas partes de cada dez e o acho insuficiente. O que será  
feito do povo se for cobrado um imposto por uma parte de  
cada dez?”

A resposta foi,

“Se é suficiente para o povo, como poderia ser insuficiente<sup>3</sup>  
para o senhor? Se é insuficiente para o povo, como poderia ser  
suficiente para o senhor?”

<sup>1</sup> Duque do Estado de Lu (魯)

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado Yu Tzū (有子)

<sup>3</sup> Para os cofres do Estado

Tzŭ Chang<sup>1</sup> inquiriu sobre a exaltação da virtude e o reconhecimento do engano<sup>2</sup>.

Confúcio disse,

“Exaltar a virtude é advogar pela lealdade e a integridade, e permitir a retidão. Engano é desejar que um homem viva para sempre quando você o ama e desejar que um homem morra quando você o odeia ... tendo desejado que viva para sempre, desejar que morra. ‘Não há enriquecimento, só empobrecimento’.<sup>3</sup>”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Na sua resposta, Confúcio trata à exaltação da virtude e ao reconhecimento do engano como temas separados, como eram em si próprios

<sup>3</sup> Confúcio lamenta o engano citando versos de As Odes, “Hsiao ya”, “Wo hsing ch’i yeh” (《詩經·小雅·我行其野》). As Odes foi um dos seis clássicos compilados e editados por Confúcio



O Duque Ching de Ch'i<sup>1</sup> perguntou a Confúcio sobre o governo.

Confúcio respondeu,

“Deixe que os senhores sejam senhores, que os súditos sejam súditos, que os pais sejam pais, que os filhos sejam filhos.”

O Duque Ching disse,

“Que bem expresso! Se os senhores forem diferentes dos senhores, os súditos diferentes dos súditos, os pais diferentes dos pais, os filhos diferentes dos filhos, então ainda quando houver grãos, seria capaz de comê-los?”

<sup>1</sup> Duque do Estado de Ch'i (齊)

Confúcio disse,

“Se alguém pode resolver uma disputa legal baseado na prova de só uma parte, esse é Yu<sup>1</sup>. Tzŭ Lu jamais atrasou uma noite em manter a sua promessa.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Tzŭ Lu

Confúcio disse,

“Quando decido sobre litígios, sou simplesmente como os outros homens, mas também sempre procuro eliminar a necessidade de um litígio.”

Tzŭ Chang<sup>1</sup> inquiriu sobre o governo.

Confúcio disse,

“Seja implacável, atue com lealdade.”

<sup>1</sup> Discípulo

Confúcio disse,

“Estude literatura intensamente, tempere-a com os ritos e é improvável que você se extravie.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Vide também o **CAPÍTULO SEIS: Vinte e cinco**

Confúcio disse,

“O homem de bem ajuda os outros a atingir o bem. Não ajuda os outros a atingir o vício. O homem mesquinho atua ao contrário.”

Chi K'ang Tzŭ <sup>1</sup> perguntou a Confúcio sobre o governo.

Confúcio respondeu,

“O governo <sup>2</sup> é como o direito <sup>3</sup>. Senhor, quando dirige com direito, quem ousaria não estar com o direito?”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

<sup>2</sup> No texto original, ‘Governo’ (chêng) e ‘Direito’ (chêng) eram homofônicos e tinham uma estrutura grafológica semelhante

<sup>3</sup> De acordo com o caminho

Chi K'ang Tzŭ <sup>1</sup>, preocupado pelos roubos, consultou a Confúcio.

Confúcio respondeu,

“Se você, senhor, não fosse cobiçoso, ninguém roubaria, embora houvesse uma recompensa por isso.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯), quando os roubos aparentemente se achavam em aumento



Chi K'ang Tzŭ <sup>1</sup> perguntou a Confúcio sobre o governo, “Que opinaria se aqueles que se acham fora do caminho fossem matados em razão daqueles que estão a favor do caminho?”

Confúcio respondeu,

“Senhor, quando governa, por que recorrer ao assassinato? Quando deseja o bem, o povo será bom. As virtudes do senhor são como o vento, as virtudes do povo são como o pasto. O pasto inclina-se com o vento.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

Tzŭ Chang<sup>1</sup> perguntou que deve fazer um discípulo para ter sucesso.

Confúcio disse,

“Que quer dizer com ‘sucesso’?”

Tzŭ Chang respondeu,

“Deve ser famoso no Estado, deve ser famoso na família<sup>2</sup>.”

Confúcio disse,

“Isso é fama, não sucesso. Para ter sucesso, um homem deve ser honesto por natureza e devoto da retidão. Deve prestar atenção ao que se fala, e observar a expressão. Deve preocupar-se por permanecer humilde. Um homem assim terá o sucesso assegurado no Estado, um homem assim terá o sucesso assegurado na família. Para ser famoso, um homem pode aparentar ser benevolente mas desviar-se em seus atos, e viver assim sem duvidar. Um homem assim terá a fama assegurada no Estado, um homem assim terá a fama assegurada na família.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Família governante

Acompanhando Confúcio ao parque do altar da chuva<sup>1</sup>,

Fan Ch'ih<sup>2</sup> disse,

“Animo-me a perguntar sobre a exaltação da virtude, a dissipação da malevolência interior, e o reconhecimento do engano.”

Confúcio disse,

“Muito boa pergunta! Pôr a trabalho antes do que a recompensa: não é isso exaltação da virtude? Atacar os vícios próprios e não os vícios de outros: não é isso dissipação da malevolência interior? Um arranco repentino de ira esquecendo-se de si próprio e da família: não é isso engano?”

<sup>1</sup> Altar protegido por árvores onde se ofereciam preces à chuva

<sup>2</sup> Discípulo

Fan Ch'ih<sup>1</sup> inquiriu sobre a benevolência.

Confúcio disse,

“Ame seu próximo.”

Fan Ch'ih inquiriu sobre o conhecimento.

Confúcio disse,

“Conheça seu próximo.”

Fan Ch'ih não compreendeu.

Confúcio disse,

“Eleve os honestos sobre os malfeitores<sup>2</sup>, e os malfeitores podem tornar-se honestos.”

Fan Ch'ih retirou-se. Foi ver a Tzŭ Hsia e disse,

“Há pouco, perguntei ao Mestre sobre o conhecimento e ele disse,

‘Eleve os honestos sobre os malfeitores, e os malfeitores podem tornar-se honestos’. Que quer significar?”

Tzŭ Hsia disse,

“Suas palavras são ricas de significado. Quando Shun<sup>3</sup> tinha tudo o que há sob o Céu, de muitos ele escolheu a Kao T'ao<sup>4</sup> e assim aqueles que não eram benevolentes mantiveram-se afastados. Quando T'ang<sup>3</sup> tinha tudo o que há sob o Céu, de muitos ele escolheu elevar a Yi Yin<sup>4</sup> e assim aqueles que não eram benevolentes mantiveram-se afastados.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Vide também o CAPÍTULO DOIS: Dezenove

<sup>3</sup> Imperador antigo muito reverenciado por Confúcio

<sup>4</sup> Oficial virtuoso ao serviço do imperador

Tzŭ Kung <sup>1</sup> inquiriu sobre a amizade.

Confúcio disse,

“Brinde conselho leal e uma boa guia, até que não seja de utilidade, então detenha-se. Não se desonre a si próprio.”

<sup>1</sup> Discípulo

Tsêng Tzŭ<sup>1</sup> disse,

“Um homem de bem faz amigos através da literatura e essa amizade enobrece a benevolência.”

<sup>1</sup> Discípulo

Tzū Lu<sup>1</sup> inquiriu sobre o governo.

Confúcio disse,

“Trabalhe você próprio antes de fazer trabalhar os outros.”

Tzū Lu desejou saber mais.

Confúcio disse,

“Seja implacável.”

<sup>1</sup> Discípulo

Quando tornou-se oficial superior da família Chi <sup>1</sup>, Chung Kung <sup>2</sup> inquiriu sobre o governo.

Confúcio disse,

“Comece com os oficiais e os seus deveres delegados, perdoe as faltas menores, eleve os virtuosos e os talentosos.”

Chung Kung disse,

“Como farei para conhecer os virtuosos e os talentosos para elevá-los?”

Confúcio disse,

“Eleve aqueles que você conhece. Quanto aqueles que não conhece, outros os desconhecirão?”

<sup>1</sup> Família governante do Estado de Lu (魯)

<sup>2</sup> Discípulo



Tzū Lu<sup>1</sup> disse:

“Se o senhor de Wei<sup>2</sup> oferecer um cargo público ao meu Mestre, com que começaria meu Mestre?”

Confúcio disse,

“Seria com o protocolo.”

Tzū Lu disse,

“Se isso é assim, o Mestre está tomando um roteiro tortuoso! Por que o protocolo?”

Confúcio disse,

“Yu, que toco que você é. Um homem de bem evita o que não conhece. Quando o protocolo não se institui corretamente, o que se diz não é aceitado; quando o que se diz não é aceitado, os assuntos não são consumados; quando os assuntos não são consumados, os ritos e a música não prosperam; quando os ritos e a música não prosperam, os castigos e as penas não são mantidos; quando os castigos e as penas não são mantidos, o povo se acha confundido. Assim, com o protocolo instituído, um homem de bem pode começar a falar e o que se diz pode executar-se. O que um homem de bem diz é simplesmente algo sério.”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yu

<sup>2</sup> Estado

<sup>3</sup> Vide o CAPÍTULO SETE: Catorze

Fan Ch'ih<sup>1</sup> quis saber como aprender agricultura.

Confúcio disse,

“Não posso comparar-me com um velho agricultor.”

Fan Ch'ih quis saber como aprender a cultivar legumes.

Confúcio disse,

“Não posso comparar-me com um velho agricultor de legumes.”

Fan Ch'ih partiu.

Confúcio disse,

“Fan Hsü é verdadeiramente um homem mesquinho! Quando aqueles que se acham acima são devotos aos ritos, o povo não ousará ser desrespeitoso. Quando aqueles que se acham acima são devotos da retidão, o povo não ousará não brindar o seu apoio. Quando aqueles que se acham acima são devotos da integridade, o povo não ousará ser falso. Desta maneira virá o povo de toda parte, trazendo seus filhos. Que necessidade há de aprender agricultura?”<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Fan Hsü, aparentemente um oficial da época

<sup>2</sup> Confúcio descreve os ideais do governo, e os faz contrastar com a preocupação desnecessária de Fan Ch'ih por assuntos mesquinhos

Confúcio disse:

“Recitar os trezentos versos de As Odes<sup>1</sup> e porém não exercer com sucesso um cargo público outorgado e não ser capaz de encará-lo independentemente quando se é enviado em missão a qualquer parte, de que servem tantos versos?”

<sup>1</sup> Um dos seis clássicos compilados e editados por Confúcio

Confúcio disse:

“Quando ele próprio é justo, a ação se cumpre sem as suas ordens. Quando ele próprio não é justo, é desobedecido apesar das suas ordens.”

Confúcio disse,

“Em suas políticas, Lu e Wei<sup>1</sup> eram irmãos.”

<sup>1</sup> Estados

Confúcio falou da boa atitude para a vida do jovem senhor Ching de Wei <sup>1</sup>,

“No começo, quando tinha pouco, ele dizia,  
‘É suficientemente razoável’. Quando teve mais um pouco,  
ele dizia,  
‘É suficientemente completo’. Quando teve riquezas, ele  
disse,  
‘É suficientemente fino’.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Wei (衛), conhecido pelo seu estilo de vida modesto

Quando Confúcio foi a Wei <sup>1</sup>, Jan Yu <sup>2</sup> conduziu a sua carruagem.

Confúcio disse,

“Realmente, que populoso!”

Jan Yu disse,

“Sendo populoso, o que então?”

Confúcio disse,

“Fazê-los ricos.”

Jan Yu disse,

“Sendo rico, o que então?”

Confúcio disse,

“Ensinar-lhes.”

<sup>1</sup> Estado

<sup>2</sup> Discípulo

Confúcio disse,

“Se me achasse empregado, alguma coisa seria feita em doze luas e haveria logros em três anos.”



Confúcio disse,

“Se um homem altruísta governar um Estado durante cem anos, poderia vencer-se a brutalidade e eliminar-se o assassinato’<sup>1</sup>. Que verdadeiras são estas palavras!”

<sup>1</sup> Antigo rifão de origem desconhecida

Confúcio disse,

“Ainda quando não houver um imperador divino, a benevolência tomaria ainda uma geração<sup>1</sup>.”

<sup>1</sup> Uma geração equivalia a trinta anos

Confúcio disse,

“Se ele corrige a si próprio, que dificuldade terá num cargo público? Se ele não é capaz de se corrigir a si próprio, como pode corrigir a outros?”

Quando Jan Tzŭ<sup>1</sup> retirou-se da cõrte, Confúcio disse,  
“Por que chega com tanto atraso?”

A resposta foi,

“Havia assuntos de política.”

Confúcio disse,

“Não eram assuntos de família<sup>2</sup>? Se eram assuntos de política,  
eu teria ouvido deles ainda quando não me ache num cargo  
público.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Da Família Chi (季) a quem Jan Tzŭ servia

O Duque Ting<sup>1</sup> perguntou,

“Existe tal coisa como uma única oração que origine a prosperidade de um Estado?”

Confúcio respondeu,

“A oração em si própria não pode ter tal efeito. O povo tem dito que é difícil ser o senhor e que não é fácil ser o súdito ... e se a dificuldade de ser o senhor é reconhecida, o que se diz não é equivalente a que uma única oração origine a prosperidade de um Estado?”

O Duque Ting disse,

“Existe tal coisa como uma única oração que cause a perda de um Estado?”

Confúcio respondeu,

“A oração em si própria não pode ter tal efeito. O povo tem dito que não há felicidade para aquele que é o senhor, que existem só suas palavras, que não são resistidas ... e se o que diz é bom e não é resistido, não é assim? Mas se o que diz não é bom e não é resistido, então não é equivalente a que uma única oração cause a perda de um Estado?”

<sup>1</sup> Vide também o CAPÍTULO TRÊS: Dezenove

O Duque de Yeh<sup>1</sup> inquiriu sobre o governo.

Confúcio disse,

“Aqueles que estão perto estão comprazidos, aqueles que estão longe ansiam voltar.”

<sup>1</sup> Vide também o CAPÍTULO SETE: Dezoito

Quando era oficial superior de Chü Fu<sup>1</sup>, Tzŭ Hsia<sup>2</sup> inquiriu sobre o governo.

Confúcio disse,

“Não deseje a pressa, não procure os lucros pequenos. Se deseja a pressa não terá sucesso. Se procura os lucros pequenos, as tarefas importantes não se consumarão.”

<sup>1</sup> No Estado de Lu (魯), mas diferente do lugar de nascimento de Confúcio

<sup>2</sup> Discípulo

O Duque de Yeh <sup>1</sup> disse a Confúcio,  
“Em nosso tang <sup>2</sup>, um homem que se comporta com  
honestidade testemunharia contra seu próprio pai por roubar  
uma cabra.”

Confúcio disse,  
“Em nosso tang, um homem honesto é diferente. Um pai  
encobriria seu filho e um filho encobriria seu pai. E aí há  
honestidade.”

<sup>1</sup> Vide também o CAPÍTULO SETE: Dezoito e o CAPÍTULO  
TREZE: Dezesseis

<sup>2</sup> Povoação feudal de 500 famílias, empregada ora para significar  
‘comunidade’



Fan Ch'ih<sup>1</sup> inquiriu sobre a benevolência.

Confúcio disse,

“No lar, seja cortês. No trabalho, seja respeitoso. Nos tratamentos com o povo, seja leal. Isto não deve abandonar-se, ainda quando se achar entre os Yi e os Ti<sup>2</sup>.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Tribos não civilizadas do leste e norte respectivamente da China propriamente dita

Tzū Kung<sup>1</sup> perguntou,

“Que pode considerar-se como próprio de um sábio?”

Confúcio disse,

“Atue com sentido de vergonha quando seja enviado a qualquer parte numa missão, não denigre a comissão do senhor e isso pode considerar-se como próprio de um sábio.”

Tzū Kung disse,

“Animo-me a perguntar que figura depois.”

Confúcio disse,

“Ser louvado pela piedade filial pela família e ser louvado pelo amor fraternal pelo hsiang e o tang<sup>2</sup>.”

Tzū Kung disse,

“Animo-me a perguntar que figura depois.”

Confúcio disse,

“Ser íntegro ao falar e ser decisivo ao agir, embora seja numa maneira rija e com mentalidade mesquinha: isto pode considerar-se que figura depois.”

Tzū Kung disse,

“E que diz sobre os homens que se acham atualmente nos cargos públicos?”

Confúcio disse,

“Ai! Os homens do tou e do shao<sup>3</sup> não merecem ser tidos em conta.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Povoações feudais de 12.500 famílias e 500 famílias, respectivamente, empregadas ora para significar ‘comunidades nativas’

<sup>3</sup> ‘Tou’ e ‘shao’ eram unidades de medida que se julga que equivaliam aproximadamente a 10 ‘shêng’ (升) e 12 ‘shêng’ ou 5 ‘shêng’, respectivamente (1 ‘shêng’ ≈ 0,9 quarto). Confúcio alude à insignificância dos homens que ‘não merecem ser tido em conta’

Confúcio disse,

“Se você não é capaz de estar com aqueles que seguem o curso médio<sup>1</sup>, então aproxime-se dos que não têm controle e dos santarrões. Os que não tem controle avançam e tomam. Os santarrões se abstêm de realizar certos atos.”

<sup>1</sup> Filosofia de vida baseada na moderação e no equilíbrio, e o manter-se afastado dos extremos

Confúcio disse,

“O povo do sul <sup>1</sup> tem um provérbio, ‘Os homens sem princípios não deveriam praticar a adivinhação e a medicina’. Que bem expresso! ‘Aqueles que carecem da virtude de ter princípios terão a vergonha’ <sup>2</sup>.”

Confúcio disse,

“Seria inútil adivinhar.” <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Região do sul da China propriamente dita, considerada menos civilizada

<sup>2</sup> Uma explicação adivinhatória de O Livro da Mudança, “Hêng kua”, “Yao t’sü” (《易經·恒卦·爻辭》). O Livro da Mudança é um dos seis clássicos compilados e editados por Confúcio

<sup>3</sup> O destino do homem sem princípios, se acha definido esclarecidamente em O Livro da Mudança e portanto a adivinhação é fútil

Confúcio disse,

“Os homens de bem são harmoniosos e não são exclusivistas.

Os homens mesquinhos são exclusivistas e não são harmoniosos.”

Tzŭ Kung<sup>1</sup> perguntou,

“Que opina sobre ser amado por todos no hsiang<sup>2</sup>?”

Confúcio disse,

“Não é suficiente.”

“Que opina sobre ser odiado por todos no hsiang?”

Confúcio disse,

“Não é suficiente. Não é igual ser amado pelos homens bons do hsiang e odiado por aqueles que não são bons.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Povoação feudal de 12.500 famílias, empregada ora para significar ‘terra nativa’

Confúcio disse,

“Ao homem de bem é fácil servir e é difícil de agradar.

Agrade-o com alguma coisa que não respeite o caminho e não ficará comprazido. E quando ele emprega a outros, ele avalia as habilidades. Ao homem mesquinho é difícil servir mas é fácil de agradar. Agrade-o com alguma coisa que não respeite o caminho e ainda ficará comprazido. E quando ele emprega a outros, parece culpar.”

Confúcio disse,

“O homem de bem se acha em paz sem ser arrogante. O homem mesquinho é arrogante sem se achar em paz.”



Confúcio disse,

“A resolução, a persistência, a simplicidade e a lentidão ao falar estão próximas à benevolência.”

Tzū Lu<sup>1</sup> perguntou,

“Que pode considerar-se próprio de um sábio?”

Confúcio disse,

“O entusiasmo, a exortação e a cordialidade podem considerar-se próprias de um sábio; o entusiasmo e a exortação entre amigos, e cordialidade entre irmãos.”

<sup>1</sup> Discípulo

Confúcio disse,

“Se os homens altruístas ensinarem ao povo durante sete anos,  
eles poderiam recrutar-se.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Para lidar gostosamente por uma causa

Confúcio disse,

“Enviar o povo à batalha sem ensinar-lhes é abandoná-lo.”

Hsien<sup>1</sup> inquiriu sobre a vergonha.

Confúcio disse,

“Quando o Estado está a favor do caminho, aceite os grãos.

Quando o Estado está fora do caminho, aceite os grãos e envergonha-se.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yüen Szü (原思)

“Agir sem a compulsão de ganhar, sem jactância, sem queixas e sem cobiça pode julgar-se benevolência?”

Confúcio disse,

“Pode julgar-se difícil mas não sei se é benevolente.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Possivelmente uma continuação do CAPÍTULO CATORZE: Um

Confúcio disse,

“Um sábio com o seu coração posto na propriedade não merece chamar-se sábio.”

Confúcio disse,

“Quando o Estado está a favor do caminho, seja ousado ao falar e seja ousado ao agir. Quando o Estado está fora do caminho, seja ousado ao agir e seja humilde<sup>1</sup> ao falar.”

<sup>1</sup> Cauteloso



Confúcio disse,

“Um homem virtuoso, ao certo, terá alguma coisa para dizer.

Um homem que tem alguma coisa para dizer não é seguro que seja virtuoso. Um homem benevolente certamente terá coragem. Um homem que tem coragem não é seguro que seja benevolente.”

Nan-Kung K'uo <sup>1</sup> consultou a Confúcio, dizendo,  
“Yi <sup>2</sup> era bom no tiro de arco <sup>3</sup>. Ao <sup>4</sup> era capaz de fazer soçobrar  
as naus do inimigo. Ambos morreram intempestivamente.  
Yü <sup>5</sup> e Chi <sup>6</sup> dedicaram-se à agricultura e tiveram todas as coisas  
sob o Céu.”

O Mestre não respondeu.

Nan-Kung K'uo partiu.

Confúcio disse,

“Este homem é um verdadeiro homem de bem. Este homem  
possue realmente uma alta consideração da virtude.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Nan Jung (南容)

<sup>2</sup> Líder lendário

<sup>3</sup> Uma das seis artes

<sup>4</sup> Líder lendário conhecido pela sua fortaleza física

<sup>5</sup> Oficial virtuoso da Dinastia Yü (虞), que floresceu antes da  
Dinastia Hsia (夏, ao redor de 2100-1600 A.C.), e que foi célebre  
por regular as águas das enchentes e assim melhorar a irrigação.  
Finalmente tornou-se imperador dos Hsia

<sup>6</sup> Oficial virtuoso durante a época dos imperadores Yao (堯) e Shun  
(舜), célebre por seu êxito no ensino de métodos de cultura de  
colheitas. Os seus descendentes com o tempo tornaram-se  
governantes da Dinastia Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.)

Confúcio disse,

“Há momentos em que um homem de bem não é benevolente,  
mas em nenhum momento um homem mesquinho é  
benevolente.”

Confúcio disse,

“Não pode fazer que alguém que você ama muito trabalhe duro? Não pode instruir alguém que é leal?”

Confúcio disse,

“Na feitura de documentos de Estado, Pi Ch‘ên<sup>1</sup> preparava o rascunho, Shih Shu<sup>1</sup> fazia os comentários do mesmo, Tzŭ Yü, um oficial de protocolo, melhorava-o, e Tzŭ Ch‘an<sup>1</sup> de Tung Li<sup>2</sup> acrescentava-lhe côr.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Chêng (鄭)

<sup>2</sup> Lugar onde morava Tzŭ Ch‘an. Um ‘li’ era uma povoação feudal de 25 famílias

Alguém perguntou sobre Tzŭ Ch'an<sup>1</sup>.

Confúcio disse,

“É generoso como o povo.”

Quando lhe foi perguntado sobre Tzŭ Hsi<sup>1</sup>, Confúcio disse,

“Que homem! Que homem!”

Quando lhe foi perguntado sobre Kuan Chung<sup>2</sup>, Confúcio disse, “No tocante a este homem, tirou-lhe o P'ien Yi<sup>3</sup> de trezentas famílias a Po<sup>4</sup>. Apesar de ver-se reduzido a comidas simples, Po não teve palavras de queixa pelo resto dos seus anos.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Chêng (鄭)

<sup>2</sup> Oficial superior do Estado de Ch'i (齊)

<sup>3</sup> Comunidade feudal no Estado de Ch'i

<sup>4</sup> Chefe da Família Po

Confúcio disse,

“Ser pobre e não ter queixas é difícil. Ser rico e não ter arrogância é fácil.”

Confúcio disse,

“Mêng Kung Ch‘o <sup>1</sup> seria excelente como oficial da família de Chao ou Wei <sup>2</sup>, mas não poderia ser um oficial de T‘êng ou Hsüeh <sup>3</sup>.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

<sup>2</sup> Famílias abastadas determinadas em ocupar o Estado de Chin (晉)

<sup>3</sup> Estados menores que Confúcio julgava difícil administrar



Tzŭ Lu <sup>1</sup> inquiriu sobre o homem instruído.

Confúcio disse,

“Se um homem tem a sabedoria de Tsang Wu Chung <sup>2</sup>, a ausência de cobiça de Kung Ch‘o <sup>3</sup>, a coragem de Pien Chuang Tzŭ <sup>2</sup>, as habilidades de Jan Ch‘iu <sup>4</sup>, e os refina com os ritos e com música, pode considerar-se um homem instruído.”

Confúcio acrescentou,

“Atualmente, o homem instruído não é necessariamente o tal. Se um homem pensa na retidão onde vê o benefício, arrisca sua vida onde vê outros em perigo, e não esquece as palavras que tem dito em algum momento da sua vida, também pode considerar-se instruído.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

<sup>3</sup> Oficial do Estado de Lu, também chamado Mêng Kung Ch‘o (孟公綽)

<sup>4</sup> Discípulo, também chamado Jan Yu (冉有)

Confúcio perguntou a Kung-Ming Chia<sup>1</sup> sobre

Kung-Shu Wên Tzŭ<sup>2</sup>,

“É verdade que o homem de bem não fala, não sorri e não bebe nenhuma coisa?”

Kung-Ming Chia respondeu,

“Quem diz isso exagera. O homem de bem fala só quando é oportuno, e o povo não se sente agravado quando ele fala. Sorri só quando está feliz, e o povo não se sente agravado quando ele sorri. Bebe alguma coisa só quando é correto, e o povo não se sente agravado com isto.”

Confúcio disse,

“Ele foi verdadeiramente assim?”

<sup>1</sup> Um homem do Estado de Wei (衛)

<sup>2</sup> Oficial do Estado de Wei, cujo filho requereu um título póstumo para ele

Confúcio disse,

“Ainda ocupando Fang<sup>1</sup>, Tsang Wu Chung<sup>2</sup> procurava estabelecer a sua linha de sucessão em Lu<sup>3</sup>. Embora se diz que não estava chantageando ao seu senhor, eu não o acredito.”<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Comunidade feudal no Estado de Lu (魯), assinada a Tsang Wu Chung antes de que fugisse, depois de ter cometido um crime

<sup>2</sup> Oficial do Estado de Lu

<sup>3</sup> Estado

<sup>4</sup> Confúcio julgava que Tsang Wu Chung não era sincero, apesar da opinião geralmente aceita de que a sua solicitação se fez com toda humildade e que era justificada

Confúcio disse,

“O Duque Wên de Chin<sup>1</sup> era astuto e não era honesto, o Duque Huan de Ch‘i<sup>2</sup> era honesto e não era astuto.”

<sup>1</sup> Duque do Estado de Chin (晉)

<sup>2</sup> Duque do Estado de Ch‘i (齊)

Tzŭ Lu<sup>1</sup> disse,

“Quando o Duque Huan<sup>2</sup> fez assassinar o jovem senhor Chiu<sup>3</sup>,  
Chao Hu<sup>4</sup> morreu com o seu senhor, mas Kuan Chung<sup>4</sup> não.”

Tzŭ Lu acrescentou,

“Kuan Chung carecia de benevolência?”

Confúcio disse,

“Foi por meio da força de Kuan Chung que o Duque Huan  
pode unir os senhores nove vezes<sup>5</sup> sem empregar a força  
militar. Essa era a sua benevolência. Essa era a sua  
benevolência.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Duque do Estado de Ch'i (齊), um Estado poderoso

<sup>3</sup> Irmão do Duque Huan que o fez assassinar numa luta pelo poder

<sup>4</sup> Conselheiro do jovem senhor Chiu

<sup>5</sup> Significa muitas vezes

Tzŭ Kung<sup>1</sup> disse,

“Kuan Chung<sup>2</sup> careceu de benevolência não só quando não morreu com o jovem senhor Chiu<sup>3</sup> mas sim quando foi assistir o Duque Huan, que tinha feito assassinar o jovem senhor?”

Confúcio disse,

“Quando Kuan Chung assistia o Duque Huan, os senhores foram reconciliados e todas as coisas sob o Céu estavam unidas. Até hoje, o povo beneficia-se disso. Se não fosse por Kuan Chung, usaríamos os nossos cabelos longos e a nossa roupagem com dobras para a esquerda<sup>4</sup>. Certamente Kuan Chung era diferente do homem ou da mulher comum que cometeriam suicídio e morreriam desconhecidos num sanja, para ficar fieis.”<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Conselheiro primeiro do jovem senhor Chiu e depois do Duque Huan, do poderoso Estado de Ch'i (齊)

<sup>3</sup> Irmão do Duque Huan que fez assassinar o jovem senhor Chiu numa luta pelo poder

<sup>4</sup> Como as tribos não civilizadas

<sup>5</sup> Vide também o CAPÍTULO CATORZE: Dezessete

Chuan, oficial da família de Kung-Shu Wên Tzũ<sup>1</sup>, foi promovido juntamente com Wên Tzũ para estar ao nível dos senhores.

Ao escutar isto, Confúcio disse,

“Verdadeiramente pode ser chamado wên<sup>2</sup>.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Wei (衛), também chamado Wên Tzũ. Vide também o CAPÍTULO CATORZE: Catorze

<sup>2</sup> Reconhecimento póstumo, em forma de agregado do carácter ‘Wên’ ao seu nome. ‘Wên’ significa ‘requinte’

Quando Confúcio falou sobre a ausência do caminho no Duque Ling de Wei<sup>1</sup>, K'ang Tzū<sup>2</sup> disse,  
“Como é então que não perde o seu Estado?”

Confúcio disse,

“Chung-Shu Yü<sup>3</sup> se faz cargo dos hóspedes importantes, Chu T'ao<sup>3</sup> se faz cargo do templo ancestral e Wang-Sun Chia<sup>3</sup> se faz cargo da força militar. Como pode então perdê-lo?”

<sup>1</sup> Duque do Estado de Wei (衛)

<sup>2</sup> Oficial do Estado de Lu (魯), também chamado Chi K'ang Tzū (季康子)

<sup>3</sup> Oficial do Estado de Wei



Confúcio disse,

“Quando o que um homem diz está livre de culpa, o que faz é difícil.”

Ch'ên Ch'êng Tzŭ<sup>1</sup> fez assassinar o Duque Chien<sup>2</sup>.

Confúcio purificou-se cerimonialmente antes de se apresentar na cômte. Informando ao Duque Ai<sup>3</sup>, disse,  
“Ch'ên Hêng fez assassinar ao seu senhor. Peço que isso seja ocultado.”

O duque disse,  
“Informe-o aos três líderes<sup>4</sup>.”

Confúcio disse,  
“Seguindo como o faço os passos dos oficiais, não ousei reter a minha informação. Porém o meu senhor disse, ‘Informe-o aos três líderes’.”

A informação apresentada junto aos três líderes não foi de utilidade.

Confúcio disse,  
“Seguindo como o faço os passos dos oficiais, não ousei reter a minha informação.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Ch'i (齊), também chamado Ch'ên Hêng

<sup>2</sup> Duque do Estado de Ch'i

<sup>3</sup> Duque do Estado de Lu (魯)

<sup>4</sup> Chefes das três famílias líderes do Estado de Lu. Vide também o  
CAPÍTULO TRÊS: Dois

Tzū Lu<sup>1</sup> inquiriu sobre o serviço ao senhor.

Confúcio disse,

“Não o engane, é preferível que o ofenda.”

<sup>1</sup> Discípulo

Confúcio disse,

“O homem de bem compreende o que se acha acima. O homem mesquinho compreende o que se acha abaixo.”

Confúcio disse,

“Em épocas antigas, o aprendizado era para gente<sup>1</sup>.

Atualmente, o aprendizado é para outros<sup>2</sup>.”

<sup>1</sup> A auto-superação

<sup>2</sup> Os elogios de outros

Ch'ü Po Yü <sup>1</sup> enviou um mensageiro a Confúcio. Confúcio lhe pediu que se sentasse e disse,  
“Como está o seu senhor?”

A resposta foi,  
“O meu senhor deseja que seus erros sejam mínimos, mas sem êxito.”

O mensageiro partiu, e Confúcio disse,  
“Realmente que mensageiro! Realmente que mensageiro!” <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Wei (衛)

<sup>2</sup> Confúcio respeita e elogia o mensageiro, cuja modéstia o faz reflexionar favoravelmente sobre o seu senhor

Confúcio disse,

“Quando você não se achar numa posição oficial, não se veja implicado em suas políticas.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Vide também o CAPÍTULO OITO: Catorze

Tsêng Tzŭ<sup>1</sup> disse,

“Um homem de bem não pensa no que se acha fora da sua posição oficial.”

<sup>1</sup> Discípulo



Confúcio disse,

“Um homem de bem envergonha-se se as suas palavras eclipsam seus atos.”

Confúcio disse,

“O caminho de um homem de bem tem três aspectos para os quais sou incapaz:

com benevolência, não há preocupações,

com sabedoria, não há engano,

com coragem, não há temor.”<sup>1</sup>

Tzŭ Kung<sup>2</sup> disse,

“O Mestre descreve-se a si próprio!”

<sup>1</sup> Vide também o CAPÍTULO NOVE: Vinte e oito

<sup>2</sup> Discípulo

Tzŭ Kung <sup>1</sup> estava qualificando o povo.

Confúcio disse,

“Que virtuoso é T’sŭ! Quanto a mim, não há tempo.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado T’sŭ

Confúcio disse,

“Não se preocupe porque outros não o apreciem. Preocupe-se por suas próprias incapacidades.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Vide também o CAPÍTULO UM: Dezesseis

Confúcio disse,

“Sem antecipar indevidamente o engano, sem suspeitar  
desconfiança, mas porém sendo capaz de experimentá-los, um  
homem não é virtuoso?”

Wei-Shêng Mu<sup>1</sup> disse a Confúcio,  
“Ch‘iu<sup>2</sup>, além da habilidade ao falar, que logra atarefando-se  
desta maneira?”

Confúcio disse,  
“Não ousarei presumir de ser um orador hábil. Simplesmente  
lamento a inflexibilidade.”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acredita-se que é a mesma pessoa do CAPÍTULO CINCO: Vinte e três  
três

<sup>2</sup> Confúcio

<sup>3</sup> Esta prece acha-se no contexto das viagens de Confúcio, durante o  
roteiro das quais ele aconselha o povo, a miúdo em vão, seguir o  
caminho

Confúcio disse,

“Um cavalo superior elogia-se não pela sua força mas sim pelas suas qualidades mais requintadas.”

Alguém disse,

“‘Não recompense a queixa com a virtude’. Que opina você?”

Confúcio disse,

“E como deve recompensar-se a virtude? Recompensa a queixa com a honestidade, e a virtude com a virtude.”



Confúcio disse,

“Com toda razão pode não haver ninguém que me aprecie!”

Tzŭ Kung <sup>1</sup> disse,

“Por que não há ninguém que aprecie o meu Mestre?”

Confúcio disse,

“Não me queixo contra o Céu nem acuso os homens. Aprendo o que se acha abaixo para compreender o que se acha acima. E o Céu o que me aprecia!”

<sup>1</sup> Discípulo

Kung-Po Liao<sup>1</sup> criticou Tzŭ Lu<sup>2</sup> na presença de Chi-Sun<sup>3</sup>.

Tzŭ-Fu Ching Po<sup>3</sup> informou sobre isto e disse,

“O homem de bem é enganado pelo que Kung-Po Liao diz, mas eu não posso ainda condená-lo a morte.”<sup>4</sup>

Confúcio disse,

“Quando o caminho prevalece, é o destino. Quando o caminho se abandona é o destino. Que é Kung-Po Liao confrontado ao destino?”

<sup>1</sup> Sábio do Estado de Lu (魯)

<sup>2</sup> Discípulo, que serviu à família de Chi-Sun

<sup>3</sup> Oficial do Estado de Lu

<sup>4</sup> O texto original refere-se à execução de Kung-Po Liao e à exibição pública do cadáver

Confúcio disse,

“Há virtuosos que evitam o mundo <sup>1</sup>.

Então há aqueles que evitam o lugar <sup>1</sup>.

Então há aqueles que evitam o expressão <sup>1</sup>.

Então há aqueles que evitam o palavra <sup>1</sup>.”

<sup>1</sup> Quando isto não está de acordo com o caminho

Confúcio disse,

“Há sete homens que têm feito isso.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Julga-se que isto é uma continuação do CAPÍTULO CATORZE:

Trinta e nove

Tzŭ Lu <sup>1</sup> passou a noite no Portão de Pedra <sup>2</sup>.

Na manhã, o guardião do portão disse,

“Donde vem?”

Tzŭ Lu disse,

“Do K‘ung <sup>3</sup>.”

O guardião do portão disse,

“Aquele que sabe o que é impossível e ainda assim o intenta fazer.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Um dos doze portões em Ch‘ü Fu (曲阜)

<sup>3</sup> Casa de Confúcio ou K‘ung

Enquanto Confúcio se achava tocando o ch'ing<sup>1</sup> em Wei<sup>2</sup>, um homem que levava uma canastra passou pela porta de K'ung<sup>3</sup>, dizendo,

“O executante realmente tem coração.” Imediatamente, disse, “Que falta de tino resulta que o ch'ing continue. Se ele soubesse que não é assim, cessaria. ‘Quando as águas são profundas, nada. Quando as águas são pouco profundas, levante o seu vestido, ao cruzar.’<sup>4</sup>”

Confúcio disse,

“Com essa firmeza, nada seria difícil!”

<sup>1</sup> Instrumento musical antigo, com campainhas de pedra

<sup>2</sup> Estado

<sup>3</sup> Casa de Confúcio

<sup>4</sup> Versos de As Odes, “Pei fêng”, “P'ao yu k'u yeh” (《詩經·邶風·匏有苦葉》). As Odes foi um dos seis clássicos compilados e editados por Confúcio

Tzŭ Chang <sup>1</sup> disse,

“O Livro <sup>2</sup> diz, ‘Kao Tsung <sup>3</sup> esteve no liang an <sup>4</sup> durante três anos sem falar.’ Por que fez isto?”

Confúcio disse,

“Por que é escolhido Kao Tsung, quando os homens de tempos antigos eram todos assim. Quando um senhor morria, cem <sup>5</sup> oficiais se apresentavam e escutavam o chung tsai <sup>6</sup> durante três anos.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Um dos seis clássicos compilados e editados por Confúcio

<sup>3</sup> Imperador da Dinastia Yin-Shang (殷商, ao redor de 1600-1100 A. C.)

<sup>4</sup> Lugar de luto do imperador

<sup>5</sup> Significa muitos

<sup>6</sup> Oficial chefe do cargo dos assuntos de Estado durante o período de luto do imperador

Confúcio disse,

“Quando aqueles que se acham acima são devotos aos ritos, o povo servirá obedientemente.”



Tzŭ Lu<sup>1</sup> inquiriu sobre o homem de bem.

Confúcio disse,

“Cultive-se a si próprio para ser respeitoso.”

Tzŭ Lu disse,

“Isso é tudo?”

Confúcio disse,

“Cultive-se a si próprio para que os outros se sintam tranquilos.”

Tzŭ Lu disse,

“Isso é tudo?”

Confúcio disse,

“Cultive-se a si próprio para que o povo se sinta tranquilo. Mesmo Yao e Shun<sup>2</sup> julgaram que era difícil cultivar a si próprios para colocar o povo em tranquilidade.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Imperadores antigos muito reverenciados por Confúcio

Yüen Jang <sup>1</sup> esperou, de cócoras.

Confúcio disse,

“Jovem, mas sem humildade nem amor fraternal,

Maduro, mas sem nada recomendável,

Velho, mas enganando à morte,

Que roubo!”

Confúcio bateu-o na pema com a bengala.

<sup>1</sup> Do Estado de Lu (魯), que se diz que foi um velho amigo de Confúcio

Alguém perguntou pelo mensageiro de Ch'üeh Tang <sup>1</sup> e disse,  
“Está ganhando?”

Confúcio disse,

“Tenho-o visto num assento designado <sup>2</sup>. Tenho-o visto  
caminhar ao lado dos seus maiores <sup>2</sup>. Ele não procura o lucro.  
Ele deseja logros rápidos.”

<sup>1</sup> O lugar onde morava o mensageiro. Um ‘tang’ era uma povoação feudal de 500 famílias

<sup>2</sup> Comportamento incorreto para um rapaz jovem

O Duque Ling de Wei<sup>1</sup> perguntou a Confúcio sobre as manobras militares.

Confúcio respondeu,

“No tocante aos assuntos do tsu<sup>2</sup> e do tou<sup>3</sup> tenho sido afortunado pois tenho ouvido sobre eles, mas ainda tenho que aprender sobre assuntos militares.”<sup>4</sup>

No dia seguinte, Confúcio partiu.

Em Ch'ên<sup>5</sup>, quando a comida era escassa e os seguidores se sentiram doentes, perturbado, Tzŭ Lu<sup>6</sup> disse,

“Como pode ser tão pobre um homem de bem?”

Confúcio disse,

“As vezes um homem de bem é pobre, mas quando um homem mesquinho é pobre, o desastre sobrevém no mundo!”

<sup>1</sup> Duque do Estado de Wei (衛). Vide também o CAPÍTULO CATORZE: Vinte

<sup>2</sup> Apoio de madeira de quatro pernas para comida empregado nas oferendas de sacrifício, e que ora representa detalhes dos ritos

<sup>3</sup> Recipiente de madeira para comida empregado nas oferendas de sacrifício, e que ora representa detalhes dos ritos

<sup>4</sup> Confúcio outorga maior importância aos rituais relacionados com os ritos do que aos assuntos militares

<sup>5</sup> Estado

<sup>6</sup> Discípulo

Confúcio disse,

“T’sü <sup>1</sup>, você pensa que eu aprendo intensamente para adquirir conhecimentos?”

A resposta foi, “Sim, penso. Não é?”

Confúcio disse, “Não. Eu tenho um princípio unificador <sup>2</sup>.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Tzū Kung (子貢)

<sup>2</sup> Aprender intensamente e com humildade e o que se acha nas alturas torna-se compreensível. Vide também o CAPÍTULO QUATRO: Quinze e o CAPÍTULO CATORZE: Trinta e sete

Confúcio disse,

“Yu<sup>1</sup>, são realmente raros aqueles que conhecem a virtude.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Tzǔ Lu (子路)

Confúcio disse,

“Houve quem não teve muito para fazer durante o seu governo, e esse foi Shun<sup>1</sup>! Tudo quanto fazia era sentar-se cortesmente enfrentando o sul<sup>2</sup>!”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Imperador antigo muito reverenciado por Confúcio

<sup>2</sup> A direção que o senhor enfrentava tradicionalmente quando se sentava na cômte

<sup>3</sup> Um governo virtuoso, como aquele do Imperador Shun (舜), funcionava tão bem que mantinha o Estado livre de problemas importantes. Vide também o CAPÍTULO DOIS: Um

Tzŭ Chang<sup>1</sup> inquiriu sobre a conduta<sup>2</sup>.

Confúcio disse,

“Seja leal e íntegro ao falar e seja sincero e respeitoso na sua conduta. A sua conduta deve ser tal ainda quando se achar nos Estados de Man e Mo<sup>3</sup>. Mesmo quando se achar em seu chou e li<sup>4</sup>, a sua conversa não deve ser leal e íntegra, e a sua conduta não deve ser sincera e respeitosa? Estar em pé e vê-la erguida diante de você. Estar sentado na carruagem e vê-la sobre a barra de madeira em frente. Essa é a conduta.”

Tzŭ Chang escreveu isto sobre a sua faixa.

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Conduta apropriada aplicável em toda parte

<sup>3</sup> Estados de tribos não civilizadas ao sul e ao norte, respectivamente, da China propriamente dita

<sup>4</sup> Povoações feudais de 2.500 famílias e 25 famílias, respectivamente, empregadas ora para significar ‘comunidades vizinhas’



Confúcio disse,

“Que honesto é Shih Yü<sup>1</sup> ! Quando o Estado está a favor do caminho, ele é como a seta<sup>2</sup>. Quando o Estado está fora do caminho, ele é como a seta.

Que conduta própria de um homem de bem que tem Ch'ü Po Yü<sup>1</sup>! Quando o Estado está a favor do caminho, ele assume um cargo público. Quando o Estado está fora do caminho, ele abraça seus princípios.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Wei (衛)

<sup>2</sup> Significa direito

Confúcio disse,

“Não falar com um homem digno de conversa é desperdiçar o homem. Falar com um homem que não é digno de conversa é desperdiçar palavras. Os sábios não desperdiçam nem homens nem palavras.”

Confúcio disse,

“Os homens que possuem aspirações e os homens que possuem benevolência não sacrificam a benevolência para continuar vivos, mas sim, sacrificam-se a si próprios pela benevolência.”

Tzū Kung<sup>1</sup> perguntou como ser benevolente.

Confúcio disse,

“O artesão que deseja trabalhar bem primeiro tem que afiar os seus implementos. Morar num Estado, servir os virtuosos entre os seus oficiais e favorecer os benevolentes entre os seus sábios.”

<sup>1</sup> Discípulo

Yen Yüen<sup>1</sup> perguntou como administrar um Estado.

Confúcio disse,

“Aplique o calendário dos Hsia<sup>2</sup>, conduza as carruagens dos Yin<sup>3</sup>, use o toucado cerimonial dos Chou<sup>4</sup>, e permita que a música seja aquela da dança Shao<sup>5</sup>. Proíba os sons de Chêng<sup>6</sup> e mantenha afastados os oradores capazes. Os sons de Chêng são corrompidos e os oradores capazes são desoladores.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Calendário lunar adotado durante a Dinastia Hsia (夏, ao redor de 2100-1600 A.C.) que foi aprovado por Confúcio porque era o que melhor servia ao povo e às necessidades da sua agricultura

<sup>3</sup> Carruagens de Estado da Dinastia Yin-Shang (殷商, ao redor de 1600-1100 A.C.), famosas pela sua qualidade

<sup>4</sup> Toucado cerimonial da Dinastia Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.), prático mas digno

<sup>5</sup> A música e a dança do Imperador Shun (舜) da Dinastia Yü (虞), julgadas perfeitas por Confúcio. Vide também o CAPÍTULO TRÊS: Vinte e cinco e o CAPÍTULO SETE: Treze

<sup>6</sup> Estado

Confúcio disse,

“Os homens que não se preocupam pelo futuro, cedo terão problemas.”

Confúcio disse,

“Tudo está perdido! Ainda tenho que achar o homem que seja tão devoto da virtude bem como da beleza.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Vide também o CAPÍTULO NOVE: Dezesete

Confúcio disse,

“Tsang Wên Chung<sup>1</sup> era um ladrão da sua posição? Ele sabia que Liu Hsia Hui<sup>1</sup> era virtuoso, porém não estabeleceu a Liu Hsia Hui como o seu igual.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)



Confúcio disse,

“Seja estrito mesmo com você mas menos reprovador dos outros e as queixas se mantêm afastadas.”

Confúcio disse,

“Eu não sei que se deve fazer com aqueles que não dizem,

‘Que se deve fazer? Que se deve fazer?’”

Confúcio disse,

“Reunidos durante todo o dia, o que se fala não alude à retidão, e a inclinação é a agir com inteligência néscia ...  
Verdadeiramente difícil!”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Confúcio conclue que seria ‘verdadeiramente difícil’ que essas pessoas logrem algo significativo

Confúcio disse,

“Com a retidão como a sua essência, o homem de bem atua de acordo com os ritos, expressa-se a si próprio com humildade e está cheio de integridade. Ele é realmente um homem de bem!”

Confúcio disse,

“O homem de bem fica magoado pelas suas próprias incapacidades e não fica magoado porque outros não o apreciem.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Vide também o CAPÍTULO UM: Dezesseis e o CAPÍTULO CATORZE: Trinta e dois

Confúcio disse, “O homem de bem deplora morrer sem ter vivido ao nível da sua reputação.”

Confúcio disse,

“O homem de bem exige-se a si próprio. O homem mesquinho exige aos outros.”

Confúcio disse,

“O homem de bem é vaidoso mas não concorrente, socializa mas não toma partido.”



Confúcio disse,

“O homem de bem não eleva a um homem pelo que diz, nem repudia o que se diz pelo que fala.”

Tzŭ Kung<sup>1</sup> perguntou,

“Existe uma palavra segundo a qual agir durante toda uma vida?”

Confúcio disse,

“E ‘perdão’. O que não deseje para você próprio, não o aplique a outros.”<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Vide também o CAPÍTULO QUATRO: Quinze, o CAPÍTULO CINCO: Onze e o CAPÍTULO DOZE: Dois

Confúcio disse,

“A quem posso castigar ou celebrar entre os homens?

Aqueles a quem celebro têm sido submetidos à prova. Como o povo das três dinastias<sup>1</sup> os quais puderam ser honestos ao se manterem a favor do caminho.”

<sup>1</sup> Os Hsia (夏, ao redor de 2100-1600 A.C.), os Yin-Shang (殷商, ao redor de 1600-1100 A.C.) e os Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.)

Confúcio disse,

“Posso lembrar quando os historiadores da cômte deixavam algumas coisas sem registrar<sup>1</sup>, e quando os donos de cavalos emprestavam os seus cavalos a outros para que os montassem.

**Mas não nesta data!”**

<sup>1</sup> Quando não estavam certos de detalhes, os historiadores da cômte humildemente permitiam que outros registrassem a história

Confúcio disse,

“Falar com inteligência transtorna a virtude. A intolerância em assuntos de pouca importância transtorna os grandes planos.”

Confúcio disse,

“Quando o povo odeia, preste atenção. Quando o povo ama, preste atenção.”

Confúcio disse,

“Os homens podem expandir o caminho. O caminho não pode expandir os homens.”

Confúcio disse,

“Tendo cometido um erro, não corrigí-lo é verdadeiramente um erro.”



Confúcio disse,

“Tratei de pensar todo o dia sem comer, e toda a noite sem dormir. Não obtive benefícios, e não foi o mesmo que o aprendizado.”

Confúcio disse,

“O homem de bem trabalha em função do caminho e não trabalha em função do sustento. Ate e haverá fome. Aprenda e terá a recompensa de um oficial. O homem de bem preocupa-se pelo caminho e não se preocupa pela pobreza.”

Confúcio disse,

“O que se obtém com sabedoria mas não se assegura com benevolência perder-se-á apesar da sua aquisição. O que se obtém com sabedoria, assegura-se com benevolência mas não se dirige com dignidade não será respeitado pelo povo. O que se obtém com sabedoria, assegura-se com benevolência, dirige-se com dignidade mas não se aplica de acordo com ritos não chegará ainda a ser bondade.”

Confúcio disse,

“A inteligência mesquinha não é para o homem de bem como o são as grandes tarefas. As grandes tarefas não são para o homem mesquinho como o é a inteligência mesquinha.”

Confúcio disse,

“Para o povo, a benevolência é mais importante do que o fogo e a água. Tenho visto homens morrer procurando dominar o fogo e a água, mas ainda tenho que ver homens morrer procurando dominar a benevolência.”

Confúcio disse,

“Quando a benevolência é correspondida não a delegue no mestre.”

Confúcio disse,

“O homem de bem é fiel ao que é correto, sem ter em conta a fé de outros para com ele.”

Confúcio disse,

“Quando se serve um senhor, o respeito pelo cargo tem precedência sobre o sustento.”



Confúcio disse,

“Ensina sem discriminação.”

Confúcio disse,

“Quando os caminhos não são os mesmos, não trabalhe em associação.”

Confúcio disse,

“A palavra oficial é simplesmente para a sua compreensão.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Confúcio aparentemente está censurando o emprego de uma linguagem elaborada por parte de alguns oficiais.

Mien, o mestre de música, foi ver a Confúcio. Ao chegar aos degraus, Confúcio disse,

“Você se acha nos degraus.”<sup>1</sup> Ao chegar à esteira, Confúcio disse,

“Você se acha na esteira.”

Quando todos estavam sentados, Confúcio lhe disse onde estava cada um.

Depois que partiu o mestre de música Mien, Tzŭ Chang<sup>2</sup> perguntou,

“Era o caminho a maneira em que falou ao mestre de música?”

Confúcio disse,

“Sim, era. Esta é com certeza a maneira em que se assiste a um mestre de música.”

<sup>1</sup> Na época de Confúcio, os mestres de música eram cegos

<sup>2</sup> Discípulo

Quando Chi<sup>1</sup> estava próximo a atacar Chuan Yü<sup>2</sup>, Jan Yu e Chi Lu<sup>3</sup> foram ver a Confúcio e lhe disseram,

“Chi cedo iniciará uma ação contra Chuan Yü.”

Confúcio disse,

“Ch’iu, não é óbvio que é a sua falta? Chuan Yü foi designado há muito tempo por um imperador antigo como responsável de Mêng<sup>4</sup> ao Leste. Além disso, se acha dentro dos limites do Estado e serve ao mesmo shê chi<sup>5</sup>. Por que recorrer ao ataque?”

Jan Yu disse,

“O meu senhor o deseja. Nós, os dois oficiais, não.”

Confúcio disse,

“Ch’iu, Chou Jên<sup>6</sup> tem dito, ‘Toma a posição adequada às capacidades evidenciadas, e quando não sejam suficientes, abandona-a’. De que servem aos cegos assistentes que não os sustentam quando se acham em perigo nem os seguram quando perdem o equilíbrio? Além disso, as suas palavras estão erradas. De quem é a falta se o tigre e a bêsta de um único como escapam das suas gaiolas, ou se a carapaça da tartaruga e o jade se estragam nas suas caixas?”

Jan Yu disse,

“Mas agora Chuan Yü está bem fortificada e perto de Fei<sup>7</sup>. Se não o tomamos agora, os nossos descendentes terão problemas durante as gerações futuras.”

Confúcio disse,

“Ch’iu, o homem de bem deplora àqueles que não dizem o que cobiçam e que empregam palavras encobertas. Eu<sup>8</sup> tenho escutado que o senhor de um Estado ou de uma família se preocupa não pela escassez mas sim pela distribuição desigual, não pela pobreza mas sim pelo descontentamento. Portanto, quando o povo longínquo não brinda seu apoio, torna-o cultivando a literatura e a virtude. Tendo convertido o povo, contenta-os. Agora, ao apoiar o seu senhor, você<sup>9</sup> é incapaz de converter o povo longínquo que não brinda o seu apoio, deixando o Estado dividido, em discórdia e com incerteza, e ainda você está planejando iniciar uma batalha dentro do Estado. Acho que o problema com Chi-Sun não está em Chuan Yü, mas sim dentro de suas próprias paredes.”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯), também chamado Chi-Sun

<sup>2</sup> Lugar subordinado ao Estado de Lu

<sup>3</sup> Discípulos empregados pela Família Chi (季). Jan Yu também era chamado Ch’iu (求) e Chi Lu também era chamado Yu (由)

<sup>4</sup> Montanha e adoração da mesma

<sup>5</sup> ‘Shê chi’ eram templos aos deuses da terra e os grãos, que recebiam homenagem onde quer que fossem erigidos, em Estados e nas suas povoações subordinadas, tais como Lu e Chuan Yü respectivamente

<sup>6</sup> Historiador da côrte de épocas antigas

<sup>7</sup> Sede da Família Chi

<sup>8</sup> O texto original diz Ch’iu (丘) que significa Confúcio

<sup>9</sup> O texto original diz Yu e Ch’iu

Confúcio disse,

“Quando todas as coisas sob o Céu se acham a favor do caminho, os ritos, a música e as conquistas militares são iniciadas pelo filho do Céu<sup>1</sup>. Quando todas as coisas sob o Céu não se acham a favor do caminho, os ritos, a música e as conquistas militares são iniciadas pelo senhores<sup>2</sup>. Quando são iniciadas pelos senhores, raramente duram mais de dez gerações. Quando são iniciadas pelos oficiais, raramente duram mais de cinco gerações. Quando o destino do Estado se acha nas mãos dos oficiais da família, raramente duram mais de três gerações. Quando todas as coisas sob o Céu se acham a favor do caminho, o governo não é para os oficiais. Quando todas as coisas sob o Céu se acham a favor do caminho, não existe a discussão entre o povo.”

<sup>1</sup> O imperador

<sup>2</sup> Feudais

Confúcio disse,

“Têm passado cinco gerações de que a responsabilidade pelas retribuições dos oficiais foi tirada das câmaras dos duques<sup>1</sup>.

Têm passado quatro gerações de que o governo foi tomado pelos oficiais. Desta maneira, os descendentes das três famílias de Huan<sup>2</sup> são realmente débeis.”

<sup>1</sup> Sucessivos duques do Estado de Lu (魯)

<sup>2</sup> As três famílias governantes desciam do Duque Huan de Lu (魯桓公). Vide também o CAPÍTULO TRÊS: Dois e o CAPÍTULO CATORZE: Vinte e dois

Confúcio disse,

“Existem três amigos com os quais há benefício e três amigos com os quais há perda. Estabeleça amizade com os honestos, estabeleça amizade com os fieis e estabeleça amizade com aqueles que escutam intensamente, e realmente haverá benefício. Estabeleça amizade com aqueles que parecem honoráveis, estabeleça amizade com aqueles que são fáceis de comprar e estabeleça amizade com aqueles que parecem hábeis ao falar, e realmente haverá perda.”



Confúcio disse,

“Existem três prazeres por meio dos quais há benefício e três prazeres por meio dos quais há perda. Desfrute governar com os ritos e a música, desfrute falar do bem nos outros e desfrute ter muitos amigos virtuosos e realmente haverá benefício.

Desfrute comprazer-se da arrogância, desfrute lazer pelo ócio e desfrute comprazer-se nos festins e realmente haverá perda.”

Confúcio disse,

“Na presença do homem de bem, existem três perigos latentes: ao falar, se o que se diz não se realiza, isso pode chamar-se precipitação. Ao falar, se o que se realiza não se tem dito, isso pode chamar-se ocultação. Se o que se diz se diz antes de observar a expressão, isso pode chamar-se cegueira.”

Confúcio disse,

“Para o homem de bem, existem três abstenções:

em sua juventude, quando o seu sangue<sup>1</sup> circula instável, deve abster-se da beleza física. Na flor da idade, quando o seu sangue circula com plenitude, deve abster-se de provocar. Em sua velhice, quando o seu sangue circula débil, deve abster-se da avidez.”

<sup>1</sup> No texto original, a referência é ao ‘sangue e o ar’, este último se descreve às vezes como ‘a energia vital do universo’. Dizia-se que o sangue e o ar eram os elementos básicos da vida humana

Confúcio disse,

“Para o homem de bem existem três apreensões:

ele é capaz de apreender do destino, ele é capaz de apreender dos grandes homens, ele é capaz de apreender das palavras dos sábios. O homem mesquinho, sem conhecimento do destino e sem apreensão, menospreza aos grandes homens e converte às palavras dos sábios em objeto de zombaria.”

Confúcio disse,

“Aqueles que nasceram com conhecimento ocupam uma posição alta. Aqueles que adquirem conhecimento através do aprendizado ocupam a posição seguinte. Aqueles que aprendem quando se encontram em dificuldades ocupam a posição seguinte. Aqueles que não aprendem ainda quando se encontram em dificuldades ocupam a posição mais baixa entre o povo.”

Confúcio disse,

“Para o homem de bem existem nove coisas nas que pensa:

Quando observa, pensa na iluminação,

Quando escuta, pensa na claridade,

Quando adquire compostura, pensa na bondade,

Quando forma a expressão facial, pensa na cortesia,

Quando fala, pensa na lealdade,

Quando serve, pensa no respeito,

Quando duvida, pensa na pergunta,

Quando se enfada, pensa nas dificuldades,

Quando considera a aquisição, pensa na retidão.”

Confúcio disse,

“‘Sentir-se deixado para trás quando se acha o que é bom, sentir a mão escaldada por água fervente quando se acha o que não é bom’. Em verdade tenho achado um homem assim. Em verdade tenho escutado os dizeres. ‘Viver em reclusão quando se conservam as aspirações, agir com retidão quando se atinge o caminho’. Em verdade tenho escutado os dizeres. Ainda tenho que achar um homem assim.”

O Duque Ching de Ch'i<sup>1</sup> tinha mil grupos<sup>2</sup> de cavalos. No dia em que morreu, o povo não achou nada virtuoso nele para louvar.

Po Yi e Shu Ch'i<sup>3</sup> morreram de fome ao pé do Shou Yang<sup>4</sup>. O povo ainda hoje os louva. É isto o que quer dizer?

<sup>1</sup> Duque do Estado de Ch'i (齊)

<sup>2</sup> De quatro

<sup>3</sup> Vide também o CAPÍTULO CINCO: Vinte e dois e o CAPÍTULO SETE: Catorze

<sup>4</sup> Montanha



Ch'ên K'ang <sup>1</sup> perguntou a Po Yü <sup>2</sup>,  
“Você tem escutado algo diferente?” <sup>3</sup>

A resposta foi,

“Não. Uma vez, ele <sup>4</sup> estava parado sozinho e enquanto eu <sup>5</sup>  
passava depressa pelo pátio, ele disse, ‘Você tem estudado As  
Odes <sup>6</sup>?’ Eu respondi, ‘Ainda não’.

‘Sem ter estudado As Odes você não pode falar’.

Retirei-me a estudar As Odes.

Outro dia, ele estava parado sozinho novamente e enquanto eu  
passava depressa pelo pátio, ele disse,

‘Você tem estudado os ritos <sup>7</sup>?’

Eu respondi, ‘Ainda não’.

‘Sem ter estudado os ritos, você não pode estabelecer a sua  
posição’. Retirei-me a estudar os ritos. Estas são as duas  
coisas que tenho escutado.”

Ch'ên K'ang retirou-se e disse comprazido,

“Pedi um e recebi três: escutei sobre As Odes, escutei sobre os  
ritos, e escutei que o homem de bem mantém seu filho ao  
alcance do braço.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Filho de Confúcio, também chamado Li (鯉)

<sup>3</sup> Significa se Po Yü tinha recebido alguma instrução especial de seu pai

<sup>4</sup> Confúcio

<sup>5</sup> O texto original diz Li

<sup>6</sup> Um dos seis clássicos compilados e editados por Confúcio

<sup>7</sup> Normas estabelecidas de cerimônia, códigos de conduta, e obrigações morais estabelecidas e requintadas durante a Dinastia Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.) e intensamente advogadas por Confúcio

O senhor de um Estado chama a sua espôsa 'minha senhora'.  
A senhora se chama a si própria 'a sua humilde servidora'.  
Dentro do Estado, o povo a chama 'a senhora do senhor' e  
quando se acham num Estado estrangeiro, chamam-na 'a  
humilde senhora do senhor'.  
O povo de Estados estrangeiros a chama 'a senhora do  
senhor'.

Yang Huo <sup>1</sup> desejava ver a Confúcio, mas quando Confúcio se escusou, Yang Huo lhe enviou um porco jovem como presente.

Confúcio lembrou uma vez que Yang Huo não se achava em sua casa para lhe retribuir uma visita de cortesia. No caminho, por casualidade encontrou a Yang Huo, quem lhe disse a Confúcio,

“Venha, desejo falar com você.” Yang Huo continuou,

“Pode chamar-se benevolente um homem que, dono de tesouros, permite que o Estado se ache em confusão? Eu diria que não. Pode chamar-se sábio um homem que, devoto do serviço público, perde muitas oportunidades? Eu diria que não. Os dias e as luas passam. O tempo não está do nosso lado.”

Confúcio disse,

“Sim, assumirei o cargo público.”

<sup>1</sup> Oficial à Família Chi (季), família governante do Estado de Lu (魯)

Confúcio disse,

“Tão próximos um do outro em natureza e porém tão longínquos um do outro pela experiência.”

Confúcio disse,

“Só os mais sábios e os mais tontos são imutáveis.”

Confúcio foi a Wu Ch'êng<sup>1</sup>.

Lá escutou sons de instrumentos de corda e cantos<sup>2</sup>.

O Mestre sorriu e disse,

“Usar-se-ia a faca de um açougueiro para matar um frango!”

Tzū Yu<sup>3</sup> replicou,

“Mas eu<sup>4</sup> tenho escutado previamente ao meu Mestre dizer,

‘O homem de bem aprende o caminho e ama o povo, o povo aprende o caminho e serve com obediência’.”

Confúcio disse,

“Meus alunos, as palavras de Yen são verdadeiras. Antes falei de brincadeira.”

<sup>1</sup> Comunidade feudal no Estado de Lu (魯)

<sup>2</sup> Práticas dos ritos pouco comuns em lugares pequenos como Wu Ch'êng

<sup>3</sup> Discípulo e oficial superior de Wu Ch'êng, também chamado Yen

<sup>4</sup> O texto original diz Yen

Kung-Shan Fu Jao <sup>1</sup> sublevou-se em Fei e convocou a Confúcio. Confúcio desejava ir.

Desgostado, Tzŭ Lu <sup>2</sup> disse,

“Não vá. Por que deveria ir com Kung-Shang?”

Confúcio disse,

“Seria convocado sem razão? Se vou ser empregado, será para o êxito dos Chou no Leste <sup>3</sup>.”

<sup>1</sup> Oficial da Família Chi (季), também chamado Kung-Shan, o qual aparentemente inspirou a rebelião na sede da família, Fei

<sup>2</sup> Discípulo

<sup>3</sup> A insinuação é que se Confúcio aceitava o emprego do rebelde, utilizaria-o para o objetivo nobre de reavivar a glória passada da Dinastia Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.), estabelecendo-a numa localização geográfica ao Leste, isto é, em Fei

Tzŭ Chang <sup>1</sup> perguntou a Confúcio sobre a benevolência.

Confúcio disse,

“A capacidade de aplicar as cinco em toda parte sob o Céu é benevolência.”

Quando lhe pediu que se estendesse, Confúcio disse,

“Cortesias, tolerância, integridade, sagacidade e generosidade. Com cortesias não há zombaria. Com tolerância há apoio ao povo.

Com integridade o povo confia responsabilidades. Com sagacidade há mérito. Com generosidade o povo pode empregar-se voluntariamente.”

<sup>1</sup> Discípulo



Fo Pi <sup>1</sup> convocou a Confúcio. Confúcio desejava ir.

Tzŭ Lu <sup>2</sup> disse,

“Anteriormente tenho <sup>3</sup> escutado a meu Mestre dizer que o homem de bem não se une àqueles que não são bons. Por que agora acude você a Fo Pi que se revoltou em Chung Mou <sup>4</sup>?”

Confúcio disse,

“Sim, é verdade que eu disse isso. Mas voce não diria que é a verdadeira dureza a que não pode pulverizar-se finamente? Você não diria que é a verdadeira brancura a que não pode tingir-se de preto? Não seria eu como uma abóbora que só se pendura e não se come?”

<sup>1</sup> Oficial da família de Chao Chien Tzŭ (趙簡子), que era um oficial do Estado de Chin (晉)

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado Yu

<sup>3</sup> O texto original diz Yu

<sup>4</sup> Sede da família Chao (趙)

Confúcio disse,

“Yu<sup>1</sup>, você tem escutado sobre as seis qualidades e os seis defeitos?”

A resposta foi,

“Ainda não.”

Confúcio disse,

“Sente-se e falar-lhe-ei sobre eles.

Ter inclinação pela benevolência mas não pelo aprendizado,  
e ser tonto é um defeito.

Ter inclinação pela sabedoria mas não pelo aprendizado,  
e a falta de propósito é um defeito.

Ter inclinação pela integridade mas não pelo aprendizado,  
e o roubo é um defeito.

Ter inclinação pela honestidade mas não pelo aprendizado,  
e a impaciência é um defeito.

Ter inclinação pela coragem mas não pelo aprendizado,  
e a desordem é um defeito.

Ter inclinação pela determinação mas não pelo aprendizado,  
e a falta de controle é um defeito.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Tzǔ Lu (子路)

Confúcio disse,

“Por que meus jovens<sup>1</sup> não estudam As Odes<sup>2</sup>? As Odes podem realçar a inspiração, podem realçar a observação, podem realçar a sociabilidade, podem realçar o processo da queixa ... ora seja para servir aos pais de um lado, ora seja para servir aos senhores do outro lado, ou para adquirir conhecimento sobre nomes de pássaros e animais, plantas e árvores.”

<sup>1</sup> Discípulo de Confúcio

<sup>2</sup> Um dos seis clássicos compilados e editados por Confúcio

Confúcio disse a Po Yü<sup>1</sup>,  
“Você tem estudado ‘o Chou Nan’ e ‘o Chao Nan’<sup>2</sup> ?  
Um homem que não tenha estudado ‘o Chou Nan’ e ‘o Chao  
Nan’ é como um homem que se acha parado com o seu rosto  
enfrentando uma parede.”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Filho de Confúcio

<sup>2</sup> Em As Odes (《詩經》)

<sup>3</sup> Vide também o CAPÍTULO DEZESSEIS: Treze

Confúcio disse,

“Em verdade, ‘ritos’ significa mais do que ‘jade e seda’<sup>1</sup> !

Em verdade, ‘música’ significa mais do que ‘sinos e tambores’!”

- <sup>1</sup> Oferecer presentes de jade e seda, é o espírito de respeito entre aqueles que observam os ritos o que é importante, e não o valor dos ditos presentes

Confúcio disse,

“Um homem de semblante severo que trema por dentro é como um homem mesquinho que rouba através de buracos que ele fura e por cima de paredes.”

Confúcio disse,

“Aquele que satisfaz a todo o hsiang<sup>1</sup> é um ladrão de virtude.”

<sup>1</sup> Povoação feudal de 12.500 famílias, empregado ora para significar ‘povo da terra nativa’

Confúcio disse,

“Espalhar rumores irrefletidamente é abandonar a virtude.”



Confúcio disse,

“É possível trabalhar com homens incultos para servir ao senhor?”

Antes de obter o que querem, preocupam-se porque não o possam obter. Após obtê-lo, preocupam-se porque o perderão. E quando se preocupam por perdê-lo, não há ao que não recorrerão.”

Confúcio disse,

“Em épocas antigas, o povo tinha três defeitos que quiçá hoje já não existem. Em épocas antigas, os desenfreados eram ingovernáveis mas hoje os desenfreados carecem de objetivos. Em épocas antigas, os soberbos estavam afastados mas hoje os soberbos são irritáveis e agressivos. Em épocas antigas, os tontos eram honestos mas hoje os tontos são falsos.”

Confúcio disse,

“Conversa inteligente e modos pretensiosos raramente são compatíveis com os benevolentes.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Vide também o CAPÍTULO UM: Três

Confúcio disse,

“É detestável que o roxo desloque o vermelho. É detestável que os sons do Chêng<sup>1</sup> se confundam com a música do ya<sup>2</sup>. É detestável que línguas afiadas derrubam Estados.”

<sup>1</sup> Estado. Vide também o CAPÍTULO QUINZE: Dez

<sup>2</sup> Música da corte da Dinastia Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.)

Confúcio disse,  
“Não desejo falar.”

Tzũ Kung <sup>1</sup> disse,  
“Se o meu Mestre não fala, então que relataremos nós, os  
jovens?”

Confúcio disse,  
“Fala o Céu? As quatro estações prevalecem, cem coisas <sup>2</sup>  
crescem, fala o Céu?”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Compreende muitas coisas

Ju Pei <sup>1</sup> desejava ver Confúcio. Confúcio escusou-se a vê-lo, aludindo estar doente. E logo que o mensageiro teve atravessado a porta, Confúcio trouxe o seu sê <sup>2</sup> e cantou de maneira que o mensageiro o pudesse ouvir. <sup>3</sup>

- <sup>1</sup> Algumas fontes dizem que Ju Pei era um discípulo enquanto outras o classificam simplesmente como um homem do Estado de Lu (魯)
- <sup>2</sup> Instrumento musical antigo de 25 cordas que se diz que era tocado para o maior proveito das pessoas requintadas
- <sup>3</sup> O canto indicava que Confúcio não estava doente mas sim que simplesmente não desejava ver a Ju Pei a quem desaprovava. Isto lhe serviu para dizer-lhe a Ju Pei sutilmente que Confúcio poderia consentir vê-lo no futuro

Tsai Wo<sup>1</sup> perguntou,

“No tocante ao período de luto de três anos, um ano é suficientemente extenso. Se durante três anos o homem de bem não pratica os ritos, os seus ritos se deteriorarão. Se durante três anos ele não pratica a música, a sua música declinará. Os grãos velhos esgotados, os grãos novos maduros, a chama da lenha reavivada<sup>2</sup> ... realmente um ano é suficiente.”

Confúcio disse,

“Você ficaria tranquilo comendo arroz e luzindo enfeites?”

Tsai Wo disse,

“Sim, ficaria.”

Confúcio disse,

“Se você se acha tranquilo, então faça-o. Quanto ao homem de bem, durante o luto, a comida deliciosa que come não é gostosa, a música que escuta não o faz feliz e não pode viver tranquilo. Portanto, ele não o faz. Agora, se você se acha tranquilo, então faça-o.”

Tsai Wo partiu.

Confúcio disse,

“Yü não é benevolente! Um filho não abandona o côlo de seus pais até três anos após seu nascimento. Ainda, o período de luto de três anos é a prática popular entre todos os que se acham sob o Céu. Yü não foi amado por seus pais durante três anos?”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yü

<sup>2</sup> Processo anual

Confúcio disse,

“As pessoas que se satisfazem a si próprias sem pôr os seus corações em nada todo o dia são verdadeiras dificuldades.

Não há jogadores de xadrez<sup>1</sup> que sejam mais virtuosos que eles?”

<sup>1</sup> O xadrez chinês contém o princípio de deitar dados para determinar os movimentos das peças



Tzū Lu<sup>1</sup> disse,

“O homem de bem tem uma alta consideração da coragem?”

Confúcio disse,

“O homem de bem tem uma consideração mais alta da retidão.

O homem de bem que possui coragem mas não retidão  
causará desordem. O homem mesquinho que possui coragem  
mas não retidão causará roubos.”

<sup>1</sup> Discípulo

Tzū Kung<sup>1</sup> disse,

“O homem de bem também sente ódio?”

Confúcio disse,

“Sim, ele sente ódio. Ele odeia às pessoas que falam dos vícios de outros. O ódio às pessoas que difamam àqueles que se acham acima. Ele odeia às pessoas que têm coragem mas não respeitam os ritos. Ele odeia às pessoas que são obstinadamente valentes e de mentalidade fechada.”

Acrescentou,

“T’sū, você também sente ódio?”

“Eu odeio às pessoas que plagiam em nome da sabedoria.  
Eu odeio às pessoas que abandonam a humildade em nome da coragem.  
Eu odeio às pessoas que caluniam em nome da honestidade.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado T’sū

Confúcio disse,

“Só as mulheres e os homens mesquinhos são difíceis de conduzir. Aproxime-se a eles e não são humildes, mantenha-os à distância e se queixam.”

Confúcio disse,

“É fatal ser odiado ainda à idade de quarenta.”

Wei Tzŭ<sup>1</sup> o abandonou<sup>2</sup>, Chi Tzŭ<sup>3</sup> foi escravizado devido a ele,  
e Pi Kan<sup>3</sup> morreu por recomendar-lhe melhoras.

Confúcio disse,

“Os Yin<sup>4</sup> tinham três homens benevolentes.”

<sup>1</sup> Irmão mais velho do imperador tirano, Chou (紂), da Dinastia Yin-Shang (殷商, ao redor de 1600-1100 A.C.)

<sup>2</sup> Ao tirano Chou

<sup>3</sup> Tio do tirano Chou

<sup>4</sup> Dinastia Yin-Shang

O magistrado <sup>1</sup> Liu Hsia Hui foi demitido três vezes do cargo público.

Alguém disse,

“Você não deveria ficar?”

Liu Hsia Hui disse,

“Servindo ao povo com honestidade de acordo com o caminho, onde poderia ir sem ser demitido três vezes do cargo público? Se eu puder servir ao povo equivocadamente contra o caminho, haveria necessidade de abandonar o meu Estado natal?”

<sup>1</sup> Do Estado de Lu (魯)

O Duque Ching de Ch'i analisava como deveria tratar a Confúcio, e disse,

“Não o tratarei como a Chi. Tratarei-o como se fosse alguém entre Chi e Mêng.”

O Duque Ching de Ch'i disse,

“Estou velho e sou incapaz de utilizá-lo.” Confúcio partiu<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> O Duque Ching era o senhor governante do Estado de Ch'i (齊), ao qual Confúcio viaja após deixar o seu Estado natal de Lu (魯). Ao considerar que categoria deve dar-lhe a Confúcio, de empregá-lo em Ch'i, o duque refere-se a dois oficiais que serviam em Lu: Chi era um oficial de alta hierarquia que os historiadores julgavam que tinha usurpado o poder e a autoridade numa época em que o senhor governante de Lu se dizia que se achava inerentemente débil. Mêng era um oficial de hierarquia menor. O Duque Ching aparentemente não estava disposto a empregar Confúcio num cargo que julgava ser inferior ao que ele merecia

Alguém de Ch‘i <sup>1</sup> enviou um presente de mulheres músicas.  
Chi Huan Tzū <sup>2</sup> o aceitou e a cômte não se reuniu durante três  
dias. Confúcio partiu.

<sup>1</sup> Estado

<sup>2</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)



Quando Confúcio passava perto, o homem selvagem<sup>1</sup> de Ch'u<sup>2</sup>  
saiu ao encontro da sua carruagem, cantando, “Fênix, ó fênix,  
A sua virtude tem declinado,  
O que é passado, inalterável, O que virá, indefinido.  
Abstenha-se! Abstenha-se!  
Desolados estão os cargos públicos de hoje!”

Confúcio desceu para falar com ele, mas o homem selvagem  
apressou o passo para evitá-lo. Confúcio não pode falar-lhe.

<sup>1</sup> Algumas fontes utilizam ‘o homem selvagem de Ch'u, Chieh Yü’  
(接輿), este último adotado como nome próprio que significa ‘sair  
ao encontro da carruagem’. O nome original do ermitão não se  
conhecia na época em que foi compilado O Lun Yü (《論語》)

<sup>2</sup> Estado

O ermitão alto e o ermitão corpulento<sup>1</sup> estavam arando juntos. Confúcio passava perto e enviou a Tzū Lu<sup>2</sup> a perguntar como atravessar as águas. O ermitão alto disse,  
“Quem é o que leva as rédeas<sup>3</sup>?”

Tzū Lu disse,

“É K‘ung Ch‘iu<sup>4</sup>.”

“Ele é K‘ung Ch‘iu de Lu<sup>5</sup>?”

“Sim, é.”

“Ele conhece a forma.”

Tzū Lu perguntou ao ermitão corpulento. O ermitão corpulento disse,

“Quem é você?”

“Eu sou Chung Yu.”

“O aluno de K‘ung Ch‘iu de Lu?”

A resposta foi,

“Sim, sou.”

“As águas fluem continuamente da mesma maneira em toda parte sob o Céu e quem pode mudá-las? Quanto a você, não seria melhor seguir o homem que evita o mundo do que o que evita as pessoas?”

Continou trabalhando no solo.

Tzū Lu partiu para informar a Confúcio.

O Mestre suspirou e disse,

“Os pássaros e os animais não servem de companhia. Se eu não estiver com gente, com quem estaria? Se todas as coisas sob o Céu estiverem a favor do caminho, Ch‘iu<sup>4</sup> não teria que efetuar mudanças!”

<sup>1</sup> Algumas fontes adotaram Ch‘ang Chiü (長沮) e Chieh Ni (桀溺) como nomes próprios que significam respectivamente, ‘o alto das águas’ e ‘o corpulento das águas’. Os nomes originais dos ermitãos não se conheciam na época em que foi compilado O Lun Yü (《論語》)

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado Chung Yu

<sup>3</sup> Da carruagem

<sup>4</sup> Confúcio

<sup>5</sup> Estado

Tzū Lu ficou atrás<sup>1</sup>. Por casualidade encontrou um ancião que levava uma canastra numa bengala. Tzū Lu perguntou, “Você tem visto meu Mestre?”

O ancião disse,

“Você não emprega corretamente os seus quatro membros, não pode diferenciar os cinco tipos de grão — quem é o seu Mestre?” Introduziu a sua bengala na terra e começou a arrancar as más ervas. Tzū Lu ficou em pé com as mãos apertadas respeitosamente.

Foi-lhe pedido a Tzū Lu que ficasse e passasse a noite.

Matou-se um frango, e preparou-se milho para a comida, e o ancião apresentou os seus dois filhos a Tzū Lu.

No dia seguinte, Tzū Lu partiu e informou a Confúcio.

Confúcio disse,

“Ele deve ser um heremita,” e mandou Tzū Lu de volta. Mas quando ele chegou lá, o ancião tinha partido.

Tzū Lu disse,

“Não é correto que ele não assuma um cargo público. Se os deveres entre os anciões e os jovens não se abandonam, como é que se abandona a retidão entre os senhores e os súditos? É para causar desordem à parte mais importante do sistema social pelo fato de permanecer sem manchas. Para o homem de bem, assumir um cargo público é agir corretamente sem levar em conta o conhecimento de que o caminho não prevalece.”

<sup>1</sup> O discípulo viajava com Confúcio

Sobre aqueles que se mantiveram afastados dos cargos públicos, ou seja, Po Yi, Shu Ch‘i, Yü Chung, Yi Yi, Chu Chang, Liu Hsia Hui e Shao Lien, Confúcio disse, “Po Yi e Shu Ch‘i não comprometeram as suas aspirações e não se desonoraram a si próprios.”

Sobre Liu Hsia Hui e Shao Lien, ele disse, “Eles comprometeram as suas aspirações e desonoraram-se a si próprios. Falaram observando o sistema social. Eles mantiveram uma consideração cautelosa. Mas isso foi quase tudo o que fizeram.”

Sobre Yü Chung e Yi Yi, ele disse, “Eles falaram livremente como ermitãos. Conservaram-se puros. Observaram o seu direito quando abandonaram o cargo público.”

“Eu sou diferente deles, para mim nada é absoluto.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Confúcio menciona homens que eram julgados capazes, instruídos e adequados para os cargos públicos, mas viveram vidas de reclusos pelas influências corrompidas das circunstâncias sociais

O grande mestre de música, Chih<sup>1</sup>, partiu para Ch‘i<sup>2</sup>.

O músico da segunda ordem<sup>3</sup>, Kan, partiu para Ch‘u<sup>2</sup>.

O músico da terceira ordem, Liao, partiu para Ts‘ai<sup>2</sup>.

O músico da quarta ordem, Ch‘üeh, partiu para Ch‘in<sup>2</sup>.

O executante do ku<sup>4</sup>, Fang Shu, partiu para o rio.

O executante do t‘ao<sup>4</sup>, Wu, partiu para o Rio Han.

Um assistente do mestre de música, Yang, e o executante do ch‘ing<sup>5</sup>, Hsiang partiram para o mar.<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Vide também o CAPÍTULO OITO: Quinze

<sup>2</sup> Estado

<sup>3</sup> Algumas fontes empregam a expressão ‘comida’ em referência às quatro comidas diárias de costume que eram a prerrogativa do imperador

<sup>4</sup> Instrumento musical antigo; tambor

<sup>5</sup> Instrumento musical antigo; campainhas de pedra

<sup>6</sup> Referência evidente à fuga de músicos devido à declinação dos ritos e a música no Estado de Lu (魯)

O Duque de Chou<sup>1</sup> disse ao Duque de Lu<sup>2</sup>,  
“O homem de bem não descuida os seus parentes nem dá  
motivo de queixa aos seus oficiais por não os utilizar. Não  
abandona os seus oficiais antigos se não têm cometido êrros  
sérios. Não procura que um homem carregue toda a culpa.”

<sup>1</sup> Pai do Duque de Lu. Vide também o CAPÍTULO SETE: Cinco, o  
CAPÍTULO OITO: Onze e o CAPÍTULO ONZE: Dezesseis

<sup>2</sup> Duque do Estado de Lu (魯)

Os Chou<sup>1</sup> tinham oito sábios:

Po Ta, Po K'uo, Chung T'u, Chung Hu, Shu Yeh, Shu Hsia,  
Chi Sui e Chi Kua.

<sup>1</sup> Dinastia (ao redor de 1100-221 A.C.)

Tzŭ Chang <sup>1</sup> disse,

“O sábio, quando se acha com o perigo, está disposto a dar a sua vida. Quando se encontra com a aquisição, pensa na retidão. Nas oferendas, pensa no respeito. Durante o luto, pensa na dôr. Isso é tudo.”

<sup>1</sup> Discípulo



Tzŭ Chang <sup>1</sup> disse,

“Observar a virtude sem expansão, acreditar no caminho sem adesão: isto se deve fazer ou não se deve fazer?”

<sup>1</sup> Discípulo

Os discípulos de Tzŭ Hsia<sup>1</sup> perguntaram a Tzŭ Chang<sup>1</sup> sobre a amizade.

Tzŭ Chang disse,

“Que diz Tzŭ Hsia?”

A resposta foi,

“Tzŭ Hsia diz ‘Estabeleça amizade com aqueles que deve e recusa àqueles que não deve’.”

Tzŭ Chang disse,

“O que eu tenho escutado é diferente, que ‘O homem de bem reverencia aos virtuosos e é comprazente com os demais, felicita os bons e é compadecido com os incapazes’. Se eu fôr muito virtuoso, poderia não ser comprazente com os demais? Se eu não fôr virtuoso, seria recusado pelos demais. Como poderia rejeitar os demais?”

<sup>1</sup> Discípulo

Tzū Hsia <sup>1</sup> disse,

“Embora sejam caminhos inferiores<sup>2</sup>, eles são dignos de menção. Porém, o homem de bem não os toma porque teme que possam sujar as suas atividades futuras.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Como discípulo de Confúcio, Tzū Hsia quiçá refere-se ora a escolas menores de pensamento, e aos princípios e as práticas de artesãos e homens de ciência que eram como tributários que fluem para a corrente principal de civilização

Tzŭ Hsia<sup>1</sup> disse,

“Com cada dia, reconhecer o que falta.

Com cada lua, não esquecer o que se tem obtido.

Isto pode chamar-se devoção ao aprendizado.

<sup>1</sup> Discípulo

Tzū Hsia<sup>1</sup> disse,

“Aprender intensamente e ser fiel às aspirações, perguntar com entusiasmo e reflexionar sobre a gente: aí está a benevolência.”

<sup>1</sup> Discípulo

Tzŭ Hsia <sup>1</sup> disse,

“Assim como o artesão de cem ofícios <sup>2</sup> numa oficina logra a tarefa, o homem de bem aprende a atingir o caminho.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Significa muitos ofícios

Tzŭ Hsia<sup>1</sup> disse,

“É certo que o homem mesquinho encobrirá as suas faltas.”

<sup>1</sup> Discípulo

Tzŭ Hsia <sup>1</sup> disse,

“O homem be bem dá três impressões diferentes. Visto de longe é imponente. Ao se aproximar é gentil. Ao escutá-lo as suas palavras são firmes.”

<sup>1</sup> Discípulo



Tzŭ Hsia <sup>1</sup> disse,

“O homem de bem deve ganhar a confiança do povo antes de empregar os seus serviços. Sem confiança, o povo consideraria o seu emprego como exploração. O homem de bem deve ganhar a confiança do seu senhor antes de recomendar melhoras. Sem confiança, o senhor consideraria as suas recomendações como desprezativas.”

<sup>1</sup> Discípulo

Tzŭ Hsia<sup>1</sup> disse,

“Não se afaste das grandes virtudes. Aceite as minúcias com as pequenas virtudes.”

<sup>1</sup> Discípulo

Tzŭ Yu <sup>1</sup> disse,

“Tzŭ Hsia <sup>2</sup> aceita aos seus jovens discípulos enquanto possam varrer os pisos, falar com fluidez e atender corretamente os seus hóspedes. Mas estes são meros ramos do aprendizado e não as raízes. Que deve fazer-se?”

Ao escutar isto, Tzŭ Hsia disse,

“O, mas Yen Yu exagera! É o caminho do homem de bem diferenciar o que deve ministrar-se primeiro e o que deve ensinar-se depois, como se estiverem classificando-se plantas e árvores? Quando é falso o caminho do homem de bem? Só o sábio pode unir o primeiro e o último.”

<sup>1</sup> Discípulo, também chamado Yen Yu

<sup>2</sup> Discípulo

Tzŭ Hsia <sup>1</sup> disse,

“Saliente no cargo público e aprenda. Saliente no aprendizado e assumo o cargo público.”

<sup>1</sup> Discípulo

Tzū Yu<sup>1</sup> disse,

“No luto, detenha-se com dôr.”

<sup>1</sup> Discípulo

Tzū Yu<sup>1</sup> disse,

“Meu amigo Chang<sup>2</sup> é difícil de igualar, mas ainda não é benevolente.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado Tzū Chang (子張)

Tsêng Tzŭ<sup>1</sup> disse,

“Tão alto como se acha Chang<sup>2</sup>, é difícil estar com ele para atingir a benevolência.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado Tzŭ Chang (子張)

Tsêng Tzŭ<sup>1</sup> disse,

“Tenho escutado do Mestre que as pessoas que não têm feito tudo quanto fôr possível o fariam quando de luto por seus pais.”

<sup>1</sup> Discípulo



Tsêng Tzŭ<sup>1</sup> disse,

“Tenho escutado do Mestre que a piedade filial de Mêng Chuang Tzŭ<sup>2</sup> pode igualar-se, exceto no que respeita a que ele tem mantido sem modificar os oficiais de seu pai, o que é difícil de igualar.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

Quando Yang Fu<sup>1</sup> foi empregado como magistrado por Mêng<sup>2</sup>, consultou com Tsêng Tzŭ<sup>3</sup>.

Tsêng Tzŭ disse,

“Aqueles que se acham acima têm perdido o caminho e o povo há tempo que está desnordeado. Lamente-se e sinta compaixão, e não se encha de júbilo ao descobrir a verdade.”

<sup>1</sup> Aluno de Tsêng Tzŭ

<sup>2</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

<sup>3</sup> Discípulo

Tzŭ Kung <sup>1</sup> disse,

“A maldade de Chou <sup>2</sup> pode não ter sido tão má, e esta é a razão pela qual o homem de bem odeia estar com aqueles que têm má reputação, através de quem toda a maldade sob o Céu lhe é atribuída.”

<sup>1</sup> Discípulo

<sup>2</sup> Imperador tirano da Dinastia Yin-Shang (殷商, ao redor de 1600-1100 A.C.)

Tzŭ Kung<sup>1</sup> disse,

“Quando o homem de bem se engana, é como o eclipse do sol ou da lua. Engana-se e todos os homens o vêem. Ele se corrige e todos os homens erguem o olhar para ele.”

<sup>1</sup> Discípulo

Kung-Sun Ch'ao de Wei <sup>1</sup> perguntou a Tzŭ Kung <sup>2</sup>,  
“Como aprendeu Chung Ni <sup>3</sup> ?”

Tzŭ Kung disse,

“O caminho de Wên Wu <sup>4</sup> não se tem perdido completamente e ainda está com os homens. Os virtuosos adquirem conhecimento dos seus princípios maiores e aqueles que não são virtuosos adquirem conhecimento dos seus princípios menores. Em toda parte existe o caminho de Wên e Wu. Como pode não aprender o Mestre e por que haveria um mestre?”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Wei (衛)

<sup>2</sup> Discípulo

<sup>3</sup> Confúcio

<sup>4</sup> Imperadores virtuosos da Dinastia Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.)

Shu-Sun Wu Shu<sup>1</sup> disse aos oficiais na côrte,  
“Tzŭ Kung<sup>2</sup> é mais virtuoso do que Chung Ni<sup>3</sup>.”

Tzŭ-Fu Ching Po<sup>1</sup> informou isto a Tzŭ Kung.

Tzŭ Kung disse,

“Empreguemos paredes circundantes para uma analogia. As paredes de T’sŭ são altas até o combro, de modo que você pode olhar por cima delas e ver a formosura da casa em seu interior. As paredes do Mestre têm vários jên<sup>4</sup> de altura e assim, caso se lhe negar a entrada, não poderá ver a beleza do templo ancestral nem as riquezas de cem<sup>5</sup> oficiais. Aqueles que logram entrar são quiçá poucos, e assim, não seria adequado o que se tem dito?”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

<sup>2</sup> Discípulo, também chamado T’sŭ

<sup>3</sup> Confúcio

<sup>4</sup> Um jên é julgado a ser, respectivamente 8, 7 e 5,6 ‘ch’ih’ (尺), de acordo com fontes diferentes. Hoje, um ‘ch’ih’ ou ‘pé chinês’ equivale aproximadamente a um pé e quarto do sistema imperial. Porém, o comprimento exato do ‘ch’ih’ antigo não se acha claro, embora algumas fontes julgam que era menor do que o ‘ch’ih’ atual

<sup>5</sup> Significa muitos

Shu-Sun Wu Shu <sup>1</sup> castigou a Chung Ni <sup>2</sup>.

Tzŭ Kung <sup>3</sup> disse,

“Isso não tem sentido. Chung Ni não pode ser castigado. Outros que são virtuosos são como colinas e outeiros que podem escalar-se. Chung Ni é como o sol e a lua que não podem escalar-se. Importar-lhe-ia ao sol e à lua se um homem desejasse evitá-los? Ou seria evidente que ele não conhece a sua própria medida?”

<sup>1</sup> Oficial do Estado de Lu (魯)

<sup>2</sup> Confúcio

<sup>3</sup> Discípulo

Ch'ên Tzŭ Ch'in<sup>1</sup> disse a Tzŭ Kung<sup>2</sup>,

“Senhor, você não é injusto ao ser cortês? Como pode Chung Ni<sup>3</sup> ser mais virtuoso do que você?”

Tzŭ Kung disse,

“Por uma única oração, um homem de bem pode ser considerado sábio. Por uma única oração, pode ser considerado néscio. As suas palavras não podem carecer de prudência. Não pode igualar-se ao Mestre bem como não pode atingir-se o Céu ascendendo qualquer degrau. Se o Mestre governar um Estado, como se diz, ele estabeleceria a sua posição e outros poderiam estabelecer as suas. Ele advogaria pelo caminho e este prevaleceria. Ele assentaria ao seu povo e outros viriam. Ele motivaria ao seu povo e este estaria em harmonia. Em vida lhe são rendidas honras e na sua morte haverá dôr. Como poderia ser igualado?”<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Nome semelhante ao do discípulo Tzŭ Ch'in (子禽), embora é improvável que fosse o discípulo

<sup>2</sup> Discípulo

<sup>3</sup> Confúcio

<sup>4</sup> Vide também o CAPÍTULO DEZENOVE: Vinte e três e Vinte e quatro



Yao<sup>1</sup> disse,

“Ó, Shun<sup>1</sup>,

Tem sido conferido a você o destino do Céu,

Observe genuinamente o equilíbrio.

Com tudo nos quatro mares<sup>2</sup> em extrema pobreza,

As dotes do Céu cessarão para toda a eternidade.”

Yü<sup>1</sup> também recebeu um legado semelhante de Shun.

T'ang<sup>1</sup> disse,

“Eu, seu humilde Lü<sup>3</sup>, atrevo-me a oferecer esta vaquinha

preta, e a declarar e informar aos meus imperadores

majestosos: Não me atrevo a perdoar àqueles que têm pecado.

Não protejo aos súditos dos meus imperadores<sup>4</sup>, posto que a

eleição é dos meus imperadores.

Se eu peço, perdoe às dezenas de miles em toda parte.

Se as dezenas de miles em toda parte pecam, o pecado é meu.”

Os Chou foram afortunados ao ter muitos homens altruístas.

“Nem sequer os parentes próximos

São iguais aos homens benevolentes.

Se o povo comete faltas

Deve-se exclusivamente a mim.”<sup>5</sup>

Seja prudente com os pesos e as medidas, escrute as leis e as

práticas, reinstaure os cargos oficiais abandonados, e em toda

parte prevalecerão as suas políticas.

Reconstrua os Estados que tenham sido estragados, reviva as

linhas que não funcionam, eleve àqueles<sup>6</sup> que se mantiveram

afastados dos cargos públicos e os corações de todos os povos

sob o Céu serão seus.

A comida para o povo, o luto e as oferendas de sacrifício são

importantes.

Com tolerância há apoio do povo.

Com integridade o povo confia responsabilidades.

Com sagacidade há mérito.

Com justiça há prazer.

<sup>1</sup> Imperador antigo muito reverenciado por Confúcio

<sup>2</sup> Em toda parte

<sup>3</sup> Nome do imperador T'ang (商湯)

<sup>4</sup> Que governaram antes

<sup>5</sup> Algumas fontes atribuem isto ao Imperador Wu (武王) da Dinastia Chou (周, ao redor de 1100-221 A.C.)

<sup>6</sup> Vide o CAPÍTULO DEZOITO: Oito

Tzŭ Chang<sup>1</sup> perguntou a Confúcio,

“Quais são as qualificações para assumir um cargo público?”

Confúcio disse,

“Venere as cinco formas de bondade e abandone os quatro vícios e poderá qualificar-se para assumir um cargo público.”

Tzŭ Chang disse,

“Que pode chamar-se ‘as cinco formas de bondade’?”

Confúcio disse,

“O homem de bem é generoso mas não extravagante, trabalha sem emitir queixa, tem desejos sem ser cobiçoso, acha-se em paz mas não é arrogante, e inspira respeito mas não temor.”

Tzŭ Chang disse,

“Que pode chamar-se ‘generoso mas não extravagante’?”

Confúcio disse,

“Dê ao povo o que é benéfico para ele, e não é isto generoso mas não extravagante? Escolha fazer trabalhar ao povo só quando seja oportuno, e quem se queixará? Desejar o que seja benevolente, poderia significar isso ser cobiçoso? Se o homem de bem que trata com muitos ou com poucos, com os maiores ou com os pequenos, que não se atreve a ser incorreto, e assim, não se encontraria em paz mas não seria arrogante? O homem de bem põe em ordem as suas roupas e toucado e fixa o olhar para adiante com veneração, inspirando respeito e fazendo que o povo se torne aprensivo. Não é isto inspirar respeito mas não temor?”

Tzŭ Chang disse,

“Que pode chamar-se ‘os quatro vícios’?”

Confúcio disse,

“Condenar a morte sem ensinar pode chamar-se crueldade. Julgar resultados sem pré-requisitos pode chamar-se tirania. Impôr limites de tempo em ordens incorretas pode chamar-se roubo. Como quando se dá durante o processo de recebimento e distribuição, escatimar pode chamar-se oficioso.”

<sup>1</sup> Discípulo

Confúcio disse,

“Sem conhecer o destino, não é possível ser um homem de bem.

Sem conhecer os ritos, não é possível estabelecer uma posição.

Sem conhecer as palavras, não é possível conhecer o povo.”

**O Lun Yü em português**

Têm sido publicadas traduções de O Lun Yü (《論語》) em várias línguas, sendo algumas traduções altamente escolásticas e outras menos. O objetivo desta obra, completada e publicada em Hong Kong em 1985, é proporcionar uma tradução simples e fiel que mesmo os leitores não versados em Confucionismo ou filosofia de Confúcio possam lê-la, entendê-la facilmente e apreciá-la.

Ao contrário dos tempos de Confúcio, dois mil e quinhentos anos atrás, o Confucionismo hoje em dia não é mais exclusividade chinesa nem de confucionistas praticantes, mas uma doutrina aplicável e de interesse internacional. Neste sentido, O Lun Yü, traduzido inicialmente para o inglês, espanhol, português e simplificado em chinês moderno, é uma contribuição aos conceitos de Confúcio e ao Confucionismo como parte da cultura mundial.

As quatrocentos e noventa e nove estrofes de O Lun Yü são compostas de comentários e conversações de Confúcio. Os vinte capítulos nos quais estão divididos foram compilados por vários discípulos e seguidores de Confúcio após a morte do filósofo, para honrar e registrar sua filosofia.

Daí o O Lun Yü, embora considerado um dos Clássicos do Confucionismo, não é considerado para ser representante da grande literatura chinesa. O estilo e o conteúdo diferem de capítulo para capítulo e mesmo entre as estrofes.

Embora terem sido feitos todos os esforços para representar o conteúdo e estilo do original tão fiel quanto possível em versões traduzidas, há, necessariamente, de uma língua para a outra diferenças na estrutura, gramática, ênfase e expressão. Além disso, o texto original em si é tema de intensa exploração acadêmica de modo que qualquer tradução deve ser interpretativa em alguns casos. Onde foi exigido tal interpretação do nosso Conselho Editorial, ela foi feita estritamente dentro do contexto de O Lun Yü sem se recorrer a outras fontes literárias ou escolas de pensamento.

O Conselho Editorial se propôs a fazer inicialmente a tradução de O Lun Yü do chinês para o inglês, tendo primeiro determinado seus objetivos e prioridades.

Foi elaborado um vocabulário específico de palavras e termos para finalidades de tradução e ele é usado constantemente. Palavras como ‘benevolência’ e ‘retidão’ e termos como ‘o homem nobre’ e ‘o homem mesquinho’ aparecem em todos os capítulos. Embora a linguagem da tradução seja simples, concisa e mais próxima possível do espírito e sentimento do original, o Conselho Editorial tentou evitar um enfoque demasiadamente literário, procurando refletir as sutilezas e ambigüidades da língua chinesa na tradução, deste modo permitindo ao leitor sua interpretação pessoal. Onde apropriado, foi fornecida informação de base nas notas de pé de página para esclarecer termos e interpretações.

Os versos de O Lun Yü são talvez os de maior inspiração e significância para o leitor que sobre eles reflete, um por um. Individualmente, eles deixam muito campo para reflexão. Coletivamente, eles são vislumbres das aspirações, discernimento, caráter, conduta, sagacidade e mesmo do humor de Confúcio.

O Lun Yü tem sido a essência do Confucionismo há mais de 2 500 anos. Desde as Dinastias Ch'in e Han, tem passado de geração a geração. É um tesouro da cultura chinesa e um modelo ideal do pensamento filosófico mundial. Estudei no Confucius Hall por mais de vinte anos e continuo a apreciar a leitura do Lun Yü. Desde o seu estabelecimento, em 1979, a Confucius Publishing Co. Ltd. tem dedicado os seus esforços às publicações culturais e educacionais, com o propósito de promover a difusão do Confucionismo.

Em 1985, a companhia publicou uma edição de luxo do Lun Yü. Este projecto levou seis anos a concluir e exigiu muita pesquisa profunda e um processo de produção rigoroso. A edição de luxo do Lun Yü, compreende seis volumes. Entre estes, os Volumes 1 e 2 contêm a versão da Dinastia Ching dos Quatro Livros, publicada por Ordem Imperial durante o reino do Imperador Kang Hsi, e mais de 200 ilustrações coloridas. Os Volumes 3 a 6 são as versões traduzidas do Lun Yü para o Chinês Moderno, Inglês, Espanhol e Português.

A produção destes livros tem sido meticulosa. É uma publicação de alta qualidade que já conquistou os elogios de muita gente. Foi seleccionada para representar a indústria editora e gráfica de Hong Kong na Showcase: Hong Kong Product Exhibition realizada durante a visita de Sua Majestade, a Rainha, a Hong Kong em 1986. Os chefes políticos, as instituições educacionais e as organizações culturais de muitos pontos do globo ficaram com cópias desta publicação. Estes livros lançaram na realidade a base para uma promoção mundial do Confucionismo.

Embora a edição de luxo do Lun Yü tenha sido bem recebida, acredito que o espírito de "ensinar sem discriminação", conforme difundido por Confúcio, deve ser estritamente seguido, e deve-se almejar um número sempre maior de leitores. Este foi o motivo para a publicação, em 1987, duma edição brochada que contém as máximas traduzidas em Chinês Moderno, Inglês, Espanhol e Português. A disposição das páginas, apresentando a versão clássica e a traduzida lado a lado, destina-se a facilitar a consulta. Embora a linguagem da tradução seja simples, concisa e tão fiel quanto possível ao espírito e ao sentimento do original, tentámos evitar um método demasiadamente literal e empenhámo-nos em reflectir na tradução as subtilezas e ambiguidades da língua chinesa, permitindo assim a interpretação pessoal do leitor. Sempre que necessário, fornecemos as informações adicionais em notas de rodapé, para esclarecer termos e interpretações.

Nos últimos anos o meu empenhamento em promover a Cultura no Mundo sob o Confucionismo, levou-me a publicar o Lun Yü na Internet, em 1996 e subsequentemente em livro e em várias línguas. O texto completo do Lun Yü está agora publicado em chinês tradicional, chinês simplificado, inglês, espanhol, português, francês, japonês, malaio, tamil, coreano, tagalog, italiano, alemão, holandês, russo e árabe. A enorme popularidade de algumas destas versões encorajou-me a fazer segundas e mesmo terceiras edições.

Com a entrada no novo milénio, os rápidos avanços nas tecnologias da informação e na computação pessoal criaram uma urgência na procura do Lun Yü em disco compacto (CD). Para satisfazer esta procura e comemorar o Dia do Professor no dia 28 de Setembro, tenho o maior orgulho em oferecer ao mundo este Cd-rom intitulado "O Lun Yü em 18 línguas", a que foram, agora, acrescentadas as línguas polaca e tailandesa.

**William Cheung**

Director Fundador, Confucius Publishing Co Ltd.

No ano de 2002



Segundo a lenda, o aparecimento de um Ch'i Lin (麒麟) ou Unicorne segurava na boca uma tabuleta de jade onde estava inscrita a profecia,

“NASCERÁ UMA CRIANÇA PURA COMO O CRISTAL PARA DAR CONTINUAÇÃO AO POVO CHOU QUE ESTÁ EM DECADÊNCIA E SE TORNARÁ UM REI SEM REINO”.

Na verdade, restaurar a Dinastia de Chou (周) à glória (cerca de 1100-221 A.C.) ia ser a cruzada de toda a vida de Confúcio, mais conhecido como K'ung Ch'iu (孔丘), nascido em 551 A.C., em Tsou<sup>1</sup> (邾), uma pequena cidade no estado de Lu (魯), a qual é hoje a Província de Shantung (山東).

A longa e complexa história política do povo evoluiu a princípio de um grupo de estados feudais cuja desunião e diversidade estavam refletidos nas características sociais e culturais da Dinastia de Chou. Os primeiros Chou eram de origem seminômade, porém, sua conquista dos territórios chineses no século doze foi, num certo sentido, o começo de uma nova era, porque a eles seriam atribuídos o estabelecimento da pirâmide do poder pela qual a China antiga era governada, um sistema que permaneceria virtualmente intacto por quase dois mil anos.

No entanto, mesmo a força insuperável dos conquistadores não conseguia mais se impor sobre os vastos territórios que eles então governavam e, gradualmente, o poder político e o direito de governar tornaram o domínio dos estados separados, e deferência a uma autoridade central, a corte Chou, uma formalidade do passado, como foi o sistema feudal.

O desenvolvimento da Dinastia de Chou pode ser considerado um tanto paradoxal, pois, assim como o progresso do homem atingia o zênite, sua desumanidade e integridade pareciam ter alcançado o nadir. A Dinastia de Chou viu o nascer dos arados puxados por bois e do uso do cavalo como meio de transporte, os grandes sistemas de irrigação, a melhoria da construção de estradas e canais, o desenvolvimento da cunhação e do sistema da escrita. Durante aquela parte da Dinastia a que se referem como período Chou Oriental (東周, 770-221 A.C.) a cultura e as artes floresceram. Pela primeira vez, nas artes decorativas estavam incluídos temas pictoriais como cenas de caçadas, visto como um marco artístico.

A dissolução do feudalismo e a ascensão dos estados independentes criaram uma classe de proprietários de terra e comerciantes, e por isso, uma fonte copiosa de patronos das artes. Predominava o artesanato fino em bronze e em verniz, em sedas pintadas, em incrustação de ouro e prata e jade e no arranjo de pedras semi-preciosas. Os novos ricos procuravam preencher suas vidas com os mais extravagantes frutos de seus lucros, e encomendavam a criação de jóias, de utensílios e mobília domésticos, armas de guerra e objetos funerários.

A ostentação em suas vidas estava em contraste marcante com a pobreza e privação que eram a sina do povo comum, os quais eram às vezes vítimas de trabalhos forçados. O poder governante era firmemente mantido nas mãos de uma classe de novos aristocratas, educados porém inteiramente sem consciência, alguns dos quais abusavam de seus privilégios, procurando tirar seus prazeres e espólios do trágico negócio de fazer guerra. A fria indiferença da liderança dos camponeses criou uma situação de extremos sociais fundamentada em ciúmes mesquinhos e contendas políticas entre líderes e estados, em falsidade, decadência e corrupção. Os tempos e seu povo clamavam por um novo senso de propósito e direção.

Provavelmente quando criança, Confúcio tinha uma sensibilidade e uma percepção muito avançadas para seus verdes anos, escolhendo como brinquedos os vasos usados para rituais associados com os ritos ou cerimônias de seu tempo<sup>2</sup>. Ele estava longe de se originar de uma família abastada, embora seja dito que ele tinha descendência aristocrática.

Seu pai, Shu-Liang Hê (叔梁紇), antes magistrado e guerreiro de certa fama, tinha setenta anos quando se casou com a mãe de Confúcio, uma jovem de quinze anos chamada Yen Chêng Tsai (顏徵在), que diziam ser descendente de Po Ch'in (伯禽), o filho mais velho do Duque de Chou (周公) cujo sobrenome era Chi (姬).

Quando tinha quinze anos, Confúcio resolveu dedicar suas energias à busca do aprendizado<sup>3</sup>, e talvez no fundo de seu coração pulsava o espírito nobre de justiça e de reforma para todos, ideais que ele iria defender durante uma vida de desilusão.

Crescendo como foi em relativa pobreza, Confúcio via o mundo sob a perspectiva prática de alguém que havia experimentado suas cruas realidades. Com somente três anos quando seu pai morreu, Confúcio foi de fato criado pela mãe e foi obrigado a executar diversos trabalhos para ajudar a manter a família. Em vários estágios de sua vida, o homem que um dia seria venerado como o maior filósofo chinês, empregava suas habilidades como pastor, vaqueiro, funcionário e guarda-livros<sup>4</sup>.

Confúcio se casou com dezenove anos com uma jovem chamada Chi-Kuan (亓官). Seu filho mais velho K'ung Li (孔鯉), nasceu um ano mais tarde.

Aos vinte e dois anos Confúcio iniciou o que pode ser considerado a primeira escola particular, pregando àqueles que o ouviam, seus ideais de conduta pessoal, de governo, e de justiça pela lei. Talvez o mais importante era sua crescente convicção do valor da educação para o povo, possivelmente derivada de sua apreciação profunda pelo aprendizado e pela conscientização de que somente através da educação poderia haver total igualdade entre os homens. Ele acreditava que uma educação abrangente torna o homem completo e ele dava valor tanto aos aspectos morais da educação quanto aos literários.

Com exceção da escultura em madeira de Confúcio atribuída ao seu discípulo e contemporâneo Tzū Kung (子貢), não há nada que comprove a aparência física do Sábio. Contudo em suas conversações e discursos relatados no Lun Yü, daí emerge o retrato de um homem com um porte de suprema dignidade, de movimentos graciosos, formal em sua conduta, severo, porém compassivo. Confúcio era um homem de eloquência formidável e muito culto para seu tempo.

Como inspiração para o presente e o futuro, ele se voltava para o passado, para a liderança legendária do Duque de Chou, o arquiteto da Dinastia de Chou. Em sua visão de reforma, Confúcio advogava justiça para todos como o fundamento da vida em um mundo ideal onde os princípios humanos, cortesia, piedade filial e as virtudes da benevolência, retidão, lealdade e a integridade de carácter deviam prevalecer.

Sua opinião sobre governo era que cada cidadão do estado deveria ter um título designativo ou um papel e afirmar-se neste papel no esquema da vida; que cada governante deve ser benevolente, proporcionar um bom padrão de vida para o povo e promover a educação moral e os ritos. Como exemplos perfeitos de benevolência em governo ele exaltava o legendário Imperador Yao (堯, cerca 2300 A.C.) e seu sucessor o Imperador Shun (舜, cerca 2200 A.C.), cujo mito da sabedoria e compaixão foram renomeados, e cujos reinos, diziam, constituíram ‘uma idade de ouro da antiguidade’.

Confúcio acreditava que a implementação de seus pontos de vistas pelo governo estabeleceria a utopia do ‘estado como um bem público’ e prepararia o caminho para paz entre os homens.

Como era costume em seu tempo, Confúcio cultivava as artes nobres entre as quais considerava a música a chave da harmonia universal. Segundo Confúcio, a música era um reflexo do homem superior e espelhava seu carácter verdadeiro e desmascarava a falsidade e a hipocrisia. Confúcio também achava que a essência dos ritos devia ser espiritual mais do que física, devido, sem dúvida, à formalidade elaborada das práticas dos rituais de seu tempo.

O poder de sua retórica atraía a sua volta um número crescente de seguidores que totalizariam três mil, dos quais setenta e dois seriam chamados seus discípulos mais eruditos.

Havia disputas contínuas entre os estados durante a vida de Confúcio. Em seu próprio estado de Lu, o poder político passou das mãos do governante para as de três famílias nobres cujos sobrenomes eram Mêng-Sun (孟孫), Shu-Sun (叔孫) e Chi-Sun (季孫)<sup>5</sup>.

A renascença social e moral advogada por Confúcio não tinha aprovação universal principalmente nos círculos do poder e seu ardente desejo de implementar seus ideais em um posto governamental não estava sendo satisfeito. Foi então que na idade de trinta anos ele deixou Lu em companhia do Duque Chao (昭公) que fugia por ser o perdedor de uma dura luta política; ele, então, viajou para o estado de Ch'i (齊) onde Confúcio iria residir pelos próximos oito anos.

Retornando a Lu quando tinha quarenta e três anos, Confúcio se pôs a elaborar e preparar a edição de obras literárias que vieram a ser denominadas coletivamente, os seis clássicos. As Odes (《詩經》), O Livro (《書經》), O Livro da Mudança (《易經》), O Livro dos Rituais (《禮經》), O Livro da Música (《樂經》) e Os Anuários da Primavera e Outono (《春秋》)<sup>6</sup>.

Finalmente, com a idade de cinquenta e um anos, Confúcio foi designado funcionário chefe da cidade de Chung Tu (中都) em Lu. Em um ano ele conseguiu fazer tanta coisa que foi promovido primeiro ao posto de Oficial dos Serviços Públicos, depois, ao de Grande Oficial de Justiça do estado de Lu<sup>7</sup>.

Mas o tempo que Confúcio passou em cargos políticos foi relativamente curto. Por cerca de 497 A.C. ele deixou Lu uma vez mais, acompanhado de seus mais fiéis seguidores, provavelmente impelido pelas deficiências espirituais e morais que percebia entre os líderes e entre os colegas funcionários.

Confúcio estava destinado a vagar de estado a estado<sup>8</sup> pelos próximos treze anos procurando sempre e em todos os lugares a plataforma perfeita sobre a qual colocar em prática seus ideais. Mas não seria assim.

Envelhecendo e cansado ele voltou outra vez a Lu em 484 A.C. quando tinha sessenta e oito anos, certamente quase que entristecido pela sua experiência de um mundo avaro e cínico, entretanto, fiel ainda aos seus mais altos ideais. Ele continuou a ensinar e a sabedoria de suas palavras, tal qual documentado pelos seus seguidores, viveria para sempre, seu legado imortal para o futuro.

Confúcio morreu em 479 A.C. e foi enterrado em Ch'u Fū (曲阜). Hoje, o seu local final de descanso se transformou na maravilhosa Floresta K'ung (孔林), que dizem ter atingido seu perímetro atual de oito quilômetros a partir de umas poucas árvores inicialmente plantadas pelos seus discípulos em memória de Confúcio.

Da mesma maneira iria o Confucionismo florescer, a partir de suas origens na idade clássica (550-200 A.C.), sobrevivendo e então ultrapassando outras escolas de pensamento em 140 A.C., quando o Confucionismo foi oficialmente reconhecido como a única filosofia.

No entanto, não foi senão em 5 D.C. que Confúcio recebeu as homenagens póstumas do Comando Imperial pela primeira vez, através do Imperador P'ing (平帝) da Dinastia de Han (漢) que o louvou com as palavras ‘venerando e perfeito’. O sábio receberia as homenagens supremas séculos mais tarde, no ano 739 D.C., quando o Imperador Hsüan (玄宗) da Dinastia de T'ang (唐) veneraria Confúcio pela supermacia literária e o agraciou com um título especial que significava ‘rei’.

Na Dinastia de Ch'ing (清), o Imperador K'ang Hsi (康熙, reinou de 1736-1795 D.C.) homenageou Confúcio com o título ‘O Grande Mestre de Todas as Épocas’ (萬世師表), talvez o tributo mais apropriado para um homem cuja sabedoria tem sido uma força guia nas vidas e nas mentes dos chineses por mais de dois mil anos, o fio de ouro de sua filosofia moral e política, elementos integrantes da cultura mundial.

Notas ao pé de página

<sup>1</sup> Ver O Lun Yü, CAPÍTULO TRÊS: Quinze; Os Registros Históricos, “A Vida de Confúcio”, (Shih Chi, K'ung Tzū Shih Chia) de Szü-Ma Ch'ien (cerca 140 - ? A.C.)

<sup>2</sup> Ver Os Registros Históricos, “A Vida de Confúcio”, (Shih Chi, K'ung Tzū Shih Chia) de Szü-Ma Ch'ien (cerca 140 - ? A.C.)

<sup>3</sup> Ver O Lun Yü, CAPÍTULO DOIS: Quatro

<sup>4</sup> Ver O Lun Yü, CAPÍTULO NOVE: Seis; Mencius (Mêng Tzū), CAPÍTULO CINCO, Parte Dois: Cinco

<sup>5</sup> Ver O Lun Yü, CAPÍTULO TRÊS: Dois

<sup>6</sup> Ver O Lun Yü, CAPÍTULO NOVE: Catorze; Os Registros Históricos, “A Vida de Confúcio”, (Shih Chi, K'ung Tzū Shih Chia) de Szü-Ma Ch'ien (cerca 140 - ? A.C.)

<sup>7</sup> Ver O Livro dos Rituais, (Li Chi, T'an Kung); Os Registros Históricos, “A Vida de Confúcio”, (Shih Chi, K'ung Tzū Shih Chia) de Szü-Ma Ch'ien (cerca 140 - ? A.C.)

<sup>8</sup> Ver A Sabedoria de Confúcio, Volume I, Ilustrações, Gravura 16, “As Viagens de Confúcio para Diversos Estados cerca 517-84 A.C.”